

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

POLIANA CARLA RODRIGUES

**INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA POR
MEIO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM *GOOGLE SALA DE AULA***

**SÃO MATEUS-ES
2020**

POLIANA CARLA RODRIGUES

INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA POR
MEIO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM *GOOGLE SALA DE AULA*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriana Pin

SÃO MATEUS-ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

R696i

Rodrigues, Poliana Carla.

Incentivo e desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do ambiente de aprendizagem *Google* sala de aula / Poliana Carla Rodrigues – São Mateus - ES, 2020.

175 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof^a. Dr^a. Adriana Pin.

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Ambiente virtual de aprendizagem. 4. *Google* sala de aula. 5. ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. I. Pin, Adriana. II. Título.

CDD: 371.334

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6^a Região – MG e ES

POLIANA CARLA RODRIGUES

**INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA
ESCRITA POR MEIO DO AMBIENTE VIRTUAL DE
APRENDIZAGEM GOOGLE SALA DE AULA**

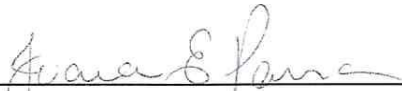
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração a Educação e a Inovação.

Aprovada em 19 de novembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Adriana Pin
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Me. Betina de Cacia e Souza Baptista
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Vanildo Stieg
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Dedico este trabalho ao meu amado irmão, Heder Henrique, que me incentivou ao ingresso desta jornada de estudo, provendo firmeza em um momento de fragilidade, incertezas e insegurança.

Aos meus pais, Dirlene e Deusdete, e ao meu irmão, Helber Patrick, por terem acreditado em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela tua graça e misericórdia, pelo amor incondicional, por todas as forças a mim concedida e sabedoria para alcançar mais uma realização, permitindo-me êxito em mais uma etapa em minha vida.

Aos meus pais, Dirlene e Deusdete, pelo apoio, carinho, dedicação e preocupação com cada etapa desta dissertação, mesmo sem compreender um trabalho científico.

Ao meu irmão Helber Patrick, por acreditar em mim, por me incentivar por meio do compartilhamento de cada conquista durante esses dois anos.

Ao meu irmão, Heder Henrique, a minha cunhada Jaqueline e ao meu amado sobrinho Calebe pelo carinho e torcida constante.

À minha amiga Géssica, companheira nesta jornada de estudo, pelo apoio, carinho, incentivo, pela parceria, por compartilhar das conquistas e das inquietações, e não se abster de nenhum desses momentos, por oferecer seu lar como repouso e aconchego em momentos oportunos.

Ao Gerllys, por me auxiliar, com seus conhecimentos técnicos, por ser prestativo e eficiente, oferecendo sua contribuição no decorrer dos capítulos desta dissertação.

Ao Renato Aurélio, que me incentivou e dedicou tempo para contribuição e orientação quando ainda estava em processo de conhecimento do campo científico. Mostrou-se solícito e empenhado em me fazer alcançar mais uma etapa na minha vida acadêmica.

Ao meu diretor, Thalles Sabadim, por permitir a realização desta pesquisa, pela compreensão, incentivo e parceria em momentos específicos.

À Andreia, colega de área, pelo incentivo incessante, pela parceria, por ouvir-me até às madrugadas, e ainda contribuir com seus ricos conhecimentos.

Às amigas Andreza, Deise, Flaesia, Kaliane, Luana e Taísa e ao amigo Adébio por acreditarem e, de alguma forma, contribuírem durante o percurso deste estudo.

Ao Grupo 5, composto por Aline, Júlia, Larissa, Luana e Kênnia pelos conhecimentos e experiências compartilhadas, e a todos os colegas do curso.

Aos meus alunos, sujeitos desta pesquisa, pela participação e oportunidade de me fazer crescer em cada etapa da coleta de dados.

À amada orientadora, Prof. Dr^a Adriana Pin, pela responsabilidade, dedicação, incentivo, contribuição, companheirismo, parceria, pela contribuição de conhecimentos que levarei por toda minha vida profissional e acadêmica. Exemplo incondicional de orientação e seriedade, durante o desenvolvimento de todo o trabalho. A você, minha admiração e respeito.

Aos professores participantes da banca examinadora, Dr^a. Ivana Esteves Passos de Oliveira e Dr. Vanildo Stieg, pelas valiosas colaborações e sugestões.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, muito obrigada.

“Cada leitor, na individualidade de sua vida, vai entrelaçando o significado pessoal de suas leituras com os vários significados que, ao longo da história de um texto, este foi acumulando. Cada leitor tem a história de suas leituras, cada texto, a história das suas. Leitor maduro é aquele que, em contato com o texto novo, faz convergir para o significado deste o significado de todos os textos que leu. E, conhecedor das interpretações que um texto já recebeu, é livre para aceitá-las ou recusá-las, e capaz de sobrepor a elas a interpretação que nasce de seu diálogo com o texto. Em resumo, o significado de um novo texto afasta, afeta e redimensiona o significado de todos os outros.” (Marisa Lajolo)

RESUMO

Esta pesquisa objetiva oferecer elementos de incentivo e desenvolvimento da Leitura e da Escrita do texto dissertativo-argumentativo com o uso do ambiente virtual de aprendizagem *Google Sala de Aula* no Ensino Médio. Como aporte teórico, esta pesquisa é fundamentada em vários autores, dentre eles, Britto (2015), Bacich e Moran (2018), Far (2006), Silva (1948) e Costa (2014). Para tal fim, a metodologia utilizada é de caráter qualitativo e quantitativo, e o método pesquisa-ação. Os dados obtidos foram possíveis a partir de observação e aplicação das tarefas aos alunos da 3ª. série do Ensino Médio de uma escola estadual em Santa Maria, distrito de São Mateus-ES. Foi desenvolvida uma sequência didática com aulas explicativas sobre as situações que zeram a redação no ENEM, chamadas de situações específicas, além das cinco competências, por meio de aplicação de três propostas de produção de texto. Essas ações permitiram incentivar a leitura de textos informativos orientados por eixos temáticos e desenvolver a escrita e a reescrita a partir de cada proposta. Este estudo se torna relevante no contexto social, uma vez que foi abordada a tipologia argumentativa, a qual permite o aluno desenvolver sua cidadania, por meio do seu ponto de vista, além de inseri-lo em um mundo tecnológico e virtual, com uso de ferramentas variadas. Portanto, esta pesquisa, por meio da metodologia adotada, oportunizou aos alunos o acesso ao aprendizado com qualidade, levando-os a alcançar nota significativa na redação oficial do ENEM, por conseguinte o ingresso no ensino superior.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Ambiente virtual de aprendizagem. Google Sala de Aula. ENEM.

ABSTRACT

This survey aims to offer elements of motivation and reading and writing development of argumentative and dissertation with the use of virtual learning environment Google Classroom applied in High School. As theoretical input, this survey has been based on many academic writers such as Britto (2015), Bacich and Moran (2018), Far (2006), Silva (1948) and Costa (2014). For that purpose, the methodology used is qualitative and quantitative character, and the action-research method. The data obtained was possible from the submission of the tasks addressed to the 3^o grades in High School from Santa Maria Public School located in São Mateus-ES. It was developed a didactic sequence with explanatory classes about situations that turn null writing in ENEM, so called specific situations, apart from the five competence, through the application of three proposals of text production. These actions have encouraged the reading informative texts for thematic axes, and developed the writing and re-writing skills from each proposal. This survey has become relevant within the social context, given that it has been covered the argumentative typology, which allows students to develop their citizenship, through their point of view, as well as inserting them into a technological and virtual world, using varied tools. Therefore, this survey aims, through its methodology, to provide students with access to quality learning, which will make it possible to achieve a significant mark in the official writing in ENEM, as a result, access to higher education.

Key-words: Reading. Writing. Virtual learning environment. Google Classroom. ENEM.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|-----|
| Figura 1-Adequação ao tema proposto | 71 |
| Figura 2-Apresentação dos eixos | 72 |
| Figura 3-Apresentação de um eixo | 73 |
| Figura 4-Apresentação do tema e seus eixos. | 74 |
| Figura 5-Apresentação de um fragmento de uma redação | 74 |
| Figura 6-Apresentação de tema e os eixos identificados. | 75 |
| Figura 7-Apresentação de tema e os eixos identificados e apontados | 76 |
| Figura 8-Apresentação do Eixo temático e os Eixos identificados | 77 |
| Figura 9-Apresentação do Eixo temático e de todos os Eixos correlatos..... | 77 |
| Figura 10-Apresentação da Competência I..... | 79 |
| Figura 11-Falhas da estrutura sintática | 80 |
| Figura 12-Apresentação da Competência IV..... | 81 |
| Figura 13-Operadores argumentativos..... | 82 |
| Figura 14-Elementos referenciais..... | 83 |
| Figura 15-Exemplificação dos elementos referenciais | 83 |
| Figura 16-Imagens compartilhadas pelos alunos | 84 |
| Figura 17-Primeira Proposta de Redação | 86 |
| Figura 18-Versão escrita da redação da aluna C..... | 89 |
| Figura 19-Versão escrita da redação da aluna A | 91 |
| Figura 20-Versão escrita da redação da aluna G..... | 92 |
| Figura 21-Redação da aluna F..... | 94 |
| Figura 22-Redação da aluna E..... | 95 |
| Figura 23-Redação da aluna B..... | 96 |
| Figura 24-Reescrita da redação da aluna C..... | 98 |
| Figura 25- Reescrita da redação da aluna A..... | 99 |
| Figura 26-Reescrita da redação da aluna G..... | 100 |
| Figura 27-Reescrita da redação da aluna F | 101 |
| Figura 28-Reescrita da redação da aluna E | 102 |
| Figura 29-Reescrita da redação da aluna B..... | 103 |
| Figura 30-Slide para discussão do tema | 104 |
| Figura 31-Apresentação da estrutura da redação | 105 |
| Figura 32-Exemplificação sobre os conceitos das áreas de conhecimento | 106 |
| Figura 33-Exemplificação dos critérios da Competência III..... | 107 |
| Figura 34-Apresentação da Competência V..... | 108 |
| Figura 35-Exemplificação dos critérios da Competência V | 109 |
| Figura 36-Exemplificação do atendimento aos critérios da Competência V..... | 109 |
| Figura 37-Segunda Proposta de Redação | 111 |
| Figura 38-Versão escrita da redação da aluna H..... | 113 |
| Figura 39-Redação da aluna D | 114 |
| Figura 40-Redação da aluna B..... | 115 |
| Figura 41-Redação da aluna H | 116 |
| Figura 42-Redação da aluna C | 117 |
| Figura 43-Redação da aluna H | 118 |

| | |
|---|-----|
| Figura 44-Redação da aluna H | 120 |
| Figura 45-Redação da aluna A..... | 121 |
| Figura 46-Redação da aluna B..... | 122 |
| Figura 47-Reescrita da aluna H..... | 124 |
| Figura 48-Reescrita da aluna F | 125 |
| Figura 49- Reescrita da aluna G..... | 126 |
| Figura 50-Fragmento da reescrita da aluna B | 127 |
| Figura 51-Fragmento da reescrita da aluna H..... | 127 |
| Figura 52- Fragmento da reescrita do aluno I | 128 |
| Figura 53-Fragmento da reescrita da aluna C | 128 |
| Figura 54-Fragmento da reescrita da aluna D..... | 128 |
| Figura 55-Fragmento da reescrita da aluna F | 129 |
| Figura 56-Fragmento da reescrita da aluna E | 129 |
| Figura 57-Terceira Proposta de Redação | 130 |
| Figura 58-Redação da aluna B..... | 132 |
| Figura 59- Redação do aluno I | 133 |
| Figura 60-Reescrita da aluna B..... | 135 |
| Figura 61-Reescrita do aluno I | 136 |
| Figura 62-Redação da aluna F referente à primeira proposta..... | 139 |
| Figura 63-Redação da aluna F referente à terceira proposta..... | 139 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|-----|
| Gráfico 1– Resultado da escrita | 88 |
| Gráfico 2- Resultado da escrita na Competência IV..... | 93 |
| Gráfico 3 – Resultado da reescrita na Competência I..... | 97 |
| Gráfico 4 - Resultado da reescrita na Competência IV | 101 |
| Gráfico 5 - Resultado da escrita..... | 112 |
| Gráfico 6 - Resultado da escrita..... | 116 |
| Gráfico 7 – Resultado da escrita..... | 119 |
| Gráfico 8 - Resultado da reescrita..... | 123 |
| Gráfico 9 – Resultado da reescrita | 123 |
| Gráfico 10 - Resultado da reescrita..... | 124 |
| Gráfico 11 - Resultado da Escrita..... | 131 |
| Gráfico 12 – Resultado da reescrita | 134 |
| Gráfico 13- Resultados das escritas e reescritas do aluno B..... | 137 |
| Gráfico 14 - Resultados das escritas e reescritas do aluno C..... | 137 |
| Gráfico 15 - Resultados das escritas e reescritas do aluno D..... | 138 |
| Gráfico 16 - Resultados das escritas e reescritas do aluno J..... | 138 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1- Aspectos da Competência I e Princípios da Competência IV | 46 |
| Quadro 2 - Princípios de estruturação da Competência 2..... | 48 |
| Quadro 3 - Estrutura do Projeto de Texto – Competência III | 49 |
| Quadro 4 - Orientações para a produção da proposta de intervenção..... | 49 |
| Quadro 5 - Critérios de avaliação e pontuação | 51 |
| Quadro 6 – Levantamento dos temas e eixos | 78 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------|---|
| BDTD | Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações |
| BNCC | Base Nacional Curricular Comum |
| Capes | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| EM | Ensino Médio |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| OCEM | Orientação Curriculares para o Ensino Médio |
| PNEM | Parâmetros Nacionais do Ensino Médio |
| PC | Personal Computer |
| TA | Termo de Assentimento |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TICs | Tecnologias de Informação e Comunicação |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| 1 INTRODUÇÃO | 17 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 23 |
| 2.1 DIÁLOGO ENTRE AS PESQUISAS | 23 |
| 2.2 LEITURA E ESCRITA: ABORDAGEM HISTÓRICA..... | 29 |
| 2.2.1 O avanço tecnológico e as novas apropriações da leitura e da escrita | 33 |
| 2.3 AS TECNOLOGIAS E A LINGUAGEM NO ENSINO MÉDIO E OS DOCUMENTOS OFICIAIS | 35 |
| 2.3.1 A escola e os sujeitos do ensino médio | 36 |
| 2.3.2 As práticas da linguagem | 38 |
| 2.4 LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO..... | 39 |
| 2.4.1 O leitor crítico e a tipologia dissertativa na perspectiva do ENEM | 43 |
| 2.5 TECNOLOGIA: ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 54 |
| 3 METODOLOGIA | 58 |
| 3.1 SUJEITOS DA PESQUISA..... | 59 |
| 3.2 AMBIENTE DA PESQUISA..... | 61 |
| 3.3 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS | 63 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 65 |
| 4.1 A DESIGUALDADE SOCIAL COMO CAUSA DA EXCLUSÃO | 66 |
| 4.2 PREPARAÇÃO DOS ALUNOS PARA O PERCURSO METODOLÓGICO..... | 67 |
| 4.3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA..... | 69 |
| 4.3.1 Levantamento do eixo temático | 78 |
| 4.4. ESTUDO DA ESCRITA FORMAL E DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS DE COESÃO | 79 |
| 4.4.1 Análise das redações da 1ª. proposta | 88 |
| 4.5 ESTUDO DO TEMA, ESTRUTURA DO TEXTO, TIPO TEXTUAL, COERÊNCIA E CONCLUSÃO | 103 |
| 4.5.1 Análise das redações da 2ª. proposta..... | 112 |
| 4.6.1 Guia didático..... | 142 |
| 5 CONCLUSÃO | 143 |
| REFERÊNCIAS | 146 |
| APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 149 |
| APÊNDICE B - Termo de Assentimento | 152 |
| APÊNDICE C - Guia didático | 156 |
| ANEXO A | 170 |
| ANEXO B | 170 |

| | |
|----------------------|------------|
| ANEXO C | 172 |
|----------------------|------------|

1 INTRODUÇÃO

O meu contato com a leitura iniciou na infância, por incentivo dos meus irmãos mais velhos: Heder Henrique e Helber Patrick, através das leituras dos livros da Série Vaga-Lume. Eles eram frequentadores da biblioteca municipal de Aracruz-ES, que ficava dentro do shopping Ravena. Lá, eles pegavam os livros emprestados para ler em casa. Chegada à adolescência, ensinaram-me o caminho, que passei a frequentar e descobri um ambiente que me despertou a identidade leitora. *Meninos Sem Pátria*, *Os Barcos de Papel*, *A Turma da Rua Quinze* e *A Ilha Perdida* foram algumas das obras que fizeram parte da minha infância e adolescência leitora. Filha de pai analfabeto e mãe semianalfabeta, não havia estantes de livros em casa, apenas um pequeno quadro verde e giz, contudo, o suficiente para despertar o interesse pela profissão que optaria em 2010, ano em que iniciei minha graduação em Letras.

Recém-formada, já lecionava nas modalidades: Ensino Fundamental II, Ensino Médio(EM) e Educação Profissional. Comecei a percorrer o caminho como docente nas cidades de Vitória, Ponto Belo e Mucurici. A busca pela formação continuada foi a razão dessa experiência em escolas de diferentes contextos, que me oportunizaram grandes aprendizados, capazes de enriquecer minha vida profissional, permitindo-me conhecer cidades, escolas, classes, turmas, comunidades, identificar suas características específicas e ampliar o conhecimento que se tem de educação por meio de suas singularidades.

A experiência na docência de Língua Portuguesa, durante esses sete anos, possibilitou verificar a relação dos alunos com a leitura. A oportunidade de trabalhar em modalidades distintas proporcionou momentos de observação e análise do processo de leitura durante o percurso da Educação Básica e do Ensino Técnico. Foi possível identificar o enfraquecimento da leitura no percurso da formação básica, ficando ainda mais nítido na troca de modalidade de ensino.

O Instituto Pró-Livro, por meio da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2016)¹, faz uma demonstração do percurso do âmbito estadual para o nacional, comprovando que a situação da leitura, citada anteriormente, é uma realidade crítica que permeia todo país. Por meio de sua leitura, é possível identificar algumas justificativas que são argumentos frequentemente usados pelos alunos dos mais diversos lugares. Existem as queixas da falta de tempo, que na verdade é ausência de disciplina e planejamento. Nota-se que a prática da leitura vai enfraquecendo quando ocorre a transição do Ensino Fundamental II para o EM, e esse recuo é significativo e preocupante.

A *Retratos da Leitura no Brasil* (2016) apresenta uma porcentagem considerável de alunos do Ensino Médio que utilizam a internet no seu tempo livre. Esse mesmo público é o que demonstra uma queda no índice de leitura. Outro dado importante é a influência que a escola tem sob os alunos do EM quanto à prática da Leitura.

Dizer que o Brasil é formado por não-leitores é uma expressão desconexa, uma vez que a leitura faz parte das atividades do cotidiano do cidadão brasileiro. Parece antagônico diante ao que propõem os parágrafos anteriores, todavia, há necessidade de desenvolver uma leitura autônoma, crítica e criativa, que permita ao leitor sair do automatismo e saltar para as indagações e contemplações das coisas que um texto pode proporcionar.

Esse salto refere-se o distanciamento que há entre “ler” e “decodificar”. As escritas que argumentam a baixa adesão à leitura estão relacionadas ao fato de ler e compreender. O primeiro processo que acontece no acesso à leitura é a decodificação, que está relacionada à capacidade de traduzir um código escrito para assimilar ao seu significado, procedimento do qual não deve ser confundido com a totalidade do processo de leitura. A leitura, por sua vez, é uma atividade complexa, pois requer além do reconhecimento de palavras para captar seus significados, a interpretação de todo o texto lido.

¹ Já existe uma edição mais atual da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, publicada em 2020, porém, ela não foi utilizada neste estudo, pois quando se iniciou a produção deste trabalho, em 2019, aquela pesquisa ainda não havia sido publicada.

A escola se torna um dos meios mais eficientes na formação do aluno leitor. Isso se torna possível por ser um ambiente propício ao incentivo e desenvolvimento da leitura em seus diversos gêneros. É importante ressaltar que é no ambiente escolar que o aluno tem o acesso aos diferentes gêneros textuais, os quais se fazem necessários para que seja, de fato, um leitor. A formação não se restringe a um tipo de gênero, mas compreende o contato que conduz à leitura de diversas obras, possibilitando aprofundamento e enriquecimento do conhecimento.

A obscuridade ao redigir um texto dissertativo-argumentativo, bem como a falta de domínio das competências da linguagem escrita, identificada nos alunos do EM, tem um dos principais motivos arraigados na prevalência do superficial, uma vez que, ao que diz respeito ao EM, é necessária a valorização dos conhecimentos abstratos, dos quais requer raciocínios mais elaborados, assim como análises que fogem do imediatismo cotidiano.

A preparação para a escrita não se inicia no EM, pelo contrário, entende-se que é um percurso realizado desde o ensino fundamental. Contudo, é no EM que a caminhada é aprimorada e consolidada, a partir do aprofundamento em textos informativos e dissertativo-argumentativos. Para que o trabalho da produção textual seja bem-sucedido, é preciso associá-lo à prática da leitura, pois, sendo esta realizada de forma analítica, haverá melhor desenvoltura na escrita, assim, atendendo aos aspectos pertinentes à redação.

Quando se refere aos sujeitos desta pesquisa, é preciso considerar a atual sociedade em que estão inseridos, formada pela cultura digital, a qual gera grandes mudanças sociais, construindo um espaço híbrido de conexões através da quebra de fronteiras entre o virtual e o físico. Nesse momento, é desafiador, mas necessária a inovação dentro da escola, a fim de desenvolver práticas pedagógicas diferentes por meio das metodologias ativas, com vistas à integração das mídias digitais, recorrente ao uso contínuo pelos alunos. Ao que tange o ensino e aprendizagem, é necessário integrar os estudos às novas tecnologias, considerando-as como ambiente de aprendizagem, que serão métodos potencializadores de saberes interessantes para os alunos.

No intuito de melhorar o rendimento dos alunos da 3ª. série do EM, na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), esta pesquisa propõe um trabalho com

as situações que zeram a redação do ENEM, as 5 competências, bem como o incentivo à leitura de textos informativos dos diferentes eixos temáticos e a escrita do gênero dissertativo-argumentativo, por meio do ambiente virtual. Assim, aderindo à necessidade de acoplar a tecnologia, que é tão atrativa ao aluno, aos estudos, dentro do ambiente escolar.

Posto isso, surge o problema dessa pesquisa: **“Como incentivar e desenvolver a Leitura e a Escrita no Ensino Médio por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Sala de Aula?”**

Infere-se, a partir do problema identificado, que se forem trabalhadas as situações específicas e as cinco competências da redação do ENEM, bem como os eixos temáticos, com o suporte da plataforma Google Sala de Aula, poderá resultar numa evolução na escrita, proporcionando um aprendizado eficaz, uma vez que a linguagem virtual está presente no contexto do sujeito da pesquisa.

Logo, por meio de aulas expositivas, leituras de textos informativos, escrita e reescritas de redações, com o apoio do ambiente virtual, será possível proporcionar um aprendizado eficaz e inovador, estimulando o aluno a ter interesse pelo seu bom desempenho na redação do ENEM.

Nessa perspectiva, a pesquisa oferece muitos benefícios aos sujeitos envolvidos, bem como à escola participante, pois proporciona aos alunos um aperfeiçoamento do texto dissertativo-argumentativo por meio de ambiente virtual de aprendizagem, além de observar possíveis lacunas no processo de ensino e aprendizagem, buscando avançar e oferecer o ensino de Língua Portuguesa com qualidade.

Para organização das etapas do estudo desta pesquisa, foram ordenados os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Discutir o processo de incentivo e desenvolvimento da leitura de texto informativo e da escrita de textos dissertativo-argumentativos, por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Sala de Aula.

Objetivos Específicos

- Estimular a leitura de textos informativos;
- Ampliar o repertório sociocultural dos alunos;
- Produzir textos dissertativo-argumentativos de acordo com os eixos temáticos e as cinco competências da redação do ENEM;
- Desenvolver uma sequência didática sobre produção do texto dissertativo-argumentativo na perspectiva do ENEM com o uso do Google Sala de aula.

Estão envolvidos nesta pesquisa professores e alunos, sujeitos importantes da ação educativa no processo de ensino e aprendizagem. Foi aplicado o método pesquisa-ação, em uma escola da rede estadual do Ensino Médio do município de São Mateus, no estado do Espírito Santo, nas aulas de Redação, com uma turma composta por 20 alunos da 3ª. série do Ensino Médio Regular.

Em relação à análise de dados, foram construídos os gráficos do desempenho dos alunos nas cinco competências de cada redação produzida, fazendo-se uma análise comparativa entre os gráficos das três redações, observando se houve avanço ou não em cada competência estudada em sala de aula. Também foram analisados excertos de alguns textos produzidos verificando outros aspectos inerentes à pesquisa.

A presente pesquisa é constituída por 5 capítulos, sendo que este primeiro capítulo abrange a introdução, apresentando a proposta geral desta pesquisa-ação, apontando o problema que motivou, os objetivos do estudo, síntese da metodologia a ser utilizada e um breve esboço dos capítulos posteriores que compõem essa dissertação.

O segundo capítulo aborda o referencial teórico a respeito da temática em estudo, baseando-se em teses e dissertações, buscadas no repositório da Comissão

de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em artigos científicos e nas obras de Adair e Juan (2015) Babich e Moran (2018), Britto (2015), Costa (2014), Fiorin (2018), Freire (1982), entre outras, relacionadas ao tema, assim como a cartilha do participante do ENEM.

O terceiro capítulo aborda o percurso metodológico da pesquisa, pesquisa-ação, bem como apresentação de redações, escritas pelos alunos da terceira série do ensino médio, sujeitos da pesquisa, assim como a reescrita.

O quarto capítulo demonstrará os resultados obtidos, análise comparativa e discussão destes. No quinto capítulo, e último, será apresentada a conclusão, realizando uma síntese geral, intercessões e recomendações para trabalhos futuros, como também uma análise da efetivação ou não dos objetivos propostos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em consideração o foco desta pesquisa: “Incentivo e Desenvolvimento da Leitura e da Escrita por meio do Ambiente virtual de Aprendizagem Google Sala de aula”, buscamos nessa seção apresentar, inicialmente, trabalhos acadêmicos que, de alguma forma, contribuem para expressar nossas propostas de investigação. Posteriormente, a fim de direcionar e fundamentar toda elaboração da sequência, buscou-se embasamento em vários teóricos, principalmente em Luiz Percival Leme Britto e Ezequiel T. da Silva, que abordam a leitura e a construção de um leitor crítico; José Luiz Fiorim que apresenta a estrutura da tipologia argumentativa; Lilian Bacich e José Moran, os quais orientam a utilização das metodologia ativas como prática pedagógica. Além desses, foi consultado os documentos oficiais, BNCC e Cartilha do participante do ENEM, que direcionaram práticas dentro do Ensino Médio.

Quanto à revisão de literatura, por uma questão de ordem, estabelecemos os anos de 2014 a 2019 para a busca das teses e dissertações na Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), os quais foram escolhidos devido à credibilidade que possuem e por serem um banco digital que compreende o acervo nacional. Para refinar a pesquisa foram utilizadas as expressões “Leitura”, “Escrita”, “Ambiente Virtual”, “Ensino Médio” e por fim, “Língua Portuguesa”.

2.1 DIÁLOGO ENTRE AS PESQUISAS

A pesquisa realizada por Érika Maria de Souza Freire, em sua dissertação de mestrado, defendida em 2014 na Universidade de Taubaté, denominada “Habilidades de leitura dos gêneros discursivos, tira, crônica e artigo de opinião no Ensino Médio”, teve como objetivo desenvolver atividades de leitura com os gêneros tira, crônica e artigo de opinião, a fim de colaborar para a proficiência leitora dos alunos do 3º. ano do Ensino Médio e para o trabalho em sala de aula do professor de Língua Portuguesa. A escolha do tema surgiu com base em um levantamento dos gêneros discursivos utilizados nas avaliações do SARESP – 2007, SAEB – 2009, PROVA BRASIL – 2009 e ENEM-2011. O contexto da pesquisa foi em uma escola estadual

localizada na cidade de Lorena, interior do Estado de São Paulo, com 40 alunos do 3º. ano do Ensino Médio, do turno matutino, com faixa etária entre 16 e 18 anos. Os dados foram coletados por meio de observação das atividades de leitura, anotações e gravações do professor-pesquisador e, ainda, por registro dos comentários dos alunos sobre as atividades desenvolvidas, por meio de questionário de avaliação das atividades, ao final da aplicação de cada sequência didática. Assim, os resultados mostraram que, com a prática de leitura sistematizada por sequências didáticas, os alunos se apropriam de características dos gêneros discursivos e de algumas estratégias de leitura que contribuem muito para o desenvolvimento de habilidades leitoras. Conclui-se que esse trabalho de leitura é eficiente, mas deve-se estender à leitura de outros gêneros para que se ampliem as habilidades leitoras, o vocabulário e os conhecimentos gerais dos alunos.

Sandrielli Passos dos Reis, em sua dissertação de mestrado defendida em 2015, na Universidade Federal de Goiás (UFG) – Faculdade de Letras- Programa de Pós-Graduação em Letras, intitulada “Letramento Digital no Ensino Médio: Conexões entre Tecnologia e Aprendizagem Colaborativa nos Processos de Leitura e de Escrita em Língua Portuguesa”, teve como objetivo fazer uma descrição dos eventos de interação durante a elaboração e desdobramento das atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa. O trabalho está para a ressignificação das práticas de letramento digital com olhar nos resultados alcançados pelo trabalho de leitura e de escrita do hipertexto abrigado na tela do computador e na Web. O contexto investigado é um colégio estadual de ensino médio da rede pública da periferia de Goiânia – GO, e os participantes da pesquisa são alunos de uma turma do 2º. ano do Ensino Médio do turno matutino. A construção de uma Webquest foi a demonstração da utilização de uma ferramenta enquanto recurso pedagógico de mediação entre os alunos no momento da leitura, da produção e da construção de sentidos. Questionário, entrevista, gravação em áudio e coleta documental foram instrumentos utilizados na pesquisa para as coletas de dados. Foi possível identificar efetiva autonomia individual e coletiva dos alunos na produção do conhecimento pela colaboração e coparticipação em atividades diversas de leitura e de escrita subsidiadas pelas ferramentas digitais *Webquest* e *Facebook*.

A pesquisa de Paulo Cezar Rodrigues da Universidade Federal de Goiás, tese de doutorado defendida em 2017, intitulada “A Produção Textual no Ensino Médio: Os

Documentos Oficiais de Ensino, o Livro Didático e a Prova de Redação do ENEM”, mediante o baixo desempenho alcançado por um número significativo de participantes em prova de redação, como a do ENEM, teve como objetivo verificar como as orientações teórico-metodológicas para o ensino de produção de texto, contidas nos principais documentos oficiais de Ensino Médio, reflete nas propostas de produção textual dos livros didáticos de Língua Portuguesa, no Ensino Médio. Por meio das análises das propostas de produção de texto dos dois livros didáticos de Língua Portuguesa mais utilizados em todo país, no ano de 2015, pela rede pública, Português Linguagem (Cereja & Magalhães, 2013) e Novas Palavras (Amaral, et al, 2013) revelaram diferenças significativas, por meio das quais consideram o Português Linguagem possui quase que a totalidade das orientações teórico-metodológicas dos PCNEM etc. para ensino da produção textual, além de propor o ensino de uma variedade de gêneros discursivos. As análises sugerem a necessidade de um maior comprometimento por parte dos autores, no que se refere às alterações e atualizações de uma edição para outra. Enfim, as investigações realizadas apresentaram números consideráveis de professores que ainda priorizam por trabalhar como o ensino deste conteúdo, tendo como material de apoio o livro didático, que ignora as condições de produção textual.

A dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Artes e Letras – Programa de Pós-Graduação em Letras, em 2017, por Patricia dos Santos, refere-se a uma pesquisa realizada sobre o ensino de produção de texto com estudantes do 2º. ano matutino do Ensino Médio, do Colégio Tiradentes da Brigada Militar, escola vinculada à Rede Pública Estadual da Cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, com o objetivo de investigar se estudantes do Ensino Médio utilizam a intertextualidade em produções textuais do campo argumentativo, articulando-o ao seu ponto de vista. A oficina de produção textual, os questionários diagnósticos e as coletas de dados foram instrumentos metodológicos utilizados pela pesquisadora. Os resultados afirmam que a intertextualidade, como recurso de autoridade, auxiliou os estudantes a defenderem seus pontos de vista em textos argumentativos. Nas produções textuais, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciarem o texto como um processo de aprendizagem e de reescrita pautada por avaliação dialogada e conjunta. Assim, tem-se a produção textual como ponto de

partida nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente com estudantes do Ensino Médio.

Christian Catão de Assis Souza, em sua dissertação de mestrado, defendida em 2018, na Universidade Federal de Minas Gerais, intitulada “A Língua Portuguesa que se compartilha por meio do *WhatsApp*: um estudo sobre as práticas pedagógicas em uma escola da rede pública de Belo Horizonte”, sob a perspectiva que o ambiente virtual do grupo do *WhatsApp* materializa-se como extensão da sala de aula, uma vez que conteúdos da disciplina são trabalhados em sala (ambiente formal de aprendizagem) podem ser explorados mais efetivamente por muitas outras formas e meios possíveis, mantendo o contato contínuo entre alunos e professores, o acesso aos conteúdos, informações e pesquisa dentro do universo internet/web, que promove interação, compartilhamento e reconstrução de sentido e , conseqüentemente, construção de conhecimento, teve por objetivo analisar o uso do *WhatsApp* como procedimento de ensino de Língua Portuguesa na sala de aula e fora dela, buscando , também, compreender o posicionamento do professor frente ao uso do aplicativo. Os participantes da pesquisa foram: 01 professor e 36 alunos do 3º. ano do ensino médio, do turno vespertino de uma escola da rede pública estadual da Região Metropolitana de Belo Horizonte. A coleta de dados foi feita por meio de atividades e questionários que foram aplicados aos alunos por meio do aplicativo. As análises da pesquisa consideraram que o uso da tecnologia não é a solução para todos os problemas no ensino, contudo, apontaram positivamente quanto ao interesse e desenvolvimento na escrita, abordando a multimodalidade de texto e permitindo mais interação entre os alunos.

A pesquisa de Meirylane Lopes da Silva consiste em uma dissertação defendida em 2019, na Universidade da Paraíba – Centro de Educação- Programa de Pós – Graduação em Educação, sob o título “Educação para Emancipação na Era Digital: Um Estudo sobre as *Fanfics* como Recurso Pedagógico para Aprendizagem de Leitura Crítica e de Escrita Criativa no Ensino Médio.” A autora buscou investigar as contribuições do uso das *Fanfiction*s como recurso pedagógico para uma prática de leitura e de escrita crítica e emancipadora. A pesquisa teve o seu contexto no Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário, localizado na cidade de João Pessoa, Paraíba. O desenvolvimento, que ocorreu nas aulas de Língua Portuguesa durante um semestre, e seu objeto de pesquisa foi alunos do 2º

ano médio do ensino regular, com faixa etária entre 15 e 18 anos, utilizou como método um conjunto de atividades que envolveram práticas de leitura crítica e escrita criativas de textos multissemióticos, mormente fanfictions, com o intuito de fortalecer o desenvolvimento de letramento crítico aos alunos participantes, por fim, apresentar e produzir o gênero fanfic, criando-o a partir de uma obra original e veiculando-o em um ambiente virtual. O desdobramento apoiou-se em aulas dialogadas, exibição de uma longa-metragem, debates, exercício de leitura crítica, produção escrita e coletiva, publicação e leitura de textos em um blog. Com a inserção das práticas de leitura e escrita por meio das fanfictions, observou-se que essa prática trouxe mais estímulo aos alunos para produzirem textos voluntariamente. Os resultados demonstraram que, com o apoio do ambiente virtual, ao incentivar novas formas de ler e escrever, houve produtividade, com grande relevância, da leitura crítica e escrita criativa. Desse modo, fica sugerido pela pesquisadora, em sua análise, que é necessário a escola promover os multiletramentos, no sentido de ampliar o contato do aluno, tanto com a diversidade cultural de produção e circulação dos textos, quanto com a diversidade de linguagens que os constituem.

Anderson Nunes Rocha, consiste em sua dissertação de mestrado, defendida em 2019 na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o título “Juventude, Gênero Fanfiction e Letramento Digital: Um estudo das práticas de leitura e Escrita no Ensino Médio”. A autora buscou investigar o gênero Fanfiction, indicando as possíveis contribuições para o letramento digital e a proficiência leitora e escritora no ensino médio. O contexto da pesquisa se restringe a uma escola da Rede Pública Estadual de Ensino em Minas Gerais (RPEE-MG), localizada na região metropolitana de Belo Horizonte e envolveu uma professora de Língua Portuguesa e 38 alunos do 1º ano do ensino médio, com faixa etária entre 15 e 17 anos. A pesquisadora utilizou em sua metodologia o levantamento bibliográfico, pesquisa documental e de campo, por meio de estudo de caso. Por meio de questionários online, observação participante em sala de aula e no laboratório de informática, entrevistas com alunos participantes das práticas de leitura e escrita com o gênero *fanfiction*, organizados e aplicados para a turma à época da pesquisa foram feitas as coletas de dados, as quais proporcionaram análises, que resultaram na identificação de que as práticas das *fanfictions* representam importante alternativa para o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos, e ainda, contribuiu para o letramento

digital. Confirma-se, portanto, que a prática pode ser adotada no âmbito escolar, no intuito de desenvolver a leitura, escrita e o letramento digital.

Rebeca de Jesus Monteiro Dias Moura, em sua dissertação de mestrado intitulada “Mobilização de Conhecimentos sobre Utilização de Recursos Tecnológicos Digitais na Formação Acadêmica-Profissional de Professores de Língua Portuguesa”, defendida em 2017 na Universidade Federal de Campina Grande – Unidade Acadêmica de Letras – Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, em Campina Grande – Paraíba, tem sua investigação estabelecida em razão do olhar sobre os fenômenos da formação e prática docente, em tempo de transformação tecnológica, isto é, em meio a uma nova dinâmica de ensino e aprendizagem. A pesquisa tem por objetivo investigar os efeitos das tecnologias digitais, que se interpõem na formação e prática dos professores de Língua Portuguesa. Os objetos de pesquisas foram alunos, graduandos e professores da educação básica, homens e mulheres, com faixa etária entre 20 e 26 anos, do curso de extensão “Blog pedagógico e livro didático na educação básica”, oferecido pela unidade acadêmica de Letras da Universidade Federal de Campina Grande, no ano de 2013. Os instrumentos metodológicos compreendem o levantamento bibliográfico, entrevista e questionário. No decorrer da pesquisa fica expresso que os caminhos de formação digital, oferecidos pela instituição acadêmica, não foram suficientes para o entendimento sobre o uso. Por fim, os dados mostraram que há muito a ser feito na formação acadêmica e profissional dos professores, começando pela reestruturação curricular, sendo ela uma organização que subsidie práticas tecnológicas digitais, focando na mentalidade que o constitui, e com isso promover avanços sistemáticos nos cursos de Licenciatura.

A pesquisa de Rebeca de Jesus é uma discussão que aponta para lacunas existentes dentro da educação básica: a necessidade do professor aderir e aprimorar o uso dos recursos tecnológicos. A sugestão de inserir práticas tecnológicas dentro da formação de licenciatura é um passo para a familiarização do licenciando com ambientes virtuais de aprendizagem.

A abordagem de Anderson Nunes e da Meiryane Lopes com o gênero *Fanfic* demonstra um instrumento de letramento digital que colabora na leitura e na escrita criativa, permitindo a autonomia na construção das ideias e liberdade de imaginação.

Essa exposição da escrita seguida do letramento digital permeia outros ambientes da vivência do aluno, que terá conhecimento para manuseá-los.

As pesquisas expostas acima demonstram trabalhos que abordam recursos tecnológicos dentro da disciplina de Língua Portuguesa, das quais trouxeram grandes contribuições no desenvolvimento da leitura e Escrita. No entanto, fica perceptível que há poucas pesquisas que abordam a leitura informativa e a escrita argumentativa na 3ª série do Ensino Médio. Não se deve desmerecer as pesquisas que existem, e não são poucas, dentro da Literatura. Não obstante, torna-se evidente que a presente pesquisa se faz necessária, pois aborda uma lacuna presente no Ensino Médio e demonstrado nas provas externas.

2.2 LEITURA E ESCRITA: ABORDAGEM HISTÓRICA

No intuito de abordar a temática sobre leitura e escrita, faz-se necessário um breve levantamento dos seus aspectos históricos, suas transformações e inovações, durante séculos. Essas habilidades, que caminham juntas, permeiam culturas, grupos sociais e atualiza de acordo com a época em que se encontra. Os fatos históricos alinha o período remoto ao contemporâneo, assegurando a relação de práticas que ainda reflete na sociedade moderna.

A ausência da escrita construiu uma sociedade com predominância na oralidade. Desse modo, era limitada a comunicação, e restrito o direito de evidenciar ou comprovar àquilo que fora dito. Entretanto, a humanidade vem desenvolvendo técnicas para o diálogo, as quais tem o objetivo de aprimorar o relacionamento social, com desempenho na comunicação.

O marco entre a Pré-História e a História é o surgimento da escrita. Esta é definida com a identificação de sinais gráficos. Contudo, é nas palavras de Pierre Lévy (2010) que é possível entender a sua importância para aquela sociedade, refletindo na contemporânea.

A escrita abriu um espaço de comunicação desconhecido pelas sociedades orais, no qual tornava-se possível tomar conhecimento das mensagens produzidas por pessoas que encontravam-se a milhares de quilômetros, ou mortas há séculos, ou então que se expressavam apesar de grandes diferenças culturais ou sociais. (LÉVY, 2010, p.116).

O progresso da escrita não é limitado. Pierre Lévy (2010) confirma que além do seu surgimento, há transformações em seu formato de recepção, a qual é difundida na sociedade, beneficiando-a.

Com a escrita, as representações perduram em outros formatos que não o canto ou a narrativa, tendência ainda maior quando passamos do manuscrito ao impresso e à medida que os signos escriturários tornam-se mais intensos e difundidos na sociedade. (LÉVY, 2010, p.92)

Lévy (2010, p.77) em *As tecnologias da Inteligência*, ao dividir a “oralidade primária” e “secundária”, distingue-as:

A oralidade *primária* remete ao papel da palavra antes que uma sociedade tenha adotado a escrita, a oralidade *secundária* está relacionada a um estatuto da palavra que é complementar ao da escrita, tal como o conhecemos hoje.

A partir dessa diferenciação é possível entender que na falta da escrita os conhecimentos eram baseados nas lembranças que cada indivíduo tem. Assim, a cultura é passada de um para o outro por meio da memória que é construída e alimentada por informações diversas. Ainda, no segundo aspecto abordado por Lévy (2010, p.77), a fala e a escrita se complementam. Além disso, a memorização perde forças com o surgimento do livro, onde se pode registrar o que foi dito, sem a obrigação da memorização. Isso ocorre pelo fato da escrita proporcionar a releitura das falas.

Apesar do avanço na escrita, pois não se tratava mais, apenas, de sinais gráficos, e sim de letras manuscritas, no período Colonial a leitura não era acessível ou disponível a todos os cidadãos, somente a elite tinha o acesso.

Assim, as pessoas que viviam no Brasil precisavam adquirir de Portugal os livros que desejavam. Trâmite percorrido com muita burocracia e custos altos, restringindo o público leitor. Toda essa censura e restrição estão relacionadas à libertação que o conhecimento, por meio da leitura, produz no homem, que inquietava o Estado e a Igreja, pois viam nas letras uma ameaça ao poder Imperial e temiam a disseminação de ideologias políticas progressistas e revolucionárias.

A chegada da família real portuguesa proporciona um avanço nas mudanças e progressos no país. D. João VI escolhe o Brasil como sede do Estado português, onde foi o fundador, em 13 de maio de 1808, da Imprensa Régia, a qual tinha como

primícias o objetivo, apenas, da divulgação de documentação do serviço real, porém, meses depois, permite a impressão de obras literárias e textos de conhecimentos gerais (FAR, 2006). É preciso registrar que essa permissão é acompanhada por uma equipe do governo, que tinha a incumbência de controlar e fiscalizar as obras, bem como todo o conteúdo do texto.

Por causa dos elevados índices do analfabetismo, a oralidade ganha prestígio. Um orador, considerado qualificado, capaz de compreender e interpretar todo o texto, lia para uma plateia, que o apreciava com muita dedicação. No século XIX, presenciava o encontro da oralidade com a palavra escrita através das obras lançadas a público. Especificamente na década de 1870, começava a ser vendido livros, com edições populares, voltada a atingir a todas classes econômicas. As gravuras pertencia às edições de luxo, contudo, nas primeiras décadas do século XX os desenhos e fotografias começam a estampar as obras de baixo custo. Nesse século, a fotografia ganha seu espaço nos textos, colaborando com a propagação do livro e da leitura no Brasil. Essa propagação não aponta que a leitura se tornou acessível de forma que era uma prática de toda sociedade, somente justifica um breve progresso nas letras com a quantidade significativa de livros à disposição de leitores.

A discussão sobre o acesso e a prática da leitura no Brasil não saiu da pauta. Cem anos depois, século XXI, a questão ainda é uma problemática abordada em pesquisas. O Instituto Pró-livro, em sua 4ª. edição do livro *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), confirma esse debate, apresentando informações que afirma a baixa adesão da leitura pelos brasileiros. A pesquisa de âmbito nacional comprova que a situação da leitura é uma realidade crítica que permeia todo país. Por meio de sua leitura, é possível identificar números que traz de perto essa percepção. O avanço do percentual de 50% para 56% da população leitora no Brasil é comemorada, todavia, cerca de 44% da população não são leitores. Transformando em números naturais, o quantitativo de não-leitores se torna ainda mais preocupante.

O conceito de leitor e não-leitor, definido pela *Retratos da Leitura no Brasil* (2016) considera-se que, para os índices da leitura, a referência são 3 meses. Logo, é reconhecido como leitor quem leu, inteiro ou parte, um livro nos últimos três meses, os que não leram, identificam-se como não-leitores

A pesquisa aponta os não leitores e os motivos que os distanciam da familiarização com a leitura. Aqui, o foco estará para os sujeitos da pesquisa, os quais são encontrados nos gráficos com declínio na leitura. Eles demonstram que alunos do ensino fundamental tem o contato maior com a leitura, em referência aos alunos de ensino médio. Uma vez que é apresentado, na *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), que a influência pela leitura na faixa etária entre 5 a 13 anos provêm, em um percentual maior, pela família, especialmente do sexo feminino, ainda, é possível identificar que essa mesma influência, na faixa etária entre 14 e 17 anos, é menor.

O estudo do Instituto apresenta que 84% dos estudantes do ensino fundamental II são leitores e 78% do ensino médio, demonstrando uma queda de 6% dos alunos leitores do ensino médio. Assevera-se, também, que quanto maior a renda familiar maior a porcentagem de leitores. Far (2006) tratava da restrição do acesso à leitura na era Colonial, tempo em que só os mais privilegiados tinham o livro à sua disposição. Percebe-se, por meio da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), que a questão perdura até os dias atuais.

A ausência do acesso às instruções, ocorrido pela falta da leitura, em tempos passados prejudicaram uma sociedade, tornando-a refém da leitura, compreensão e interpretação dos mais privilegiados, que por sua vez colocava a entonação ao ler que bem lhe convinha. O que a *Retratos da Leitura no Brasil* (2016) demonstra aponta para preocupação da formação da atual sociedade, pois a leitura se torna ferramenta importante para que o cidadão desempenha sua função na sociedade com qualidade, bem como tenha consciência dos seus direitos e argumentos para buscar melhorias para seu ambiente de vivência.

Com a chegada da Internet e a expansão das redes sociais de comunicação, especialmente na década de 90, quando se acentuou, surge um novo tempo com fases distintas às anteriores. A *Retratos da Leitura no Brasil* (2016) questiona a dificuldade de incentivar a prática da leitura frente ao avanço das mídias digitais, adicionando, também, os modos e os conceitos desse hábito que acreditam.

O desafio é conseguir despertar para a leitura uma geração quase entorpecida pela comunicação em meio digital. Ler é uma prática que exige ficar só, que pede concentração, não oferece estímulo multimídia, mas, principalmente, pede o domínio da competência leitora e do letramento. Ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi “conquistado” e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê.

Mattar citado por Costa (2014, p. 11) sugere que há necessidade de “Integrar adequadamente tecnologia e educação para que professores possam ensinar em um novo cenário e alunos possam aprender melhor”. A colocação de Mattar (2014) aborda a necessidade que o ambiente escolar tem de se atualizar nas distintas fases de época em que o aluno está inserido, a fim de garantir o progresso na educação com vistas no crescimento da porcentagem de leitores no Brasil.

2.2.1 O avanço tecnológico e as novas apropriações da leitura e da escrita

As transformações constantes dos veículos de informação e comunicação faz com que novas formas de registrar a palavra escrita sejam constituídas. A evolução que ocorre entre os recursos, outrora utilizados, como pedras, cascas de árvores, ossos ou artefatos de bronze, couro de animais, pergaminhos, cada um em seu tempo específico, foram empregados como suporte para a propagação da escrita, com intuito de registrar e veicular o pensamento humano. Com a chegada do papel, substituto do pergaminho, ele torna o aporte para a escrita e a leitura, recebendo maior prestígio junto aos leitores. As mudanças ocorrem de acordo com a construção social de cada época. Cada estágio de renovação visa oferecer um novo amparo de adequação da escrita, que contribui para moldar a leitura em épocas distintas.

O papel impresso, que por muito tempo foi o principal modelo de transportar a escrita, perde seu pódio. Não é extinto, apenas surge mais uma forma de ilustrar as letras e colocá-las à disposição do leitor. Com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), o impresso perde sua força, surgindo novos modos de se apropriar da leitura e da escrita. À medida que as TICs são introduzidas, é possível identificar o surgimento de um período de transição pertencente à adequação de seu uso, o que ocorre em todas as mudanças já existentes e aqui expostas. Essa proposição vai ao encontro do que afirma Ribeiro (RIBEIRO, 2007 apud RUBIM, 2019, p. 48):

Com o passar do tempo e o desenvolvimento dos recursos, os suportes e as ferramentas para escrever e ler mudam. A prática do leitor fornece subsídios para que os produtores de material escrito e/ou dispositivos para leitura possam repensar, reprojeter e reinventar materiais e recursos, de acordo com a demanda constante do leitor, que busca conforto, eficiência, portabilidade e compreensibilidade. E o leitor vai se conformando ao objeto de ler, num ciclo retroalimentado e retroalimentador.

O lançamento do primeiro computador (PC) portátil, em 1975, foi a largada para que em 1980 os computadores pessoais viessem a serem mais populares. É por volta do final da década de 90, após várias transformações nos PCs, devido ao grande desenvolvimento das tecnologias digitais, que as máquinas já se encontravam ligadas à internet. Quanto a esse aspecto, (PROCÓPIO, 2010 apud RUBIM, 2019, p. 49) considera-o como uma “rede composta por milhares de outras redes interconectadas mundialmente, abrangendo o mundo militar, acadêmico, governamental e empresarial”

As tecnologias, mencionadas anteriormente, proporcionaram e continuam proporcionando um novo suporte de leitura, que por sua vez é a tela, e um novo texto, o eletrônico. Logo, nascem novos modos de adequação da leitura, “frente a um objeto cultural que agrega possibilidades de usos múltiplos e que guarda algo dos modos de ler relacionados a suportes manuscritos ou impressos” (ROSSANA, 2019, p.49).

Isto é, segundo Chartier (1998b apud RUBIM, 2019, p. 49),

[...] De um lado, o leitor da tela assemelha-se ao leitor da Antiguidade: o texto que ele lê corre diante dos seus olhos; é claro, ele não flui tal como o texto de um livro em rolo, que era preciso desdobrar horizontalmente, já que agora ele corre verticalmente. De um lado, ele é como o leitor medieval ou o leitor do livro impresso, que pode utilizar referências como paginação, o índice, o recorte do texto.

As observações de Chartier, que demonstram uma semelhança na prática entre o leitor da antiguidade e o leitor contemporâneo, são válidas e bem pontuadas. Ainda sobre a leitura através da tela, Ribeiro (2007 apud RUBIM, 2019, p. 49-50) contribui com essa relação de leitores, sujeitos com comportamento e prática leitora em diferentes séculos.

A relação estabelecida (durante séculos) entre as mãos e o papel, o tato e a capa, as pontas dos dedos, a saliva e as arestas do papel, a página e a numeração, o movimento dos olhos e a forma das letras – a serifa –, a lombada e a estante, o cheiro de papel e a cor amarelada, a traça e o tipo de papel, a posição do corpo e o objeto mínimo que marca a página em que se interrompeu a leitura... tudo isso ganha status de opção e passa a fazer parte de um universo ampliado por uma nova possibilidade: a de ler diante de uma tela que emite luz, mover o texto de maneira indireta (por meio do mouse ou teclado), sentir a eletricidade, ouvir os estalos da eletrostática, escrever copiando e colando, não precisar fazer muitas vias enquanto o texto não estiver pronto, corrigir o original virtualmente, escutar o ruído leve do

computador ligado, a ventoinha que refresca os componentes eletrônicos, desligar o texto da tela e deixá-lo marcado com um marcador virtual.

Diante disso, por mais semelhanças que existam, há novos sentidos no ato de ler, de lidar com as letras e com a escrita do meio digital. O papel, a folha, a caneta, agora são a tela e o teclado. As formas de acesso ao texto são alteradas, viabilizando um espaço vultoso com inúmeras alternativas de tipos de leituras, em seus diversos gêneros. Infere-se, também, que as mídias digitais têm crescimento vertiginoso, não se limitam em inovar e alteram-se. Ação que colabora para a estruturação de uma nova visão quanto à produção, acesso e registro dos ideais intelectuais humanos, especialmente, na invenção de tecnologias digitais.

Ao considerar o exposto até o momento, a relação do leitor com o suporte da leitura, de mesmo modo o suporte com o leitor, uma ação recíproca em que o avanço de um conduz a adequação do outro e ambos vivem em contínua modificação, dialoga com a afirmação de Ribeiro (2007 apud RUBIM, 2019, p. 58) em que:

O leitor se adapta ao novo suporte, ao novo objeto de ler, e o novo objeto vai sendo refinado e projetado de acordo com as demandas do leitor, fundamentadas nisso. Trata-se, então, de um ciclo inteligente e versátil, ao qual qualquer ser humano deve ser acostumado.

2.3 AS TECNOLOGIAS E A LINGUAGEM NO ENSINO MÉDIO E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

O mundo contemporâneo é marcado pelo avanço e abrangência tecnológica. O que era uma máquina que só cabia em uma sala espaçosa, hoje, é possível colocar em um bolso de uma camisa. Além do progresso técnico, é preciso destacar a extensão em que encontra os aparelhos digitais, também, os espaços como a cozinha, automóveis, entre outros. Ainda, a maioria das informações produzidas pelo homem está salva em algum tipo de armazenamento digital. Subjacente, há impactos na formação das novas gerações, e quanto ao preparo do aluno para essa nova forma de viver, trabalhar estudar e atuar como cidadão, a BNCC (2017) reconhece que:

É preciso garantir aos jovens aprendizagens para atuar em uma sociedade em constante mudança, prepará-los para profissões que ainda não existem, para usar tecnologias que ainda não foram inventadas e para resolver problemas que ainda não conhecemos. Certamente, grande parte das futuras

profissões envolverá, direta ou indiretamente, computação e tecnologias digitais.

A BNCC destaca, no Ensino Médio, a “cultura digital, as culturas juvenis, os novos letramentos e os multiletramentos, os processos colaborativos, as interações e atividades que têm lugar nas mídias e redes sociais”, como práticas modernas do uso da linguagem. Se de um lado a BNCC visa minimizar os riscos que as redes podem trazer, de outro lado, tem o intuito de aproveitar a extensão e profundidade das informações que as mídias digitais proporcionam, explorando-as e conhecendo um novo campo de desenvolvimento intelectual, promovendo, também, a diversidade de interação e ampliação do conhecimento.

A respeito das características pertinentes a esse novo tempo, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2000) compartilham da ideologia de uma sociedade moderna e digital, enfatizando a necessidade de ofertar ao estudante um ensino dentro da atual realidade.

O Ensino Médio no Brasil está mudando. A consolidação do Estado democrático, as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que a escola possibilite aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo nas dimensões fundamentais da cidadania e do trabalho. (PCNEM, 2000, p.4)

2.3.1 A escola e os sujeitos do ensino médio

Considerando que os sujeitos da pesquisa são alunos da 3ª. série do ensino médio, é preciso ressaltar o que as pesquisas e documentos oficiais que regem e direcionam o EM dizem sobre esse público.

Os estudos argumentam que se trata de uma etapa com número significativo de abandono escolar. A *Retratos da Leitura no Brasil* (2016), quando fala da baixa adesão da leitura pelos alunos do EM, colabora para a veracidade dessa informação. A BNCC (2017), em seus escritos, afirma que não se trata de percepções isoladas, mas um fato, quando afirma que “Além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras”. Por essa razão, é preciso que a escola tenha um olhar diferenciado e minucioso para que essa questão seja combatida.

A BNCC (2017) sugere que a forma como é conduzida esses alunos deve ser avaliada e repensada. Isto porque o EM se refere a um grupo de alunos heterogêneos, os quais são adolescentes, jovens e adultos com existência e vivência diversas. Pertencentes a classes sociais, econômica e intelectual com diferentes níveis de acesso, direcionando a escola a efetuar um trabalho de recriação, no intuito de garantir o avanço perante o desenvolvimento tecnológico, gerado na dinâmica social contemporânea.

Nesse âmbito, a escola precisa promover ações de protagonismo estudantil, em que o aluno possa ser protagonista, concedendo-lhe autonomia durante o seu processo de escolarização, assegurando-o de uma formação em concordância com sua história de vida. Assim, possibilitará o delineamento de seu projeto de vida, seja no mundo do trabalho ou nos estudos.

A promoção ao protagonismo fará com que este público sejam “sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis” (BNCC, 2017, p. 463). Por meio da leitura informativa, seja por jornais, revistas, impresso ou digital, o aluno terá conhecimento da realidade, que servirá para o seu enfrentamento diante dos desafios e das tomadas de decisões, de forma ética e fundamentada. Todo esse processo visa proporcionar:

O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo. (BNCC, 2017, p. 463)

A finalidade do ensino médio é “o aprimoramento do educando como pessoa humana” (BNCC, 2017, p. 468). Para que esse objetivo seja alcançado, descreve-se o que o espaço escolar deve permitir aos alunos.

- compreender que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos, que possuem cultura e história próprias, igualmente valiosas, e que em conjunto constroem, na nação brasileira, sua história;
- promover o diálogo, o entendimento e a solução não violenta de conflitos, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou opostos;
- combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença;

- valorizar sua participação política e social e a dos outros, respeitando as liberdades civis garantidas no estado democrático de direito; (BNCC, 2017, p. 467)

Os Parâmetros Nacionais do Ensino Médio (2000) argumentam que, devido à vultuosidade de informações, gerada pelo surgimento de novas tecnologias, faz com que novos parâmetros sejam postos com intuito de proporcionar formação dos indivíduos como cidadãos de uma sociedade. Quanto à escola, é preciso se atentar que “A formação do aluno deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação” (PNEM, 2000, p. 5)

Em concordância, a Secretaria de Educação Básica, em suas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006, p. 18), afirma como deve proceder a atuação no ensino médio e deixa claro o resultado que se espera, quando descreve que “deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho e para o exercício cotidiano da cidadania” e que não deve ser um caso isolado, mas com propósito de um preparo para “as necessidades político-sociais de seu tempo”.

2.3.2 As práticas da linguagem

Na grade curricular, as disciplinas são divididas em áreas. No que se refere a Língua Portuguesa, essa está inserida na área de Linguagens e suas tecnologias, que visa a:

Ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias. (BNCC, 2017, p. 473)

Assim, na concepção das tecnologias, são concebidas como eficientes no desenvolvimento de habilidade de recebimento de informação e opinião, viabilizando a análise quanto a veracidade dos textos lidos e colocando em prática o ponto de vista, fundamentando a capacidade argumentativa. Ainda, destaca a múltipla

disponibilização da informação, a autonomia no processo de busca de conteúdo, e por fim, a filtragem do que realmente é necessário para o campo que pesquisa.

Quanto às práticas de linguagens abordadas pela BNCC (2017, p. 501), compete ao EM a consolidação e potencialização nas habilidades às análises e compreensão dos efeitos de sentidos, dentro do texto, a fim de “posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais”.

Levando em consideração a perspectiva segundo o uso da língua e da linguagem em um processo de ensino e aprendizagem à construção dos saberes, espera-se que “as ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.” (BRASIL, 2006, p. 18)

Por fim, no ensino médio ganha-se destaque o campo jornalístico, na esperança de que o jovem compreenda o que acontece em sua volta e no mundo, evitando uma posição neutra. Contudo, possibilitando a adoção pelo posicionamento crítico, argumentando de forma ética, conhecendo e respeitando os Direitos Humanos, produzindo textos que desenvolva a autonomia e pensamento crítico para se posicionar frente aos diversos campos do conhecimento. Essas práticas pertencem ao campo “práticas Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos)” que está dentro das seguintes habilidades:

Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade. (BNCC, 2017, p. 522)

2.4 LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO

Perante ao que já foi exposto, torna-se redundante dizer que o Brasil é um país com poucos leitores, mas é nesse sentido que Silva (1998), em seu livro, *Elementos de Pedagogia da Leitura*, aborda a ideia de que a leitura deve ser uma prática social.

Apontada em 2º. lugar como incentivadora da leitura, confirma a função que a escola tem de incentivar seu alunado a tal prática. Muitos estudantes não têm acesso ao livro em berço familiar, devido há vários fatores, como o analfabetismo dos pais, as condições socioeconômicas, entre outros motivos. Assim, recai com mais intensidade sobre o ambiente escolar o papel de oportunizar o acesso aos livros e as leituras diversas, realizadas com direcionamento para que, a partir daí, entenda e compreenda as questões que estão à sua volta. Omitir é contribuir para um prejuízo social.

Quanto ao lugar da leitura na escola, há um olhar que se dispõe com maior afinco e planejamento a essa tarefa. Considera-se que, por meio da leitura, o aluno entende sua vivência, sua história, compreende as razões de ser das coisas, evidenciando a essência da caracterização da prática leitora. Silva (1998, p. 2) enfatiza “que nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura ocupa, sem dúvida alguma, um lugar de grande destaque”, isto é, a leitura não é um simples projeto que dura algumas semanas, moldadas em alguns dias. Quando se refere ao destaque, fica evidente a sua permanência e frequência em vários ambientes de aprendizagens, disciplinas, campos de conhecimentos, entre outros.

Aprender a ler e escrever são aprendizados que podem ser feitos fora do âmbito escolar, mas

“É na escola que esses conhecimentos e outros próprios da produção intelectual organizada encontram espaços para expandir-se e sistematizar-se, principalmente quando se enfrentam temas e conteúdos que transcendem o senso comum e que não se prendem ao praticismo e pragmatismo.” (BRITTO, 2015, p. 34)

Silva (1998) orienta, ainda, que a escola não pode ser levada pelas ideologias dominantes que versam pela inconstância, levando a crer que as questões quanto às dificuldades encontradas na formação do aluno-leitor sempre existiram e que não precisam ser analisadas e solucionadas. Ceder a essas ideologias é colaborar para o retrocesso das estruturas social e educacional.

Como a expropriação das condições para a leitura foi sendo progressivamente feita, chegando ao estado de carência quase que absoluta dos dias de hoje, a ideologia dominante quer levar os professores a crer que as coisas sempre foram assim e sempre assim serão [...] cair nos engodos dessa ideologia [...] é perder a autonomia e dignidade. (SILVA, 1998, p.19)

O desprezo às condições da prática leitora acarreta um silêncio da voz do aluno, fazendo com que ele fundamente seus argumentos em informações rasas, reproduzindo falas, ao invés de produzi-las. Desse modo, compromete a escrita, especialmente a tipologia argumentativa, onde precisam se posicionar, comprometendo seu aprofundamento e prejudicando a colocação de sua voz no texto.

A preocupação declarada por Silva (1998) quanto a carência da voz do aluno nos textos, ocasionado pela ausência da leitura, é, também, abordado por Britto (2015, p. 76) quando diz que o objetivo é formar “um leitor capaz de, encontrando a autoria do texto que se dá a ler, evitar as armadilhas ideológicas nele contidas e posicionar-se criticamente diante do outro, tomando a palavra e tornando-a sua, produzindo sua contrapalavra”.

Quanto aos sujeitos, Britto (2015) tem o cuidado de mencioná-los, afirmando que:

O ensino médio, por exemplo, tem de ser encarado como o momento em que se valorizam os conhecimentos mais abstratos, conhecimentos cuja compreensão exige raciocínios mais elaborados e sofisticados, que não se percebem nem se realizam imediatamente nos fazeres e afazeres cotidianos. (BRITTO, 2015, p. 36)

O processo sugerido por Britto visa preparar o aluno do ensino médio para seu exercício como cidadão e, para que alcance esse objetivo, não há outro caminho a percorrer se não o da leitura. Isto porque, de acordo com a caracterização de Ezequiel, a leitura é “como um dos processos que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e do passado e em termos de possibilidade de transformação sociocultural futura.” (SILVA, 1998, p. 24)

As campanhas de incentivo para a permanência e frequência das práticas leitoras fundamentam-se no argumento de que “a leitura é um componente da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento” (SILVA, 1998, p. 19), e para que sejam efetivas, gerando benefícios em várias esferas da vida humana, é necessário fornecer e promover os diversos tipos de leitura, compreendendo, assim, aos diversos veículos que pode permitir a leitura. Em seguida, fica clara a relação da prática leitora ao mundo da

escrita. Exercícios com valores concomitantes, isto é, a prática leitora conduz a uma escrita independente, autônoma e comprometida.

Quando o hábito de ler é visto como um instrumento que possibilita a aquisição do conhecimento, visando a transformação, onde esse acesso é feito dentro e fora do ambiente escolar, nos moldes críticos e reflexivos, “levanta-se um trabalho de combate à alienação, capaz de facilitar às pessoas e aos grupos sociais a realização da liberdade nas diferentes dimensões da vida” (SILVA, 1998, p. 24). E, colabora, ainda, que “uma concepção de leitura não pode deixar de incluir movimentos da consciência, voltados ao questionamento, à conscientização e à libertação” (SILVA, 1998, p. 24)

Ao encontro, Britto (2015, p.75), dentro do termo “promoção da leitura e cidadania”, confirma que a leitura promove e capacita o ser humano em seu papel como cidadão e por essa razão diz que “ler é um comportamento que vale a pena ser estimulado”. O benefício da leitura está pra além da disciplina de Língua Portuguesa, ela permeia todos os estudos escolares. Nesse aspecto, Britto (2015) informa que:

[...] a leitura é um dos conteúdos escolares em que a articulação entre o sistemático e o assistemático mais se manifesta e merece atenção especial. Isso porque favorece a metacognição – a atividade intelectual autocontrolada, realizada com planejamento e avaliação contínua. (BRITTO, 2015, p.37)

Sobre essa reflexão, a leitura pertence aos requisitos de vivência e atuação do cidadão moderno, fazendo parte de sua vida cotidiana e colaborando com a sua atividade na sociedade. Essa prática não se limita a um gênero textual. Hoje, é preciso ler e ler conteúdos diversificados, ficar informado. A sua ausência prejudica a atuação do homem em seus direitos legais e sociais. Nesse sentido, Britto ainda destaca que a impossibilidade de realizá-la dificulta a participação de tais práticas sociais. Ou seja, “as pessoas têm de aprender a ler e ler umas tantas coisas por determinação social; não há opção, não há escolha!” (BRITTO, 2015, p. 129)

Em Nozaki; Ronc; Laginestra, (2019, p.10-11), nota-se que a fluência da leitura é imprescindível para a democratização do acesso ao saber e à cultura. Afirma-se que a leitura e a escrita são aprendizagens necessárias para atuação no sistema público, justificando a preocupação e o interesse que há no professor quanto ao

desenvolvimento da leitura e da escrita. Aborda-se, também, que “compreender e produzir textos são atividades humanas que implicam dimensões sociais, culturais e psicológicas e mobilizam todos os tipos de capacidade de linguagem”.

O desenvolvimento da escrita acontece com sua prática, escrevendo em todas as situações possíveis. Na dimensão social:

A escrita permite o acesso às formas de socialização mais complexas da vida cidadã. O ensino da escrita continua sendo um espaço fundamental para trabalharmos os usos e as normas delas, bem como sua adaptação às situações de comunicação. (NOZAKI; RONC; LAGINESTRA 2019, p.10-11),

A prática da escrita, independente do texto que se escreve, implica em alguns domínios pertinentes a essa aprendizagem, os quais são: “escolher um vocabulário adequado, respeitar as estruturas sintáticas e morfológicas da língua e fazer a correção ortográfica.”

Além disso, os procedimentos metodológicos desta pesquisa visa levar em consideração o processo da escrita atentando-se para a leitura, releitura, escrita e reescrita, pois são ações fundamentais para o resultado final desejado.

2.4.1 O leitor crítico e a tipologia dissertativa na perspectiva do ENEM

A formação de um leitor com visão crítica é pertinente à tipologia argumentativa, adotada por esta pesquisa em sua metodologia e procedimentos metodológicos.

Diante a expressão aqui adotada ao leitor, como “leitor crítico”, surge a indagação do conceito quanto a esse tipo de leitor. Para responder a pergunta “o que é um leitor crítico?” esta pesquisa se fundamenta nas seguintes palavras:

O leitor crítico será, então, aquele que, na leitura, se afirma e se reconhece como parte do processo de produção de sentido. Ele não toma impunemente a palavra alheia e a reproduz, mas sim, mesmo quando concorda com o autor do texto, dirige a ele – texto, autor – sua contrapalavra, assumindo conscientemente para si o que foi enunciado por outro. (BRITTO, 2015, p. 81)

Assim, a leitura que o leitor crítico precisa ter em mãos deve proporcionar um conhecimento que versa o histórico e o atual. Isso porque, o contexto histórico das coisas interfere na situação em que se encontram no momento contemporâneo. Em seguida, deve condicionar o leitor a se colocar quanto às escritas expressas,

evidenciando seu posicionamento diante ao conteúdo lido. Por essa razão, este estudo visa trabalhar com os textos informativos, a fim de, além do incentivo à leitura, oportunizar ao aluno o contato com conteúdo de cunho político e social, os quais interferem em seu acesso aos direitos e deveres e no exercício da sua cidadania.

É recorrente, dentro do ensino médio, os trabalhos serem voltados para a Literatura, com incentivo da leitura de clássicos, por exemplo, que por sinal são enriquecedores e demonstradores de muitos contextos históricos do povo brasileiro. Essa pesquisa não desmerece as leituras literárias, no entanto, terá seu foco nos textos informativos, porquanto trabalhará, como instrumento metodológico, a escrita do gênero dissertativo-argumentativo. A literatura é considerada, pela pesquisadora, como uma auxiliadora dentro desse processo. Não pretende em nenhum momento desconsiderar os conhecimentos que os sujeitos têm previamente, adquiridos pela leitura literária.

Compartilhando com as ideologias de Britto (2015), o incentivo à leitura não, necessariamente, deve ser pautado nos prazeres, mas na necessidade da leitura, os benefícios do texto, o objetivo da escrita de um texto para o leitor, entre outras razões. Atrelar o ato de ler ao prazer, apenas, não será tão verdadeiro. A prática leitora está para além dos prazeres, abrange as obrigações sociais, religiosas, educacionais etc.

Quanto ao desenvolvimento da leitura, essa não pode ser imposta, mas proposta, de forma que as mensagens expressas no veículo de informação sejam recebidas e dialogadas pelo leitor, pois, sua função é a aquisição de conhecimentos e argumentos para a transformação de sua realidade e seu aprofundamento no assunto.

É no contexto do texto informativo que esta pesquisa segue para a escrita dissertativo-argumentativa. Mas, antes, é preciso destacar as vias pelas quais as escritas andam. O ato de dissertar não é apenas se debruçar em uma mesa com uma folha e uma caneta, mas procede da exigência cuidadosa aos procedimentos prévios. Os desafios são constantes, e requer o domínio das expressões contextuais, firmando sempre pela ética da escrita e a veracidade dos fatos, pensando sempre na recepção que será feita pelo leitor. Nesse momento, o escritor deverá se colocar no lugar do leitor, a fim de monitorar o que escreve. (FARACO, 2016, p. 45-49).

O texto escrito, diferente da oralidade, não tem a presença do interlocutor para fazer referências e indagações. Nesse aspecto, a escrita precisa ocupar a inexistência do interlocutor, prevendo suas possíveis interrogações e respondendo-as no momento em que se constrói, no intuito de preencher as possíveis lacunas, demonstrando a intencionalidade da sua escrita. Para que isso se efetue, é preciso um planejamento quanto ao tema abordado, às argumentações, conclusões e possíveis intervenções.

A respeito da organização do texto dissertativo-argumentativo, Fiorin (2018, p. 256) descreve que a introdução é ambiente de enunciação do problema; o desenvolvimento é onde discute o problema, expondo os argumentos para evidenciar sua tese; na conclusão faz-se um balanço da abordagem discutida. Destaca, ainda, que a “conclusão não é a repetição de algo que disse anteriormente. Ela é o termo da demonstração, é um ponto de chegada, é um balanço do que se discutiu antes”.

Os argumentos, diferente do que é imposto pelo senso comum, que prega o conceito de convencer alguém, forçando-o, Abreu (2009, p. 6) conceitua o argumento como uma tarefa que se integra ao universo do outro e, “é também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo, traduzindo nossa verdade da verdade do outro”.

Na escrita da redação do gênero dissertativo-argumentativo, aplicado na prova do ENEM, visa avaliar, além das situações específicas (situações que zeram a redação), as cinco competências, de acordo com a *Cartilha do Participante* de 2019. A avaliação exige a escrita de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um determinado tema, do âmbito social, científico, cultural ou político, em que o participante defenderá uma tese, apoiada em argumentos bem fundamentados e, por fim, a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema.

Ainda dentro do processo de avaliação, o texto produzido será submetido aos seguintes critérios (*Cartilha do Participante*, 2019, p. 6)

Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Observa-se que as competências 1 e 4 são critérios de avaliação da linguagem. Isto é, a Competência 1 busca avaliar o domínio da língua formal, além disso, as convenções da escrita, das quais encontram as regras ortográficas e acentuação gráfica, ambas regidas pelo Acordo Ortográfico vigente. Bem como a adequação da escrita às regras gramaticais. E a competência 4, visa avaliar os aspectos à estruturação lógica e formal entre as partes do texto, prevalecendo os conhecimentos dos mecanismos linguísticos dentro da elaboração dos argumentos, destacando a utilização dos elementos coesivos. Ambas serão estudadas, nesta pesquisa, juntas, pois cobram aspectos da mesma área dentro da escrita.

Quadro 1- Aspectos da Competência I e Princípios da Competência IV

| Aspectos do desvio | Princípios da coesão textual |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> •Convenções da escrita: acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação). • Gramaticais: regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, pontuação, paralelismo, emprego de pronomes e crase. • Escolha de registro: adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade. • Escolha vocabular: emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem. | <ul style="list-style-type: none"> • Estruturação dos parágrafos – um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver uma articulação entre um parágrafo e outro. • Estruturação dos períodos – pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações, para que se possa expressar as ideias de causa consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, entre outras. • Referenciação – as referências a pessoas, coisas, lugares e fatos são introduzidas e, depois, retomadas, à medida que o texto vai progredindo. Esse processo |

| | |
|--|---|
| | pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos ou vocábulos de base lexical, estabelecendo relações de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia e de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas. |
|--|---|

Fonte: Cartilha do Participante, 2019

As competências 2, 3 e 5 avaliam as estruturas do texto. A competência 2 busca avaliar se o participante compreendeu a proposta do tema e se sua produção está dentro das estruturas do texto dissertativo-argumentativo em prosa. Portanto, refere-se a uma competência que avalia as habilidades pertinentes à leitura e à escola. Enquanto a competência 3 avalia os aspectos relacionados à organização, seleção e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos, utilizados na defesa do seu ponto de vista. Ainda, a coerência e plausibilidade apresentada nas ideias propostas. Por fim, a competência 5 visa avaliar a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. Nesse aspecto, a avaliação prevê o respeito aos Direitos Humanos dentro da intervenção proposta. A efetivação dessa abordagem está ligada diretamente ao preparo do participante para o exercício da cidadania.

Quadro 2 - Princípios de estruturação da Competência 2

| Princípios de estruturação – Competência II | |
|---|--|
| <p>I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprovar essa tese e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo (ou seja, apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão).</p> | <p>TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.</p> <p>ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p> |
| <p>II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p> | <p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exemplos; • dados estatísticos; • pesquisas; • fatos comprováveis; • citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; • pequenas narrativas ilustrativas; • alusões históricas; e • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos. |

Fonte: Cartilha do Participante, 2019 (adaptada).

Quadro 3 - Estrutura do Projeto de Texto – Competência III

| Estrutura do Projeto de Texto |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto. • Verifique se informações, fatos, opiniões e argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista. • Na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, procure definir uma ordem que possibilite ao leitor acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto. • Examine, com atenção, a introdução e a conclusão para ver se há coerência entre o início e o fim. Também observe se o desenvolvimento de seu texto apresenta argumentos que convergem para o ponto de vista que você está defendendo. • Evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas |

Fonte: Cartilha do Participante, 2019 (adaptada).

Quadro 4 - Orientações para a produção da proposta de intervenção

| Interrogações que devem ser respondidas | Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos |
|--|--|
| <p>1) O que é possível apresentar como proposta de intervenção para o problema?</p> <p>2) Quem deve executá-la?</p> <p>3) Como viabilizar essa proposta?</p> <p>4) Qual efeito ela pode alcançar?</p> <p>5) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Dignidade humana. • Igualdade de direitos. • Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades. • Laicidade do Estado. • Democracia na educação. • Transversalidade, vivência e globalidade. • Sustentabilidade socioambiental. |

Fonte: Cartilha do Participante, 2019 (adaptada).

Segundo a Cartilha do Participante (2019), o Exame Nacional do Ensino Médio é composto por quatro provas objetiva e uma prova de redação e, de acordo com o Edital nº. 27, de 30 de março de 2020, o exame tem os seguintes objetivos:

2.1 O Enem tem como principal finalidade a avaliação individual do desempenho do participante ao final do ensino médio, em cumprimento ao disposto no art. 206, inciso VII, e no art. 209, inciso II, ambos da Constituição Federal; no art. 9º, inciso VI, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; no art. 1º, incisos II, IV, V, VII e VIII, da Lei nº 9.448, de 14 de março de 1997; e na Portaria MEC nº 468, de 2017. 2.2 Os resultados do Enem deverão possibilitar:

2.2.1 a constituição de parâmetros para a autoavaliação do participante, com vistas à continuidade de sua formação e a sua inserção no mercado de trabalho;

2.2.2 a criação de referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do ensino médio;

2.2.3 a utilização do Exame como mecanismo único, alternativo ou complementar para acesso à educação superior, especialmente a ofertada pelas instituições federais de educação superior;

2.2.4 o acesso a programas governamentais de financiamento ou apoio ao estudante da educação superior;

2.2.5 a sua utilização como instrumento de seleção para ingresso nos diferentes setores do mundo do trabalho; e

2.2.6 o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

2.3 A utilização dos resultados individuais do Enem 2020 digital como mecanismo de acesso à educação superior ou em processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho é facultativa.

A redação do ENEM tem o peso total de 1000 pontos, atribuídos 200 pontos em cada competência, que contém 6 níveis de avaliação (Cartilha do participante, 2019). Segue abaixo a tabela de critérios de avaliação e a pontuação de cada competência e níveis.

Quadro 5 - Critérios de avaliação e pontuação

| Competências | Aspectos Considerados | Valor | Domínio de cada Competência |
|---|--|-------|--|
| I Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita | a) Adequação ao registro -Grau de formalidade -Variedade linguística adequada ao tipo de texto e à situação de interlocução b) Norma gramatical -Sintaxe de concordância, regência e colocação -Pontuação -Flexão c) Convenções da escrita -Ortografia, acentuação, maiúsculas/minúsculas, caligrafia/legibilidade | 200 | Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizem reincidência |
| | | 160 | Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita. |
| | | 120 | Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita. |
| | | 80 | Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita |
| | | 40 | Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita |
| | | 0 | Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. |
| Competências II Compreender a proposta de redação e aplicar elementos das várias | Aspectos Considerados a) Tema -Compreensão da proposta -Desenvolvimento do tema a partir de um projeto de texto b) Estrutura | Valor | Domínio de cada Competência |
| | | 200 | Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão. |

| | | | |
|---|---|-----|--|
| áreas do conhecimento o para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do tipo de texto proposto | -Encadeamento das partes do texto -Progressão temática c) Indícios de autoria -Presença de marcas pessoais manifestas no desenvolvimento temático e na organização textual | 160 | Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão. |
| | | 120 | Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão. |
| | | 80 | Desenvolve o tema, recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão. |
| | | 40 | Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais. |
| | | 0 | Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. |
| III Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões, argumentos, sensações ou outros ingredientes para atender ao tipo de | Coerência textual -Organização do texto quanto a sua lógica interna e externa | 200 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista. |
| | | 160 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista. |
| | | 120 | Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista. |

| | | | |
|--|--|-----|--|
| V Conclusão, apresentando proposta de intervenção | Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural | 200 | Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. |
| | | 160 | Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. |
| | | 120 | Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. |
| | | 80 | Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto. |
| | | 40 | Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto. |
| | | 0 | Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto. |

Fonte: www.portalmec.gov.br, 2020.

2.5 TECNOLOGIA: ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Em uma edição extra, do Diário Oficial da União, do dia 31 de março de 2020, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto n 6.317, de 20 de dezembro de 2007, a Portaria n 986, de 21 de dezembro de 2017, n 468, de 3 de abril de 2017, torna pública a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2020 digital.

Conforme o exposto, a partir deste ano, 2020, haverá, também, aplicação do ENEM na modalidade digital. Diante das reportagens, a intenção é que, em um futuro

próximo, este exame seja totalmente digital. Observa-se que o exame caminha junto ao desenvolvimento tecnológico, que se faz presente em muitos contextos da sociedade.

Diante a essa nova metodologia na aplicação do ENEM, surge a necessidade da escola inovar em seus métodos, de modo que proporcione a seu alunado aprendizado por meio de recursos tecnológicos. Por essa razão que esta pesquisa se faz necessário e se fundamenta sua abordagem.

Diante do conceito defendido por Bacich e Moran (2018, p. XV), em que afirmam que “As Metodologias Ativas engloba uma concepção do processo de ensino e aprendizagem”, o qual prima pela participação concreta do aluno na construção do seu aprendizado, visando valorizar “as diferentes formas pelas quais ele pode ser envolvido nesse processo”, a fim de que seu aprendizado seja eficiente, considerando e respeitando seu tempo, ritmo e contexto é que essa pesquisa encontra fundamentos para a utilização de recursos tecnológicos.

Valente (In: BACICH E MORAN, 2018, p. 26) acrescenta que “as metodologias são entendidas como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional”, isto é, tem o intuito de propor uma situação que gere aprendizado, permitindo ao aprendiz construir conhecimento acerca dos conteúdos abordados nas atividades, bem como o desenvolvimento da capacidade crítica, pois elas “constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”.

Nesse aspecto, Bordenave e Pereira (2018, p. 339) ressalta que “o professor que resolver modificar seus métodos de ensino, ou o diretor da faculdade que decide promover mudanças nos métodos de ensino, é uma pessoa que compreende o valor e a necessidade de inovação.”.

Ainda nesse contexto, Costa (2014, p. 22-23) afirma que “as transformações na educação precisam ser encaradas não como imposição, mas como fator necessário e importante, diante da evolução tecnológica e social que temos vivenciado nos últimos anos”. Não se trata de um acompanhamento de todas as tecnologias, nem sugere o professor com um especialista nessa área, contudo, trata-

se de proporcionar um ensino de acordo com a realidade do aluno e levar para sala de aula os reflexos dessas inovações, tornando-o um indivíduo crítico, ativo e participante na sociedade em que vive, essa globalizada e digital. Contudo, Costa (2014) faz uma ressalva, que os métodos inovadores não vêm para substituir o professor, mas, para favorecer, contribuir e auxiliar no ensino.

A inserção das tecnologias dentro da educação não deve ser entendida como modinha ou, apenas, o cumprimento de diretrizes, “mas pelo motivo primordial de utilizá-la para produzir conhecimento ou facilitar na construção deste” (COSTA, 2014, p. 35)

Bacich e Moran (2018, p. 34) orientam que, após o desenvolvimento da leitura e escrita, feita no decorrer dos primeiros anos do ensino fundamental, o processo de ensino e aprendizagem pode ser alterado. O aluno já tem autonomia para, a partir de um tema proposto, realizar uma pesquisa, partindo de seus conhecimentos prévios, e ampliando-os mediante as inúmeras possibilidades de informações ao seu dispor. Em seguida, encontra-se apto para compartilhar de forma oral, escrita, por meio de interação com o colega ou participação em algum projeto.

Nesse âmbito, a implantação da tecnologia dentro da educação cumpre um papel fundamental, pois:

Elas podem auxiliar o relacionamento e a colaboração entre os participantes do processo educacional; promover ferramentas e programas que facilitem a coleta, a análise e a compreensão dos dados sobre cada aluno; e proporcionar aos aprendizes o acesso on-line a uma quantidade enorme de recursos disponíveis. (BACICH; MORAN 2018, p. 34)

No uso do ambiente virtual de aprendizagem Google Sala de Aula, instrumento mediador dessa pesquisa, fundamenta-se nas palavras de Bacich e Moran (2018, p. 32) “as atividades que o aprendiz realiza estão registrada no ambiente virtual de aprendizagem, o professor pode acessar esse material e verificar as dificuldades encontradas, os interesses e as necessidades dos alunos”. Acredita-se que com base nessas informações, o professor pode propor novos rumos aos segmentos propostos e auxiliar o aluno, de forma que ele amplie seu conhecimento e desenvolva suas habilidades.

Hoje, quando se fala de tecnologia remete-se muito ao uso da internet. Considerada como o principal entretenimento dos adolescentes e jovens, pode-se entender que a internet torna-se uma ferramenta poderosa, facilitando o acesso às informações a qualquer tempo, momento e lugar. Os eixos temáticos, que serão abordados e apresentados dentro do procedimento metodológico, propõe a utilização da internet como uma concentração de dados e informações, que servem para informar e ampliar o conhecimento, colaborando para o aprofundamento de uma escrita crítica, reflexiva e fundamentada.

A inovação dos métodos, aplicados nas salas de aulas, surte um grande efeito no campo da motivação e incentivo ao aluno, que o professor tanto anseia conseguir. Permanecer com métodos remotos é retroceder, pois colabora para o desinteresse do alunado, pertencente a uma sociedade moderna e digital, e prevalecendo interesses alheios formatados à sua realidade. A utilização da tecnologia, da internet e dos ambientes virtuais torna o ensino e a aprendizagem promissores e atuais.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é definida como pesquisa-ação, por haver desenvolvimento ativo do pesquisador no acompanhamento e na avaliação dos processos desencadeados em função dos problemas. Outra característica que confirma tal método é a ampla e evidente interação entre pesquisador e pessoas envolvidas na situação investigada. A escolha do tipo de pesquisa se configura no fato da pesquisadora ser professora da disciplina de Atividade de Pesquisa – Redação², na turma dos sujeitos da pesquisa. Desse modo, ficam explícitas as características da pesquisa-ação que o sociólogo Michel Thiollent define:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p. 20).

Ainda sobre o método pesquisa-ação, considera-se que seja um trabalho coletivo, o qual pesquisadores e sujeitos estão em funcionamento da pesquisa. Esse argumento fundamenta-se nas palavras de Tripp (2005, p. 445), enfatizando que “[...] é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”.

A pesquisa se qualifica como qualitativa, pois há um plano inicial de pesquisa, entretanto, com a consciência de que outras questões poderão surgir, pressupondo o aprendizado sobre o problema. O aspecto que comprova o tipo da pesquisa está na aplicação da redação, correção, como também a devolutiva e a reescrita. De acordo com Lakatos e Marconi (2004, p. 269), “fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos”. Ainda sobre essa análise, Gil (2008) defende que na pesquisa-ação os procedimentos são de natureza qualitativa.

² A disciplina Atividade de Pesquisa é um projeto que se refere às aulas de Redação que acontecem em substituição da disciplina de Espanhol, conforme a Portaria de nº. 153 – R de 16/01/ 2017.

Quanto à caracterização da pesquisa com abordagem quantitativa evidencia-se na quantificação dos resultados da coleta de dados, que serão demonstrados por meio de tabelas e gráficos, como também, discussão e análise dos fenômenos observados. Baseando-se em Marconi e Lakatos:

Evidencia a observação e valorização dos fenômenos; estabelece ideias; demonstra o grau de fundamentação; revisa ideias resultantes da análise; propõe novas observações e valorização para esclarecer, modificar e/ou fundamentar respostas e ideias. (MARCONI, LAKATOS, 2005, p. 284).

Dentro do aspecto dessa caracterização, Richardson (2010, p. 70), acrescenta ainda que “[...] o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências.”.

A técnica Coleta de Dados é realizada no momento das submissões das tarefas, com intuito de coletar dados para análise ao que propõe a pesquisa. Como aponta Marconi; Lakatos (2003, p. 165), é a “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos”.

Como orienta Marconi e Lakatos (2003), outras etapas farão parte desta pesquisa, após a coleta de dados, como elaboração de dados, análise e interpretação de dados, representação de dados e conclusões.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram os vinte alunos que compunham a turma da 3ª. série do Ensino Médio, turma única, do turno matutino. A escolha da turma deu-se pela abordagem da tipologia textual argumentativa, presente dentro do gênero dissertativo-argumentativo, voltado para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio.

Os alunos pertenciam à faixa etária dos 16 aos 19 anos. Destes, doze estudavam juntos nesta escola desde o 9º. ano, três haviam chegado à turma há 1

ano e cinco compunham a turma desde a 1ª série. Dentre os vinte, quatro já haviam repetido pelo menos uma vez alguma série do Ensino Médio.

Ainda, sobre os sujeitos da pesquisa, fez-se necessário a abordagem geográfica e sua vivência no ambiente em que se encontravam. Dos vinte alunos, treze residiam na zona rural, alguns distantes do distrito de Santa Maria, e sete moram no meio urbano, dentro do distrito.

O entorno do distrito de Santa Maria foi construído por várias comunidades Quilombolas, que são atendidas pela escola estadual de ensino fundamental e médio do distrito. Dentre os treze alunos citados como moradores da zona rural, nove eram pertencentes às comunidades Quilombolas. A tipologia argumentativa, abordada neste trabalho, tem um valor ainda maior para esses alunos, pois vivenciam constantemente lutas pelos ideais da sua comunidade. Nesse contexto, o gênero dissertativo-argumentativo ganha uma intensidade mais significativa em sua formação na atuação como cidadão no meio em que vive.

Os alunos que moravam na sede do distrito tinham o acesso à escola com mais facilidade. Já os estudantes, residentes na zona rural, tinham percurso realizado por meio do transporte público escolar. Contudo, muitos destes, antes de chegarem à beira da estrada, onde embarcavam nos ônibus, faziam um trajeto de suas casas ao ponto por meio de transporte próprio, principalmente moto. Os que não possuíam nenhum meio de transporte realizavam o percurso a pé.

Por causa da distância da casa ao ponto, do ponto à escola, o horário de levantar costumava ser ainda pela madrugada. Alguns dos que moravam em lugares mais próximos da estrada ou do distrito, acabavam por acordar bem cedo por causa dos pais, que são trabalhadores rurais e precisam se organizar e direcionar os filhos, bem no início da manhã.

A utilização dos recursos educacionais disponibilizados pela escola torna-se mais acessível aos estudantes residentes na sede. Entretanto, é uma comunidade formada por trabalhadores informais, outros empregados nos poucos comércios que existem e por trabalhadores rurais, evidenciando a realidade socioeconômica, os quais encontram dificuldades de aquisição aos múltiplos recursos educacionais que estão além da escola.

Os residentes das comunidades rurais encontram-se menos favorecidos na utilização dos recursos telefônicos, bem como os tecnológicos, pois são ferramentas restritas, quando nem possuem. Nesse aspecto, a escola, para muitos alunos, da zona rural e/ou urbano, é o único ambiente de encontro e utilização das múltiplas ferramentas de comunicação e informação, com foco no ensino e aprendizagem.

O distrito fica cerca de 40 km distante do município de São Mateus, Espírito Santo, ligado por uma estrada de chão, tornando mais difícil o acesso ao ambiente escolar em dias de chuvas, por parte dos alunos e do corpo docente. Porém, não é só o tempo chuvoso que colabora para a ausência do aluno na escola, o fato da estrada não possuir uma boa estrutura, prejudica os transportes públicos que, por vezes, ausentam-se de suas atividades devido a problemas mecânicos.

A fonte de renda do distrito e do entorno é vinda da agricultura familiar e de pequenos agricultores. Café, mamão e pimenta são os que comandam o plantio, a mão de obra e a exportação, também.

Todo detalhamento do ambiente de vivência dos sujeitos da pesquisa, bem como a locomoção até a escola se faz necessário e está fundamentada nas palavras de Freire, o qual afirma que:

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. Tem que ver diretamente com a assunção de nós por nós mesmos. (FREIRE, 1996, p. 22).

3.2 AMBIENTE DA PESQUISA

A pesquisadora realizou sua pesquisa em uma escola estadual, onde lecionou há quase quatro anos, tendo acompanhado os alunos, sujeitos da pesquisa, desde o 9º. ano. Além disso, os estudantes, mesmo sendo participantes da sociedade virtual, não faziam uso frequente de métodos com recursos digitais nas aulas. Então, abriu-se espaço para a construção da sequência didática a fim de ser explorada por outros docentes de disciplinas diferentes com vistas ao ensino e aprendizagem.

A escola teve sua aprovação junto ao Conselho Estadual de Educação em 25/03/2008, pela Portaria nº. 039-R, Resolução CEE nº2.162 de 22/02/2010. O seu primeiro prédio funcionava como escola municipal atendendo ao Ensino Fundamental I e Fundamental II, desde 1984. Só então em 2008 iniciou a oferta do Ensino Médio. Em 2016 o prédio da Instituição passou por uma grande reforma, que trouxe a ampliação do ambiente escolar, concomitante à construção de novas estruturas educativas, resultando no espaço atual. O nome da Instituição de Ensino homenageia o distrito residente.

A escola localiza-se no distrito de Santa Maria, distante da sede, com seu espaço geográfico cercado por comunidades quilombolas e zona rural. A fonte de renda da maior parte da população provém da colheita do café, pimenta e mamão. A maioria dos alunos mora na zona rural, dos quais muitos residem em comunidades ainda mais distantes da localização do espaço escolar, o que faz com que utilizem o transporte escolar para ter acesso ao ensino.

Constituída por três turnos, a escola atende às modalidades da Educação Básica: Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA. Possui sete turmas pertencentes ao Ensino Fundamental I, sete turmas pertencentes ao Fundamental II, três turmas de Ensino Médio e sete turmas de EJA.

O corpo docente administrativo é formado por um gestor – diretor escolar, uma pedagoga, três coordenadoras, uma em cada turno, e quatro secretárias. A equipe é composta por 28 servidores, ou seja, profissionais que atuam nos diversos setores que compõem o cotidiano escolar.

A Unidade de Ensino possui: uma biblioteca com grandes acervos, porém não muito explorada, pois não conta com um servidor a assessorar a sua utilização, fazendo com que somente professores tenham acesso, assim, comprometendo a promoção da leitura nessa escola; treze salas de aula, cinco delas com datashows fixos; laboratório de química; banheiros comuns e com acessibilidade; bebedouros; um amplo refeitório; secretaria equipada com computadores e impressoras; uma sala pedagógica; sala de professores com computadores e intranet com acesso disponível para os alunos.

3.3 PROCEDIMENTOS E COLETA DE DADOS

O trabalho de campo foi construído com o estudo das situações que zeram (situações específicas) a redação e das 5 competências, bem como leitura de conteúdos informativos por eixos temáticos e submissão da escrita e reescrita da redação, abordando o gênero textual dissertativo-argumentativo, no ambiente virtual de aprendizagem *Google Sala de aula*, e, por fim, a elaboração de gráficos com resultados e análises das produções.

O desenvolvimento da pesquisa será organizado, inicialmente, em três aulas para o estudo das situações específicas da redação. Nessas aulas, pretendeu-se estudar as situações que levam os participantes do ENEM a zerar a redação, demonstrando-as e exemplificando-as.

Outras duas aulas foram destinadas ao estudo dos eixos temáticos, para o qual não há um formulário único, todavia, são considerados eixos temáticos as áreas abrangentes em que se encontram os temas das redações. Tecnologia, saúde, meio ambiente, cultura... são alguns eixos que contêm vários temas que podem ser abordados.

Prosseguindo, foram destinadas duas aulas, expositivas, para trabalhar as Competências I e IV – ambas abordam a linguagem. Após o estudo, um eixo temático foi informado ao aluno, a fim de que ele fizesse leituras de textos informativos a respeito. Posteriormente, em duas aulas, a escrita de uma redação com um tema do eixo temático orientado, com foco nas competências I e IV. Por fim, a correção desta, bem como a reescrita no ambiente virtual de aprendizagem *Google Sala de Aula*, necessitando de mais uma aula.

Em seguida, para a conclusão dessa primeira etapa, outras três aulas, expositivas, voltadas aos estudos das Competências II, III e V, que avaliaram a estrutura do texto. Concluindo essa aula, o aluno recebeu um eixo temático, o qual foi o direcionado para suas leituras informativas. Depois, duas aulas para a redação, sobre um tema com relação ao eixo proposto, com foco nos aspectos das competências II, III e V. Enfim, a correção e a reescrita no ambiente virtual, somando mais uma aula.

Posteriormente ao estudo das 5 competências, foi informado um novo eixo temático aos alunos, a fim de direcionar a leitura informativa. Em mais duas aulas, os participantes fizeram uma redação, contemplando, agora, todas as competências estudadas. Com essa terceira redação corrigida, duas aulas foram direcionadas para a reescrita desta.

Assim, a pesquisa se desdobrou em vinte aulas com aplicações de três redações e suas respectivas reescritas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, será apresentado todo o percurso metodológico realizado durante a coleta de dados, bem como as observações e a análise de cada etapa. Antes do início da pesquisa, ainda no ensino presencial, informou-se ao diretor sobre todo o trabalho que seria desenvolvido, o qual foi aprovado e incentivado por ele, demonstrando uma boa recepção. A permissão da direção para o desenvolvimento de uma pesquisa valoriza os trabalhos científicos, assim como abre portas para uma educação inovadora, visando a melhorias das práticas educacionais.

A princípio, foi proposta a coleta de dados no formato presencial com os 20 alunos da turma da 3ª. série do Ensino Médio, sendo planejadas as aulas explicativas e as práticas com o uso do Google Sala de Aula. Todos os alunos possuíam celular e utilizavam a intranet que a escola dispõe para todos os educandos. Porém, devido à pandemia ocorrida pelo novo coronavírus, a COVID-19³, no dia 17 de março de 2020 foram suspensas todas as atividades educacionais. Entre o mês de abril e junho, as aulas ocorreram de forma remota, no entanto, não sendo letivas. Assim, foi preciso reorganizar o percurso metodológico, buscando caminhos para que pudesse realizá-lo, obedecendo ao distanciamento social, assegurando o bem-estar e a saúde dos alunos e da pesquisadora/professora. Somente em 1º. de julho que as aulas, ainda não-presenciais, foram consideradas letivas, contudo, sendo realizadas no formato remoto.

Em decorrência de todos esses contratemplos, a pesquisa prosseguiu no formato remoto com coleta de dados de maneira não-presencial. Dessa forma, foi preciso realizar todo o percurso metodológico por meio de aplicativos e com o uso do Google Sala de Aula, o qual estava previsto desde o início. Entretanto, todas as ferramentas necessitam de internet para o seu funcionamento, por isso, o número de sujeitos foi subtraído, porquanto três alunas, moradoras da zona rural, não tinham acesso a nenhum sinal telefônico móvel. Outras três alunas e dois alunos, residentes de comunidades rurais, tinham celular e sinal telefônico, mas não possuíam rede de

³ A pandemia de COVID-19, conhecida como pandemia de coronavírus, foi identificada pela primeira vez na China, em 1 de dezembro de 2019. Somente em 11 de março de 2020 que a Organização Mundial de Saúde declarou o surto uma pandemia.

internet, e outros dois alunos, moradores da zona rural, maior de idade, com acesso à internet apenas pelos dados móveis, deram preferência ao trabalho que já realizava antes da pandemia. Por fim, restaram dez alunos com disponibilidade de participarem de todas as etapas do percurso da coleta de dados.

O ambiente virtual de aprendizagem escolhido para o envio e a correção das redações era, exclusivamente, voltado para a pesquisa, isto é, seria criada a turma no Google Sala de Aula destinada à coleta de dados. No entanto, com a suspensão das aulas presenciais, o Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Educação, viabilizou a criação de todas as turmas no Google Sala de Aula para cada professor/disciplina e ainda implementou o programa/aplicativo EscoLAR, por meio da Portaria N 048-r de 02 de abril de 2020, que permite o acesso ao Google Sala de Aula, como forma de sistematizar as atividades, bem como o formato de entrega e a mediação da aprendizagem em uma única plataforma.

As aulas foram ministradas à noite, pois alguns alunos aproveitaram a suspensão das aulas para trabalhar, ajudando a família neste momento crítico economicamente. Outros não tinham habilidade para organizar o seu dia, respeitando o horário da aula que estudavam no presencial, matutino. Muitos questionaram que ajudavam nas tarefas domésticas, assim como nos cuidados com os irmãos mais novos. Em nenhum momento essa questão trouxe espanto à professora-pesquisadora. Isso demonstrou o quanto se está longe da implementação do ensino a distância na rede pública, ou até mesmo do ensino híbrido, quando se trata da adesão do presencial e não-presencial.

4.1 A DESIGUALDADE SOCIAL COMO CAUSA DA EXCLUSÃO

A desigualdade social se apresentou com maior intensidade neste momento, privando alunos de adquirir o conhecimento e a participação de estudos científicos, colaborando para a discrepância entre os estudantes, no que tange o acesso aos estudos. Demonstrou, também, que as diferenças sociais são uma das barreiras para a implementação efetiva do ensino híbrido, mesmo que seja dentro de uma mesma escola. Além de evidenciar o quanto as turmas são heterogêneas e que é preciso ter

um olhar diferenciado para cada educando, compreendendo suas dificuldades, bem como a ausência de recursos, os quais impossibilitam estarem inseridos dentro de algumas metodologias aplicadas.

Baseando-se em Freire (1986, p.17), é possível compreender que a educação tem seu viés libertador e trata-se de um campo político. A partir dessas concepções, é possível conduzir o aluno a questionar as restrições que são impostas frente ao seus direitos sociais:

A educação é também um ato político. A ideologia dominante "vive" dentro de nós e também definitiva, nunca poderíamos pensar na transformação social. Mas a transformação é possível porque a consciência não é um espelho do simples reflexo, mas é reflexiva e refletora da realidade. Enquanto seres humanos conscientes, podemos descobrir como somos condicionados pela ideologia dominante. Podemos distanciar da nossa época, podemos aprender, portanto, como nos libertar através da luta política na sociedade. Podemos lutar para ser livres, precisamente porque sabemos que não somos livres? É por isso que podemos pensar na transformação.

Para que haja transformação por meio da educação:

O educador libertador tem que estar atento para o fato de que a transformação não é só uma questão de métodos e técnicas. Se a educação libertadora fosse somente uma questão de métodos, então o problema seria mudar algumas metodologias tradicionais por outras mais modernas, mas não é este o problema. A questão é o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a sociedade (FREIRE, 2000, p. 48).

Por fim, a educação enquanto direito humano deveria erguer-se da defesa dos direitos econômicos, educacional e cultural para o povo. Tais lutas necessitam das forças populares, uma vez que a classe dominante não concede créditos à educação defendida por Freire, pois ela é de cunho crítico, problematizador e questionador.

4.2 PREPARAÇÃO DOS ALUNOS PARA O PERCURSO METODOLÓGICO

O primeiro momento iniciou com orientação aos alunos quanto ao uso do aplicativo Meet, o qual foi utilizado para as aulas explicativas. Esse direcionamento ocorreu pelo grupo da turma, no *WhatsApp*, que já existia no ensino presencial.

Em um segundo momento, pelo *Meet*, apresentou-se aos alunos a pesquisa, bem como o título e o que seria abordado nos procedimentos metodológicos, além dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Assentimento (TA). Foi preciso uma segunda explicação da abordagem, pois não compreenderam a relação do título e o que realmente seria abordado. Seguidamente, entenderam que se tratava de leitura informativa, por eixo temático, e a escrita estava relacionada à elaboração da redação do gênero cobrado pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Observou-se que os alunos não assimilaram que “gênero dissertativo-argumentativo” tratava-se do gênero cobrado na prova do ENEM. Isso só ocorreu quando foi dito que o trabalho seria na perspectiva do ENEM. Esclarecidos, então, demonstraram muito interesse no processo e eufóricos por continuarem estudando conteúdos de abordagem dissertativo-argumentativa, visto que serão participantes da prova do Exame Nacional do Ensino Médio, que não foi cancelada, apenas adiada. A professora-pesquisadora sentiu-se muito bem acolhida pelos alunos.

Ressalta-se, ainda, que os alunos apresentaram preocupação com a suspensão das aulas, principalmente por ser o último ano de ensino dentro da educação básica. Foram necessárias palavras encorajadoras e de estímulo, uma vez que se sentiam prejudicados por falta da continuação dos estudos, por isso consideravam-se despreparados para a realização do ENEM 2020, que será aplicado em janeiro de 2021. Falas como “o ano está perdido” e “não estou preparado para o ENEM” foram feitas nesse primeiro momento, contudo, argumentou-se sobre a necessidade da continuidade dos estudos, em casa, com os livros didáticos e outros recursos que tivessem ao alcance. O incentivo à continuidade dos estudos, principalmente durante esse momento pandêmico, deve ser intensificado, porém, reconhecendo a realidade do aluno, pois no cotidiano pode-se perceber que as diferenças sociais fazem com que muitos alunos desistam, visto que além de não possuírem materiais didáticos suficientes, os pais não possuem conhecimento aprofundado para amparar esse filho/aluno nos estudos. O distanciamento não foi, apenas, social, mas dos estudos, do futuro, das perspectivas.

Dessa forma, “Procurar conhecer a realidade em que vivem nossos alunos é um dever que a prática educativa nos impõe: sem isso não temos acesso à maneira como pensam, dificilmente então podemos perceber o que sabem e como sabem” (FREIRE, 1997, p. 53). Acrescenta-se, ainda, que, sem esse conhecimento social,

difícilmente pode-se oferecer meios para que os estudantes possam se expressar, apresentando os seus conhecimentos, bem como suas dificuldades.

Após ser elaborado um cronograma, definiu-se o dia 19 de agosto de 2020 para o início da pesquisa com os alunos. Estes já eram bem conhecidos pela professora-pesquisadora, porquanto eram seus alunos desde o 9º. ano do ensino fundamental, logo, havia uma boa relação. São alunos dedicados, aficcionados por tecnologia digital, alguns por jogos virtuais, participativos nas aulas e com boa convivência. O desejo que demonstravam de continuarem os estudos após o ensino básico era cativante. Eles sempre estão a perguntar sobre algo relacionado ao prosseguimento dos estudos. Não é difícil ter a atenção deles, estão sempre dispostos. Assim, foi feito o compromisso: pesquisadora/professora e alunos aprenderem, juntos, com esse processo.

Apresentou-se aos alunos a motivação que levou a professora-pesquisadora a fazer tal estudo. Para embasar a fala, perguntou-se se tinham lido a cartilha do participante do ENEM, as avaliações de cada competência, também a pontuação, e nenhum aluno tinha feito a leitura ou sabia o que eram essas competências. Em seguida, indagou-se sobre os eixos temáticos, dos quais não tinham ideia do que se tratava. Assim, os estudantes identificaram a necessidade do desenvolvimento da pesquisa.

4.3 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PRÁTICA

Conforme cronograma, no dia 19 de agosto deu-se início à coleta de dados. Foram necessárias duas aulas para o estudo das Situações Específicas, as quais foram realizadas por meio do Meet. Nessa aula, foram apresentadas as situações que podem levar o participante do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – a zerar a redação.

Inicialmente, os alunos abriram as câmeras, porém, no momento que se iniciou a explicação, fecharam-nas. Por estar apresentando o *slide*, não era possível vê-los, provocando um desconforto a que foi necessário se adaptar. Vez ou outra surgia a vontade de saber o que eles faziam no momento da explicação, se realmente estavam

atentos. Nós, professores, somos acostumados a olhar para cada rostinho e, assim, conseguimos identificar se estão compreendendo, ou chamamos atenção quando dispersos. No entanto, isso não era possível com aula no formato remoto.

Para que houvesse participação dos alunos, tornando a aula interativa, os *slides* foram formulados de forma que permitissem a interação deles, seja lendo algum fragmento, ou respondendo a alguma questão. Todos foram participativos nos momentos solicitados. Durante a explicação, ficou claro que a qualquer momento poderiam ligar o microfone e fazerem perguntas, tirarem dúvidas, mas ficaram bem tímidos. Sempre, antes de passar para o próximo *slide*, perguntava se tinham dúvidas e respondiam que não, alegando que a explicação estava detalhada e esclarecedora. Finalizada a aula, abriu-se espaço para os questionamentos. Duas alunas, que são estudantes do Curso de Idiomas, oferecido pela Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, indagaram sobre o uso de expressões em Inglês, caso não conseguissem lembrar da grafia correta, apresentando como exemplo a expressão *Black Leves Malter*. Explicou-se que, neste caso, elas não perderiam pontuação, pois palavras estrangeiras grafadas incorretamente não serão consideradas como erros.

Percebeu-se que os alunos se demonstraram surpresos ao saber que qualquer identificação no espaço destinado exclusivamente ao texto da redação configuraria em anulação. Isso se deve ao fato de ser comum ao aluno, ao término de alguma avaliação dentro do ambiente escolar, fazer algum tipo de desenho ou emoji no campo avaliativo, simplesmente por estarem ociosos.

Ainda, dentro de outro aspecto que pode levar o aluno a zerar a redação, fuga ao tema, apresentou-se uma redação sobre o tema cobrado no ENEM de 2018, “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na Internet”. A escolha do tema foi pelo fato de que em 2018 muitos apostaram em Fake News, porém, não conseguiram abordar o assunto dentro do tema proposto, quando abordavam apenas as Fakes News, acarretando fuga ao tema. Outro caso muito recorrente nesse ano foi a abordagem de tecnologia por si só, sem atender à proposta por completo.

Apresentou-se a redação abaixo, sendo feita a seguinte pergunta: a redação compreende a proposta ou foge do tema? Os alunos responderam que abordava por completo o tema proposto.

Figura 1-Adequação ao tema proposto

| | |
|----|---|
| 1 | A tecnologia está muito presente na atuali- |
| 2 | dade, facilitando, assim, a vida de muitos |
| 3 | cidadãos. Mas ela traz consigo a dependên- |
| 4 | cia do ser humano, onde toda essa facili- |
| 5 | dade traz a preguiça ou preguiça de |
| 6 | agir. |
| 7 | A sociedade se tornou tão dependente que |
| 8 | os meios criados para facilitar até se |
| 9 | tornam-se prejudiciais. Conseguimos manipular |
| 10 | o que queremos ver, o que ler, o que ouvir |
| 11 | e não vemos o importante, e não ouvimos |
| 12 | o que precisamos ouvir. A sociedade se |
| 13 | tornou escrava de um aparelho móvel, pregui- |
| 14 | cosa e de todos meios espúrios. |
| 15 | Desde um vídeo, o que foi até no |
| 16 | diálogo desta aula, chegamos à conclusão |
| 17 | de que não é necessário toda essa fa- |
| 18 | cilidade, e o que realmente temos que |
| 19 | filtrar é o quanto os cidadãos não se |
| 20 | deixar influenciar. |
| 21 | |
| 22 | |

Fonte: Manual de correção da redação – INEP.

Diante da resposta, identificou-se que os alunos tinham dificuldade de compreender o tema, de entender a proposta no seu sentido completo. Por isso, realizou-se uma análise, oralmente, demonstrando que na redação é possível identificar que a abordagem é sobre a tecnologia, suas facilidades, a dependência do homem quanto ao aparelho móvel e, por fim, uma crítica a toda facilidade proporcionada pela tecnologia. Informou-se que a produção textual deveria ter abordado a manipulação de dados que ocorre com os usuários da internet, ainda, que “tecnologia” não é sinônimo de “Internet”. Desse modo, começou-se a explorar o tema sugerido e a identificar quais palavras-chave não poderiam faltar, além de “conversar” com o tema no intuito de entender o que ele propõe. Orientou-se sobre a importância de ler e de analisar os textos motivadores, os quais nortearão o caminho da escrita.

Após toda análise e detalhamento da proposta, conseguiram entender e compreender de que forma deve ser analisado o tema e abordada a sua temática.

Em outras duas aulas, foram abordados os Eixos Temáticos. Mas, antes da abordagem, foi perguntado a eles se sabiam o que seriam ou do que se tratavam os eixos. Responderam que não tinham conhecimento dessa nomenclatura. Diante dessa resposta, percebeu-se que esse estudo ganha um valor ainda maior. Informou-se que o foco no tema, arriscando em “chutar” ou “adivinhar” o que pode vir a ser solicitado na produção de texto do ENEM, não gera aprendizado aprofundado, visto que proceder dessa forma limita a leitura e o conhecimento. Utilizou-se como exemplo o de 2018, que tanto diziam sobre Fake News, e muitos, por se aterem apenas a essa informação, não tiveram êxito na escrita.

Então, esclareceu-se que o Eixo Temático trata da abrangência de assunto o qual o tema está inserido nele, e que a leitura por eixo abre um campo maior de possibilidades de conhecimentos diversos. Apresentou-se, por meio de *slide*, alguns eixos e destacou-se que o estudo por eixo temático torna-se mais eficiente, uma vez que um eixo pode compreender vários temas, assim como ter correlação a um outro eixo, ainda que a aquisição por supostos temas delimitem os estudos, diferente do que acontece na exploração dos eixos.

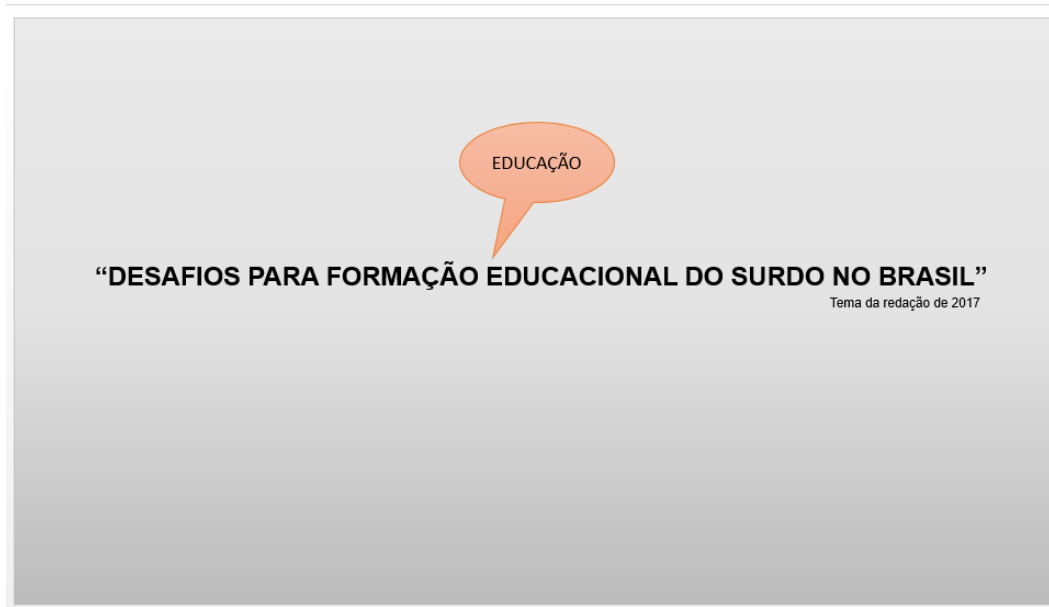
Figura 2-Apresentação dos eixos



Fonte: *Slide* elaborado pela pesquisadora, 2020

Além disso, propôs-se uma análise, dentro dos possíveis eixos, do tema aplicado em 2017. O primeiro eixo identificado por eles foi Educação, contudo, tiveram grandes dificuldades em associar a outros.

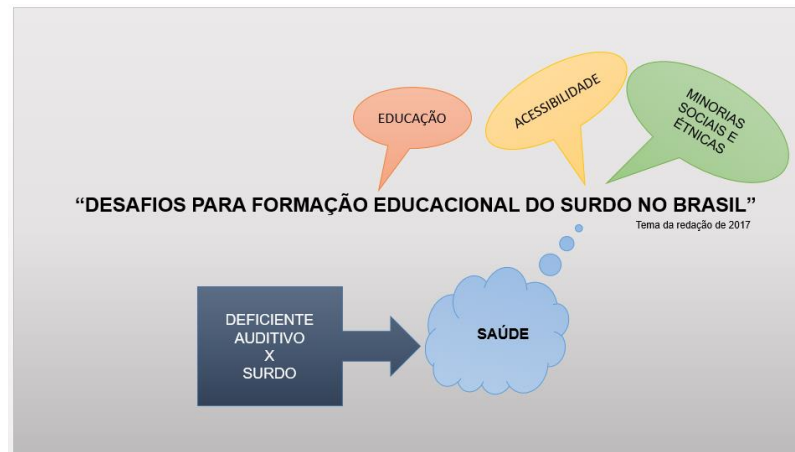
Figura 3-Apresentação de um eixo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Aos poucos, com orientações e lembrando alguns eixos apresentados no *slide* anterior, foram conseguindo identificar quais os possíveis eixos presentes no tema. Explicou-se, também, que todo tema tem um eixo central e os outros são auxiliares.

Figura 4-Apresentação do tema e seus eixos.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

A escolha deste tema se justifica pelo fato de muitos participantes do ENEM de 2017 não saberem a diferença de “surdo”, usando-os como sinônimos. Além dessa exemplificação, esclareceu-se como os outros eixos estavam presentes no tema, demonstrando que a diferença de “surdo” e “pessoa com deficiência auditiva” é conhecimento do eixo saúde.

No intuito de demonstrar como realizar a aplicação na prática, exibiu-se o *slide* abaixo, o qual apresenta fragmento de uma redação, avaliada com nota 1000, produzida no ENEM de 2017.

Figura 5-Apresentação de um fragmento de uma redação

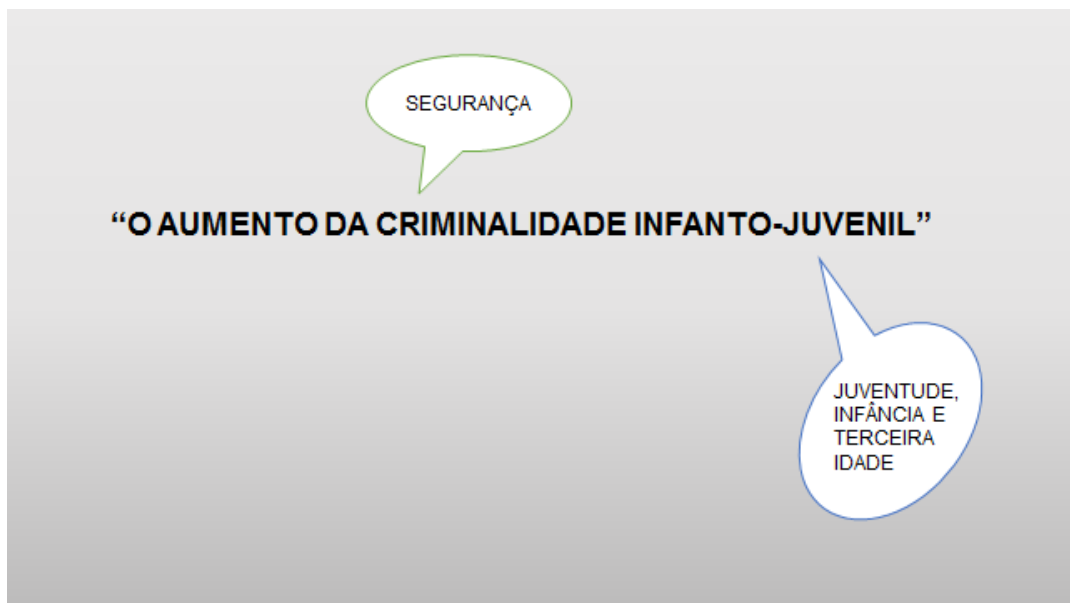
Na obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, o realista Machado de Assis (RELAÇÃO COM OUTROS CONTEÚDOS) expõe, por meio da repulsa do personagem principal em relação à deficiência física (ela era “coxa”), a maneira como a sociedade brasileira trata os deficientes (MINORIA). Atualmente, mesmo após avanços nos direitos desses cidadãos (ACESSIBILIDADE), a situação de exclusão e preconceito permanece e se reflete na precária condição da educação (EDUCAÇÃO) ofertada aos surdos no país, a qual é responsável pela dificuldade de inserção social desse grupo, especialmente no ramo laboral.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O objetivo foi observar, por exemplo, que na abordagem da obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, relacionando “a maneira como a sociedade brasileira trata os deficientes”, a autora (participante do ENEM que realizou

essa redação) está abordando o eixo Minorias Sociais e Étnicas, com ênfase em minorias sociais. Aqui, os alunos ficaram admirados de como “realmente” (fala de uma aluna) “é possível fazer a relação entre eixos”. Outra observação pontuada por outra aluna foi a presença de um contexto literário dentro da “redação do ENEM” (gênero dissertativo-argumentativo). Aproveitou-se para esclarecer que Redação e Literatura não são opostas, ou vistas isoladamente, mas que podem dialogar. Posteriormente, exibiu-se mais um *slide* com um tema, agora elaborado pela professora-pesquisadora, para que fizessem a identificação dos possíveis eixos que estavam abordados ali. Os eixos segurança e juventude, infância e terceira idade foram identificados com facilidade.

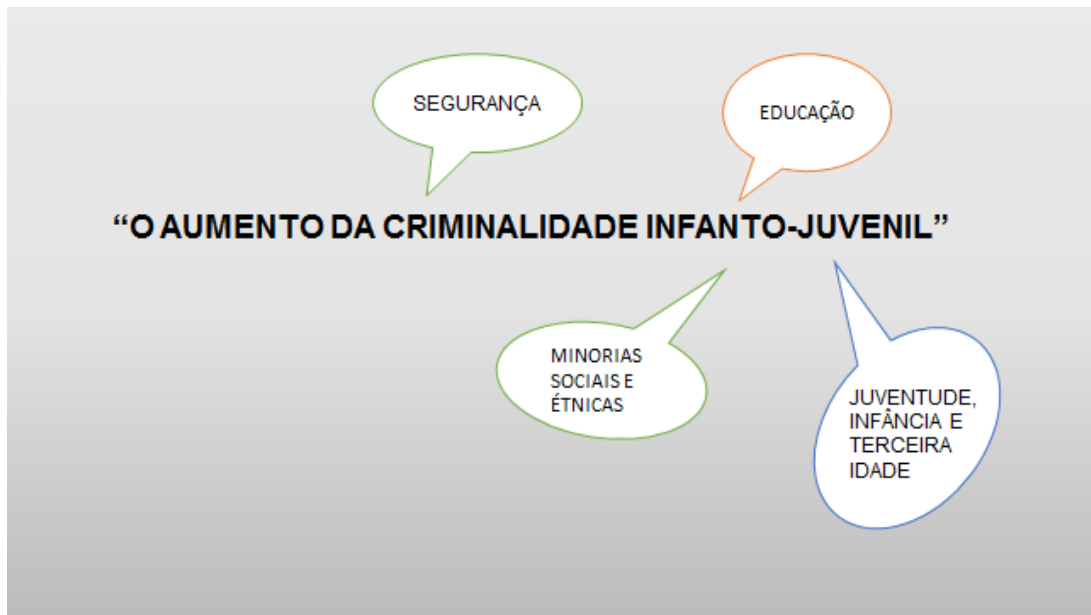
Figura 6-Apresentação de tema e os eixos identificados.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Porém, deixaram de identificar o eixo educação, pois não associaram “o aumento da criminalidade” com a “falta de investimentos na educação”. Ainda, poderiam ter apontado o eixo minorias sociais e étnicas, uma vez que esse aumento acontece com sujeitos pertencentes a esse campo.

Figura 7-Apresentação de tema e os eixos identificados e apontados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Posteriormente, explicou-se sobre a relevância da leitura informativa para a escrita do gênero dissertativo-argumentativo, conceituando-a e relacionando a sua importância ao aumento do repertório sociocultural.

A fim de prepará-los para a próxima aula, explicitou-se que a leitura dos textos deveria prosseguir por meio de pesquisa na *Web*, a qual deveria ser feita de forma crítica e cuidadosa acerca das fontes que explorariam. Os alunos foram orientados que durante a leitura fizessem anotações daquilo que considerassem relevante, podendo ser por meio de esquemas, tópicos, ou pela forma que melhor os atendesse. Apresentou-se, então, o eixo que seria trabalhado na primeira redação, porém sem informá-los sobre isso.

Figura 8-Apresentação do Eixo temático e os Eixos identificados



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Desenvolvimento e Economia e Saúde. Fizeram relação com o desmatamento que ocorre na região que moram, bem como os desmatamentos demasiados ocorridos neste ano, associando-os com o eixo Saúde. A professora-pesquisadora acrescentou o eixo Minorias Sociais e Étnicas, evidenciando a própria região onde residem.

Figura 9-Apresentação do Eixo temático e de todos os Eixos correlatos



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020

Após as explicações, de forma detalhada, por meio dos *slides*, os alunos apresentaram boa compreensão sobre o que são os Eixos Temáticos e de que forma são abordados, assim como realizariam as leituras informativas.

4.3.1 Levantamento do eixo temático

Para elaboração dos temas que serão aplicados nas três redações previstas, fez-se o levantamento dos temas dos últimos 10 anos, identificando quais Eixos Temáticos foram abordados, atentando-se para os que raramente foram aplicados.

Quadro 6 – Levantamento dos temas e eixos

| LEVANTAMENTO DOS TEMAS APLICADOS NA REDAÇÃO DO ENEM DOS ÚLTIMOS 10 ANOS | | |
|--|--|--|
| Ano | Tema | Eixos |
| 2010 | O trabalho na construção da dignidade humana | Economia e Desenvolvimento |
| 2011 | Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado | Ciência e Tecnologia |
| 2012 | Movimento migratório para o Brasil no século XXI | Economia e Desenvolvimento |
| 2013 | Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil | Cultura e Comportamento e Segurança. |
| 2014 | Publicidade infantil em questão no Brasil | Infância, Juventude e Terceira Idade. |
| 2015 | A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira. | Segurança. |
| 2016 | Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil | Segurança. |
| 2017 | Desafios para formação educacional de surdos no Brasil. | Educação, Minorias sociais e Étnicas, Acessibilidade |
| 2018 | Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet | Ciência e Tecnologia, Cultura e Comportamento. |
| 2019 | Democratização do acesso ao cinema no Brasil. | Democracia, Acessibilidade, Cultura e Comportamento. |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Observou-se que os eixos Sustentabilidade e Meio ambiente, Saúde e Educação foram alguns dos que menos foram atribuídos às propostas. Neste caso, escolheu-se o eixo Sustentabilidade e Meio ambiente para a elaboração do tema da 1ª. redação.

4.4. ESTUDO DA ESCRITA FORMAL E DOS MECANISMOS LINGUÍSTICOS DE COESÃO

Outras duas aulas foram necessárias para o estudo das Competências I e IV. Iniciou-se a aula justificando o porquê não seria seguida a ordem crescente das cinco competências, apresentando-se o que cada uma avalia, também; que estas duas (I e IV) abordam questões do campo da linguagem. Assim, apresentaram-se as abordagens de cada uma por meio de *slides*.

Figura 10-Apresentação da Competência I

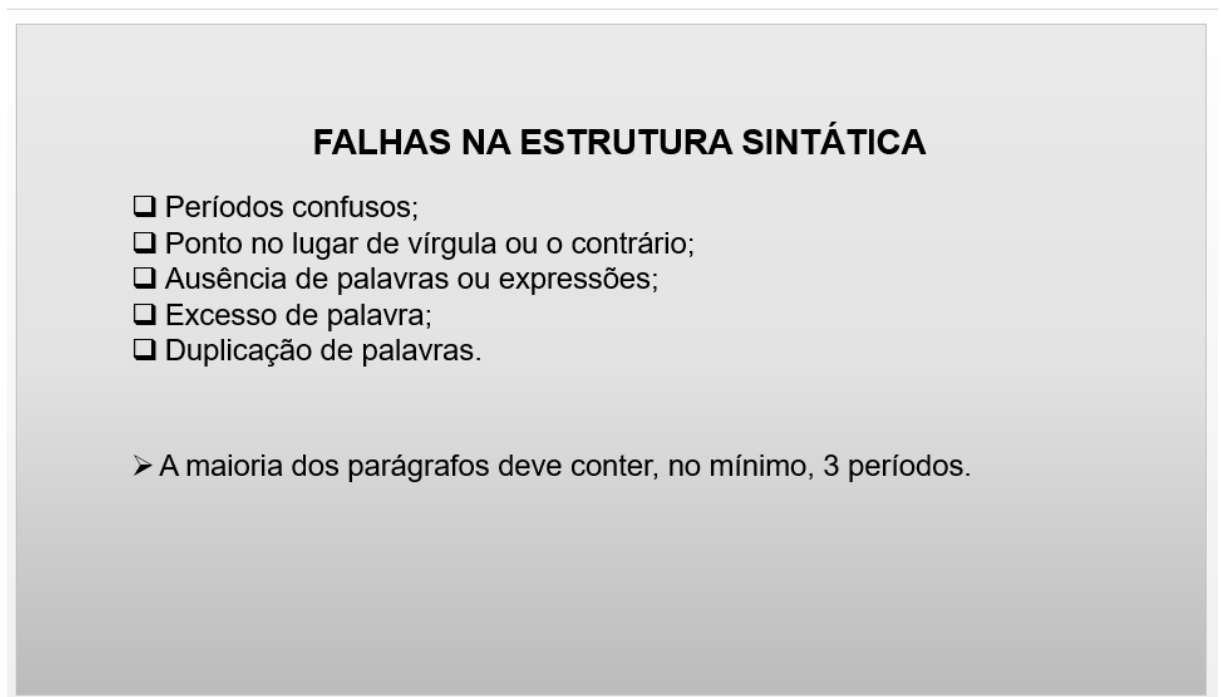
| COMPETÊNCIA I | | |
|--|---|--|
| DOMÍNIO DA ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA | | |
| 200 pontos | Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência. | |
| 160 pontos | Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita. | |
| 120 pontos | Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita. | |
| 80 pontos | Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. | |
| 40 pontos | Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita. | |
| 0 ponto | Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa. | |

Fonte: Cartilha do participante do ENEM, 2019.

As tabelas apresentadas no *slide* foram retiradas da Cartilha do participante do ENEM 2019. Após a leitura sobre o que se refere à Competência I, os alunos não conseguiram compreender e pediram para detalhar acerca dos desvios gramaticais, escolha de registro e convenções da escrita. Essa dúvida já era esperada, todavia, aguardou-se que eles se manifestassem. Assim, explicou-se que as convenções da escrita se referem à acentuação, ortografia, o uso do hífen, o uso das letras maiúscula e minúscula, de forma adequada, e a separação silábica. Já os desvios gramaticais, como o próprio nome sugere, compreendem as regências, as concordâncias, pontuação, paralelismo sintático, o emprego dos pronomes adequadamente e o uso da crase. Quanto à escolha de registro, a competência visa avaliar a adequação à modalidade formal escrita.

Além disso, explicou-se sobre a estrutura sintática na construção do texto, destacando a necessidade de construir períodos dentro dos parágrafos, isto é, ausência de parágrafos com períodos únicos. E quais são as falhas que podem ocorrer, comprometendo a estrutura e a leitura também.

Figura 11-Falhas da estrutura sintática



FALHAS NA ESTRUTURA SINTÁTICA

- Períodos confusos;
- Ponto no lugar de vírgula ou o contrário;
- Ausência de palavras ou expressões;
- Excesso de palavra;
- Duplicação de palavras.

➤ A maioria dos parágrafos deve conter, no mínimo, 3 períodos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Outro fator que compromete a estrutura sintática, que foi abordado nessa aula, são as repetições de palavras, as quais podem ser evitadas quando são utilizados os sinônimos. Nesse caso, sugeriu-se o uso do *site* e/ou aplicativo Sinônimos⁴, que auxiliaria na hora da produção textual. Apontou-se, também, sobre a escrita de eventos ou acontecimentos históricos e Estado (unidade federativa), os quais devem ser escritos com a letra inicial maiúscula. Por fim, esclareceu-se que quando escrevessem alguma palavra incorretamente, deveriam proceder das seguintes formas: um risco horizontal na palavra, ou um risco horizontal na palavra, colocando entre parênteses.

Seguindo para a Competência IV, após a leitura da tabela, explicou-se cada nível e pontuação.

Figura 12-Apresentação da Competência IV

| COMPETÊNCIA IV | |
|--|---|
| DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO | |
| 200 pontos | Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. |
| 160 pontos | Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos. |
| 120 pontos | Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos. |
| 80 pontos | Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações e apresenta repertório limitado de recursos coesivos. |
| 40 pontos | Articula as partes do texto de forma precária. |
| 0 ponto | Não articula as informações. |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

A professora-pesquisadora perguntou se sabiam o que são recursos coesivos e, dos dez alunos, apenas 2 responderam que são os conectivos. Apesar de responderem, elas demonstraram não conhecer um repertório coesivo diversificado,

⁴ www.sinonimos.com.br

evidenciado nos exemplos “mas” e “porém”. Compartilhou-se um *slide* que apresentava os operadores argumentativos e, de forma explicativa, foi demonstrado como aplicar no texto. Enfatizou-se a importância da presença desses operadores dentro dos parágrafos, assim como entre parágrafos, pois como afirma Koch (2007, pág. 21), “a conjunção (ou conexão) permite estabelecer relações significativas específicas entre elementos ou orações do texto”. Além disso, “elementos coesivos dão ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem.” (Koch, 2007, pág. 18).

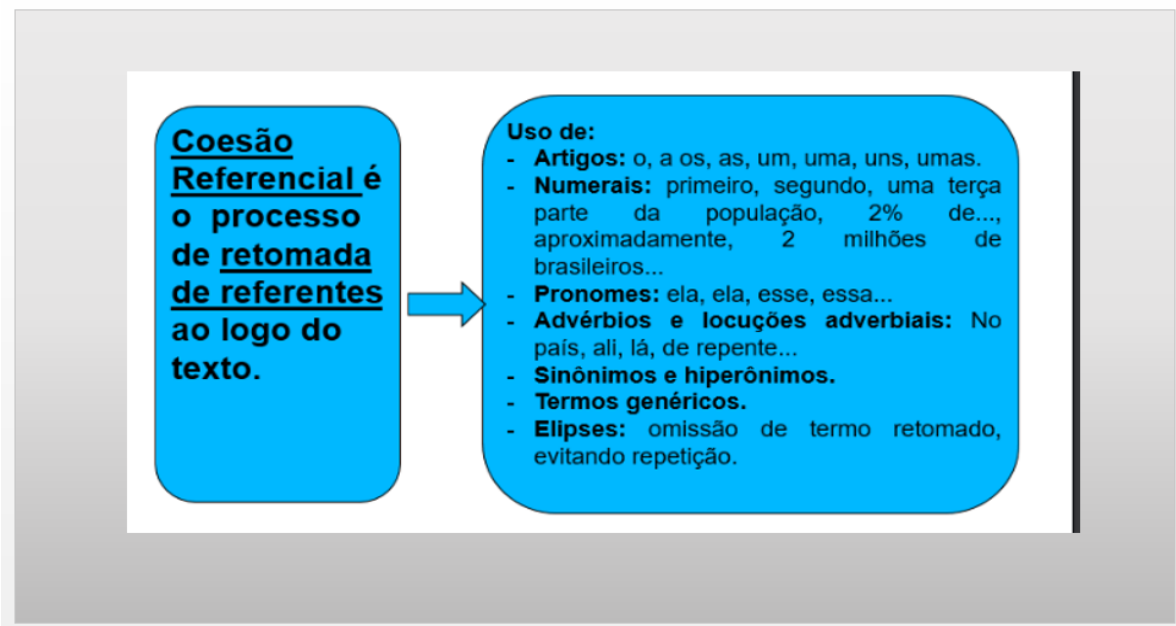
Figura 13-Operadores argumentativos

| OPERADORES ARGUMENTATIVOS – coesão sequencial | |
|---|---|
| 1. | <u>Somam argumentos</u> a favor da mesma conclusão: também, ainda, nem, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso (...) |
| 2. | Indicam o <u>argumento mais forte</u> em uma escala a favor da mesma conclusão: inclusive, até mesmo, nem, nem mesmo (...) |
| 3. | Apontam uma <u>conclusão</u> : portanto, logo, por conseguinte, por isso, em decorrência |
| 4. | Estabelecem uma <u>comparação</u> : mais... (de) que, menos... (do) que, tão...quanto (...) |
| 5. | Introduzem uma <u>justificativa</u> ou <u>explicação</u> : já que, pois, uma vez que, porque, visto que (...) |
| 6. | <u>Contrapõem argumentos</u> : mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, apesar de, ainda que (...) |

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Nessa aula, também foram estudados os elementos de coesão referencial. Antes de apresentar o *slide*, a professora-pesquisadora perguntou se alguém sabia quais eram os elementos de coesão referencial, entretanto, ninguém soube dizer.

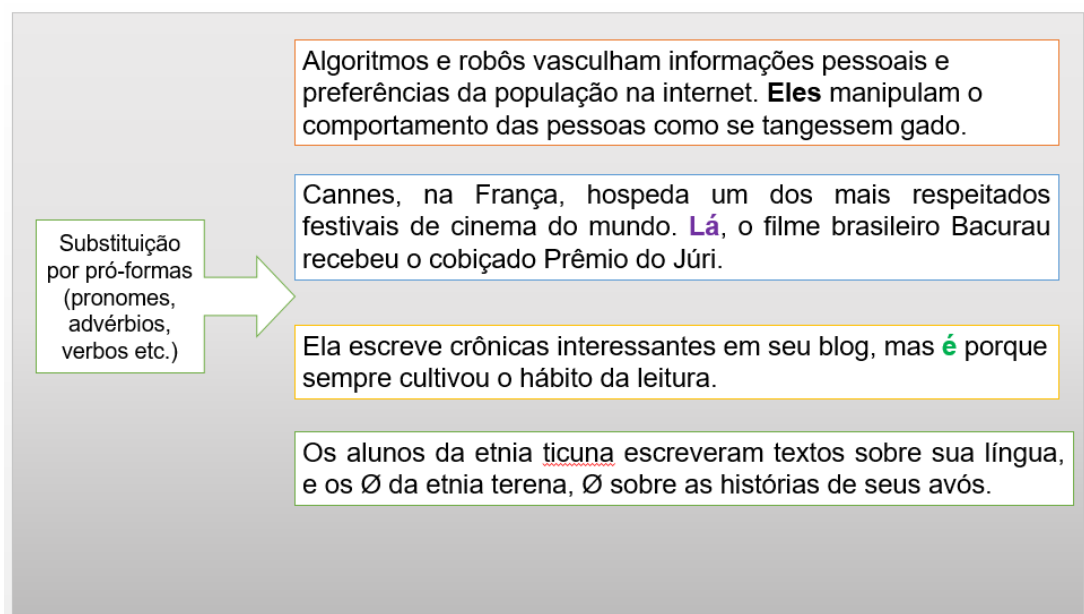
Figura 14-Elementos referenciais



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Além de informar quais eram, foram demonstrados alguns exemplos de como utilizar esses elementos na escrita, conforme o *slide* abaixo.

Figura 15-Exemplificação dos elementos referenciais



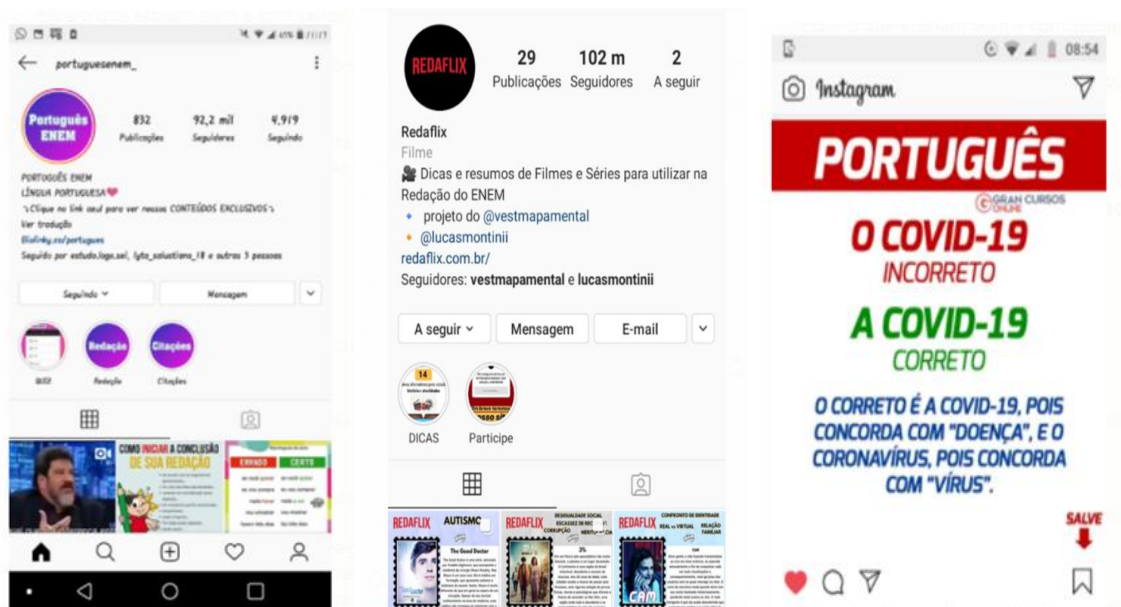
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Ao decorrer das duas aulas, sempre perguntava aos alunos se tinham alguma dúvida, a não ser as perguntas que fazia a fim de saber sobre o conhecimento que eles tinham a respeito de determinada questão, e estes diziam que o conteúdo foi muito bem explicado.

Como os alunos são bem atraídos pelo uso das redes sociais, estes foram orientados a seguir páginas que contribuíssem na aquisição de conhecimentos de várias disciplinas. Aplicou-se como exemplo o “Vai cair no ENEM”, que é uma página no *Instagram* que oferece postagens de várias áreas de conhecimento, bem como conteúdos voltados para a redação do ENEM.

Percebeu-se, muitas vezes, que há uma proibição que os alunos utilizem das redes sociais, quando, na verdade, eles necessitam de orientação de como manuseá-las para o seu crescimento, aplicando em seus estudos. Após essa instrução, alguns alunos começaram a compartilhar no grupo da sala do *WhatsApp* postagens, as quais, algumas, foram printadas:

Figura 16-Imagens compartilhadas pelos alunos



Fonte: Prints do grupo do WhatsApp da turma.

Por último, foi apresentado aos alunos o Eixo Temático “Sustentabilidade e Meio Ambiente”, o qual conduziria a leitura informativa, e que seria abordado no tema da 1ª. redação.

Aqui, a leitura não foi proposta baseando-se “no lúdico, no prazer, no lazer, na diversão” (CASTRILLÓN, 2011, p. 55). A intenção proposta aos alunos foi a da necessidade da leitura do eixo a fim de orientá-los quanto ao caminho da construção do ponto de vista que defenderia na escrita da redação – a leitura para aquisição de informação e conhecimento.

Ainda, reforçou-se aos alunos que, no decorrer da leitura, fizessem anotações em forma de tópicos, esquemas ou da maneira que fosse melhor para eles. Também, ressaltou-se a importância de verificar, no momento da pesquisa, a fonte das informações que estavam lendo, salientando-se que jornais, revistas, artigos e *blogs* especializados seriam as fontes mais confiáveis. Outro ponto ressaltado foram as anotações de palavras com que não tinham familiaridade, para que posteriormente fizessem a busca pelo significado delas, podendo, ainda, aplicar na escrita da redação. Além disso, foram instruídos que numerassem a folha na qual desenvolveriam a redação, de 1 a 30 e, após a última linha, fora do espaço destinado à escrita do texto, assinassem-na. Finalmente, a professora-pesquisadora provocou os alunos a compartilharem informações adquiridas das leituras que fariam sobre o eixo no grupo da turma.

Passados dois dias, a professora-pesquisadora enviou para o Google Sala de Aula a proposta de redação.

disponíveis nos *softwares*, os alunos, além de ficarem mais motivados, também se tornam mais criativos, a curiosidade é aguçada com a informática, os alunos se ajudam”.

Após a escrita da produção textual, elaborada no caderno da disciplina, os alunos utilizaram o aplicativo CamScanner para escanear a redação, transformar em PDF e enviar para o Google Sala de Aula. Assim, os recursos tecnológicos digitais foram a ponte para que ocorresse todo o processo. É dessa funcionalidade que Costa (2014, p. 76) trata quando diz que:

“As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação são muito importantes para a abertura de novos horizontes informativos, exigindo da escola um novo educador, sintonizado com as mudanças e exímio pesquisador.”

As postagens foram feitas aleatoriamente e assim que postavam, a professora-pesquisadora fazia a correção pelo ambiente virtual. Notou-se que esta foi mais dinâmica e precisa, principalmente quando se refere à perspectiva do ENEM. Como descrito na proposta, o aluno deveria escrever a redação com caneta esferográfica tinta preta, orientação que foi cumprida por todos. A leitura por meio do PDF foi bem mais dinâmica e ágil, diferente dos modelos tradicionais, os quais escrevem e destacam a folha e entrega à professora. No momento da correção, as caixinhas de comentários, que permitem fazer marcações em palavras, parágrafos, ou outros elementos do texto que forem necessários, possibilitam correção com uma escrita mais detalhada por terem um espaço maior. Os comentários/correções realizados nas redações seriam impossíveis de serem abordados da mesma forma, caso fossem no formato tradicional. Além disso, a opção de salvar os comentários no campo “central de comentários” permite que palavras como “pontuação”, “crase”, “colocação pronominal”, que são utilizadas com frequência, não sejam digitadas por completo novamente. Assim, economiza tempo e permite corrigir um número maior de redação em um período menor. Com um olhar voltado para o cotidiano do professor da rede estadual, o qual tem, apenas, 7 horas de planejamento para 18horas/aulas, esse recurso auxilia o professor a conseguir realizar o máximo deste trabalho dentro do horário previsto para o planejamento.

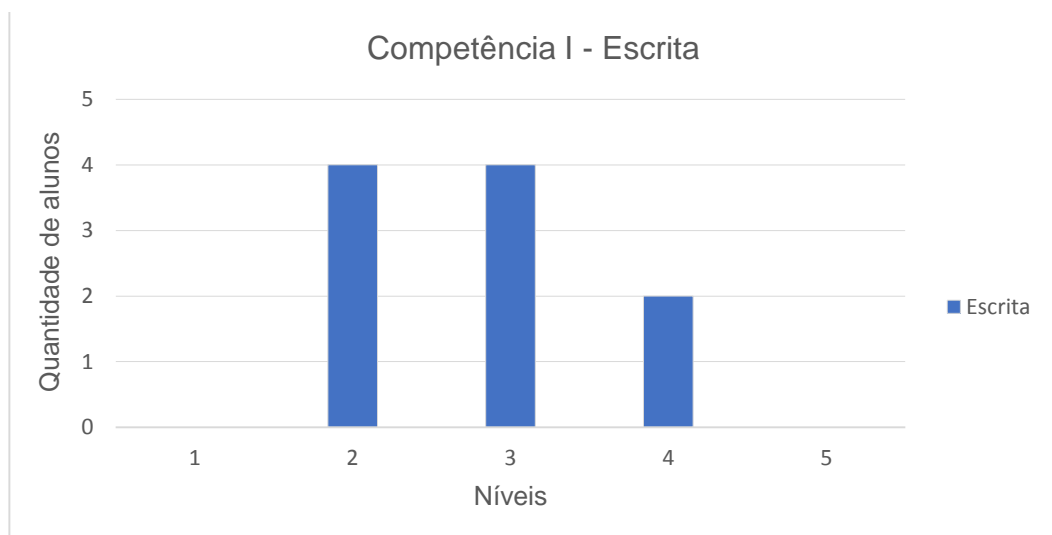
As correções das redações partem do princípio de informar ao aluno o que precisa ser melhorado, sempre entendendo que “é necessário que a avaliação dos textos seja feita de forma a estimular o aluno a produzir mais e melhor, não a temer o momento da produção.” (Silva, p. 18 e 19), além de demonstrar que a correção é um processo necessário que deve e pode ser feito por ele ao final da primeira versão.

4.4.1 Análise das redações da 1ª. proposta

Antes de apresentar as análises, é preciso destacar que ficou evidente a eficiência da leitura dos textos informativos, sendo comprovada por meio do desenvolvimento do tema de forma crítica. Este resultado vai ao encontro no que afirma Britto (2015, p. 47) no que diz respeito ao conhecer para criar, e quanto mais conhecimentos, haverá maior desenvolvimento.

Esta primeira redação foi corrigida compreendendo os critérios dos 5 níveis que as Competências I e IV avaliam. Como apresenta o gráfico abaixo, houve um número maior nos níveis 2 e 3 em detrimento do nível 4, não havendo nenhuma que pudesse ser avaliada no nível 5.

Gráfico 1– Resultado da escrita



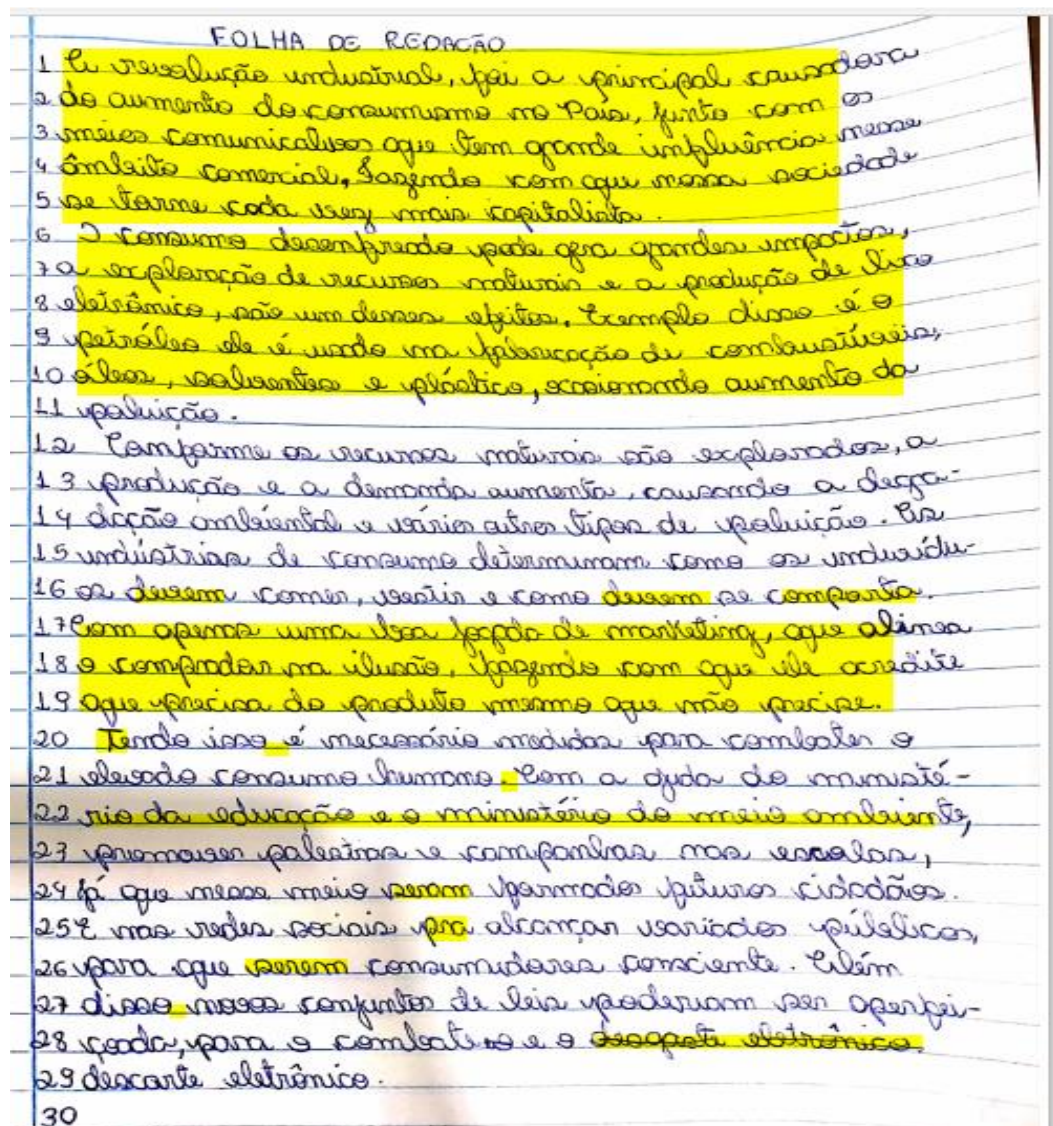
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Quando a redação é avaliada no nível 2, considera-se que há uma estrutura sintática deficitária ou muitos desvios. Os desvios podem ser gramaticais e/ou de

convenções da escrita. Há casos que a leitura é comprometida devido a esses fatores. Dessa forma, no que afirma Nozaki; Ronc; Laginestra (2009, p. 10-11), a escrita além de permitir a socialização, oportuniza o uso dela, bem como suas normas, aprimorando a comunicação.

Por meio da análise da redação da aluna C, é possível entender esses aspectos dentro do texto. A fim de manter sigilo dos sujeitos desta pesquisa, estes foram identificados com letras do alfabeto.

Figura 18-Versão escrita da redação da aluna C



Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Na redação da estudante C, por exemplo, foram identificados desvios de convenções da escrita nas palavras “revolução industrial” (linha 1), “ministério da educação” e “ministério do meio ambiente” (linha 21 e 22), pois nomes de eventos históricos e repartições públicas ou privadas deverão ser grafadas com as iniciais, maiúsculas, sendo a grafia correta “Revolução Industrial”, “Ministério da Educação” e “Ministério do Meio Ambiente”. Ainda, as formas corretas, de acordo com a norma culta, das palavras “gera” e “comporta” são, respectivamente, “gerar” e “comportar”, isto é, escritas no infinitivo. “País” foi escrito com letra maiúscula quando deveria ser com letra minúscula, “país”. E a palavra “alinha” (l. 17) pode ser confundida com “alínea”.

Dentro dos aspectos gramaticais, na primeira linha há separação do sujeito com o predicado em “A revolução industrial, foi a principal causadora...”, que deve ser escrito sem o uso da vírgula: “A revolução industrial foi a principal causadora...”. Na linha 4, é possível perceber a finalização de um período, evidenciado pelo ponto, em “A revolução industrial, foi a principal causadora (linha 1) do aumento do consumo no país, junto com os (linha 2) meios comunicativos que tem grande influência nesse (linha 3) âmbito comercial. Fazendo com que nossa sociedade (linha 4) se torne cada vez mais capitalista. (linha 5)”. Esse trecho deveria ser escrito assim: “A revolução industrial foi a principal causadora do aumento do consumo no país, junto com os meios comunicativos que têm grande influência nesse âmbito comercial, fazendo com que nossa sociedade se torne cada vez mais capitalista.”.

Já no segundo parágrafo, percebe-se o contrário. Uma vírgula é empregada no lugar de um ponto. As linhas 6 e 7: “O consumo desenfreado pode gera grandes impactos, a exploração de recursos naturais e a produção de lixo eletrônico, são um desses efeitos.” A forma adequada seria: “O consumo desenfreado pode gerar grandes impactos. A exploração de recursos naturais e a produção de lixo eletrônico são alguns efeitos”. Ainda, a redação apresenta, em sua maioria, parágrafos com a quantidade de períodos inferior a três, sendo que o recomendado pela banca de avaliação da Redação do ENEM são, no mínimo, três períodos por parágrafo.

Nas linhas 15 e 16, há repetição de “como... devem/como devem”. Nesse caso, o correto seria: “As indústrias de consumo determinam como os indivíduos devem comer, vestir e se comportar.”, eliminando-se a repetição.

Nas linhas 24, 25 e 26, é possível encontrar algumas inadequações em “seram” no lugar de “serão”, demonstrando “confusão” entre as terminações do futuro do presente do indicativo e do pretérito perfeito do indicativo. Outro desvio relacionado ao tempo verbal foi o emprego: “para que serem consumidores” (l. 26). A utilização de “pra” em vez de “para” apresenta informalidade em texto de escrita formal. Notam-se alguns empregos incorretos em relação à concordância verbal, como: “a produção e a demanda umenta” (l. 12-13) e à concordância nominal: “consumidores consciente” (l. 26). Há outros desvios gramaticais e falhas na estrutura sintática, no texto, além destes. Após a correção da redação da aluna C, considerando apenas a Competência I, esta foi avaliada no nível 3.

Figura 19-Versão escrita da redação da aluna A

Redação

1 A nocidade do consumismo vem, crescendo
 2 muito ao decorrer do tempo. É notório de
 3 que a população compra compulsivamente
 4 coisas que de fato não eram necessárias
 5 e isso relativamente está ligado a inclu-
 6 são social (prazer, felicidade, sucesso).
 7 O ato de consumir apresenta - vez de ma-
 8 neira muito complexa na sociedade contemporã-
 9 nea, não existe somente o consumo de
 10 bens. Por infelicidade, a nova cultura
 11 não vê virtude em um consumo conscien-
 12 te e lúcido, ao contrário, ela vê o virtu-
 13 mular.
 14 Foi preciso pesquisarmos entender a diferença
 15 entre "necessidade e ~~prazer~~ desejo". "Eu
 16 realmente preciso disso?" "Eu de fato vou
 17 usar isso?", é necessário de que haja
 18 uma mudança dentro de nós, assim você
 19 deixará de ser um consumidor compulsi-
 20 vo tal e ajudará também a preservar
 21 o planeta Terra.
 22.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Sobre os critérios da Competência I, a redação apresentou alguns desvios gramaticais, como o uso da preposição “de” na linha 2, ocorrendo inadequação quanto à regência verbal, e a ausência da crase na linha 5: “está ligado a inclusão”. Há, também, desvios de convenções da escrita, por exemplo, na linha 17: “é necessário” – por ser início de uma pergunta, deve ser iniciada com letra maiúscula. Outro fator é a predominância de apenas dois períodos na maioria dos parágrafos. Nesse caso, a estrutura sintática é classificada como regular. A redação da aluna A, após a correção, foi avaliada no nível 3 dentro da Competência I.

Figura 20-Versão escrita da redação da aluna G

1 O consumo exagerado afeta a vida do planeta e da
 2 população. **Vemos um um tempo** que as pessoas almejam
 3 possuir bens materiais, na maioria dos vezes sem necessi-
 4 dade, isto é, ignorando as consequências que podem causar
 5 ao meio-ambiente. Tal prática vem se tornando um ciclo
 6 vicioso e descontrolado.

7 As consequências perniciosas oriundas do consumo, cau-
 8 sam danos a biodiversidade e ao homem, dentre disso des-
 9 taca-se: o aumento do aquecimento global, que eleva a
 10 temperatura média dos oceanos e da Terra, acúmulo de
 11 lixo proveniente do consumo, o qual gera a proliferação
 12 de doenças e o surgimento de insetos, contaminação dos solos
 13 atingindo os lençóis freáticos além do desmatamento de
 14 áreas ecológicas.

15 Vale ressaltar a influência do capitalismo na manipu-
 16 lação da sociedade, (global). As pessoas compram para
 17 satisfazerem seus desejos **supérfluos** e assim se conside-
 18 ram acobertados pela sociedade. A geração atual está se
 19 tornando inconsciente e irresponsável, não se importa
 20 com os danos que causam a natureza.

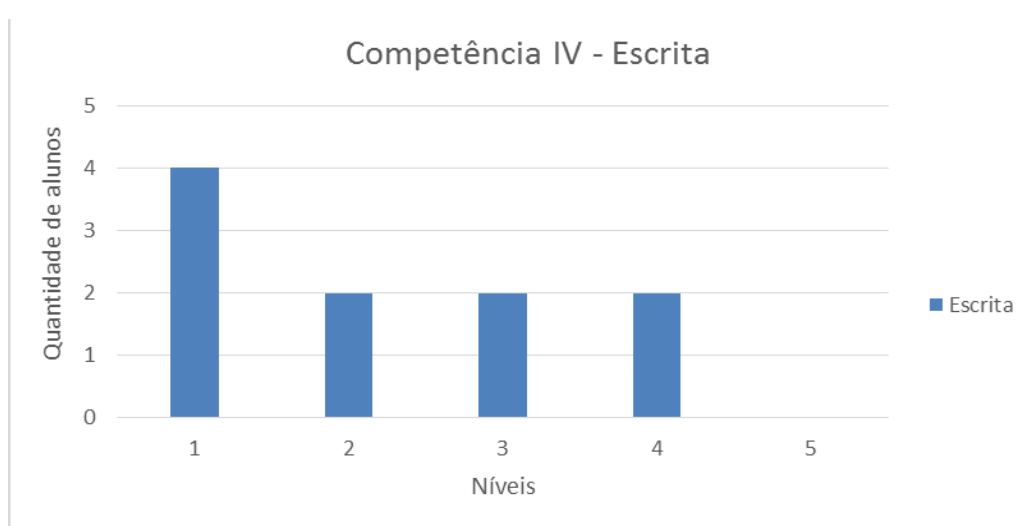
21 **Entretanto** a utilização de práticas sustentáveis no
 22 cotidiano é essencial, diminuindo assim os impactos,
 23 Além disso é preciso que o estado intervenha e incentive
 24 as escolas com projetos sobre **educação ambiental**, para
 25 que as crianças **criem consumidores conscientes** e
 26 favoreça assim o ambiente, **além disso a implantação**
 27 de produtos biodegradáveis que causam menos impactos
 28 ao ambiente.

29

Essa redação apresenta também alguns desvios gramaticais, como: o uso indevido da vírgula nas linhas 12 e 10, em vez do ponto e vírgula; a ausência da vírgula após a palavra “solos” (l. 12) e a ausência de ponto e vírgula após a palavra “freáticos” (l. 13); ausência de vírgula nas linhas 21 e 23, após “Entretanto” e “Além disso”, respectivamente; ausência da crase: “a biodiversidade” (l. 8) e “a natureza” (l. 20); emprego do tempo verbal em “crescem” (l. 25) e concordância verbal em “favoreça” (l. 26). Há alguns desvios de convenções da escrita: “superfluos” (l. “estado” (l. 23), “biodegradáveis” (l. 27) e “edução” (l. 24). Apesar da maioria dos parágrafos não serem construídos, no mínimo, com 3 períodos, metade deles compreende esse requisito. Notam-se falhas sintáticas em: emprego da vírgula entre o sujeito e o predicado (l. 7); vírgula em vez de ponto após “homem” (l. 8) e vírgula em vez de ponto após “ambiente” (l. 26). Assim, é possível perceber que a aluna G tem um domínio regular da modalidade escrita formal.

Na Competência IV, dos 10 alunos, 4 tiveram suas redações avaliadas no nível 1, de acordo com o gráfico abaixo.

Gráfico 2- Resultado da escrita na Competência IV



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Avaliar uma redação no nível 1 representa *Presença rara de elementos coesivos inter e/ou intraparágrafos E/OU excessivas repetições E/OU excessivas*

inadequações⁵. Desse modo, fica evidente a necessidade de trabalhar a produção textual dos mais variados gêneros em sala de aula. Infere-se, também, que a deficiência coesiva não está relacionada aos componentes curriculares referentes à série dos alunos, mas que o trabalho com a redação abordada no Ensino Médio, isto é, dissertativo-argumentativo, é prosseguimento de um estudo que vem desde o Fundamental I. Por isso, há necessidade de se trabalhar os gêneros textuais desde as séries iniciais a fim de praticar a escrita. O aperfeiçoamento é adquirido durante o percurso da Educação Básica.

Por meio da análise da redação da aluna F, é possível identificar essa restrição quanto ao uso dos elementos coesivos dentro do texto.

Figura 21-Redação da aluna F

1 a população vem consumindo
 2 e esgotando os recursos que a
 3 natureza traz, e com isso acaba
 4 causando um impacto grande no
 5 meio ambiente tomando-se como
 6 os bens que ela produz para a
 7 sociedade.
 8 Com o consumo aumentando vem
 9 causando muitas secas, desmata-
 10 mentos e poluições no ar que
 11 afetam na vida e na saúde do
 12 meio social.
 13 Para poderem proteger a natura
 14 e evitar destruí-la, é importante
 15 que comece a economizar a água nos
 16 banhos, reutilizar a água das ma-
 17 quinas, utilizar mais bicicletas e
 18 menos os carros e não desmata
 19 as árvores, assim não pode
 20 economizar nos gastos e ajudar
 21 a natureza a não se acabar por
 22 erros que são dos seres humanos.
 23 Com o pouco que vocês fazem
 24 é o pouco que o meio ambiente
 25 precisa para conseguir ter
 26 seus bens renovados e poder
 27 assim deixar o país e o
 28 mundo mais consciente e
 29 sustentável. Girl *

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

⁵ Grade de correção da Redação do ENEM.

Ao corrigir essa redação, não foi identificado nenhum operador argumentativo entre os parágrafos. A presença de conectivos foi rara: “com isso, com, e, que”, ocorrendo várias repetições dos conectivos “e, que”. E, no decorrer do texto, foram encontrados poucos elementos referenciais, sendo alguns aplicados de forma incorreta, como na expressão “Para poderem proteger a natureza e evitar destruir ela” (linhas 13 e 14). O adequado seria: “Para poderem proteger a natureza e evitar destruí-la”. Depreendeu-se que as articulações das partes do texto foram feitas de forma precária.

Na escrita da aluna E, após a correção, a percepção foi do uso raro de elementos coesivos:

Figura 22-Redação da aluna E

1 Com o aumento do consumismo da população, desde a Revolução
 2 Industrial, por meio da grande produtividade de produtos, e tam-
 3 bém com o rapelo por meios comunicativos. Quando o aumento
 4 da retirada de matérias primas, afetando diretamente ao meio
 5 ambiente, o que pode causar problemas como o efeito estufa,
 6 poluição do solo entre outros.
 7 Para minimizar o impacto que o consumo excessivo causa, po-
 8 dem ser feitos a reciclagem ou reutilização de um certo produto,
 9 incentivar a utilização de produtos sustentáveis que tem
 10 um custo-benefício excelente para o planeta e também
 11 para seu bolso.
 12 Dessa maneira se mudamos nossos atos simples do dia-a-
 13 dia teremos melhores condições de vida.
 14
 15

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

O texto foi construído com três parágrafos, mas somente no último há presença de um elemento conclusivo interparágrafo: “Dessa maneira”. Porém, no decorrer do

texto, não é possível identificar diversificação dos recursos coesivos. E alguns dos que foram usados forma repetidos: “que, para”.

Contudo, a produção da aluna B apresenta um repertório diversificado dos elementos coesivos:

Figura 23-Redação da aluna B

1 Sem dúvida, o hábito de consumo demasiada está gerando
2 sérias consequências no Brasil. Essa prática ocasiona proble
3 mas como a degradação ambiental, poluição geral e ainda
4 o desenvolvimento de distúrbios nas pessoas devido ao consu
5 mo mesmo.

6 Convém ressaltar que algumas das razões para essa
7 problemática envolve o desejo das pessoas de serem aceitas
8 pela sociedade e a busca por felicidade baseada em bens. No
9 entanto, poucas associam a compra de um produto com
10 o que tal resíduo pode gerar posteriormente. De acordo
11 com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e
12 Resíduos (ABELPR), o país produziu mais de 60 milhões de kg
13 toneladas de lixo em 2012, dos quais, 24 milhões foram
14 descartados inadequadamente, causando problemas para a
15 saúde e meio ambiente.

16 Visto que tais hábitos são responsáveis por grande parte
17 da degradação ambiental e por consequência, da saúde de
18 ser humano, é de suma importância a questão: “O que
19 será deixado para as gerações futuras do país?” Essa refle
20 são é benéfica para a conscientização da sociedade no momen
21 to de efetuar a compra de um produto que futuramente
22 será descartado.

23 Em virtude dos fatos mencionados, o desenvolvimento sus
24 tentável é a principal solução para essa adversidade. Cabe às
25 indústrias e organizações nacionais se unirem com o intuito
26 de discutir ações sustentáveis a fim de promover a venda
27 e compra de produtos que proporcionem menos impacto no
28 meio ambiente e por conseguinte, aos humanos.

29

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Todos os parágrafos são iniciados com conectivos: “Sem dúvida, Convém, Visto que, Em virtude dos”. Dentro dos parágrafos, são usados: “essa” (linha 2),

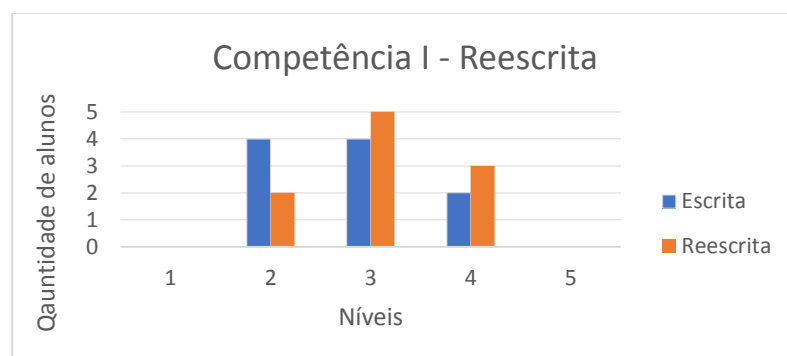
“ainda” (linha 3), “No entanto” (linhas 8 e 9), “por consequência” (linha 17) e “por conseguinte” (linha 28). Assim, percebe-se a presença constante do recursos coesivos, tanto de operadores argumentativos, quanto de elementos referenciais anafóricos.

Após as correções, percebeu-se que havia necessidade de uma aula de orientação à reescrita, atendendo os critérios que a competência I e IV apontam. Nessa aula, foram abordados os erros mais frequentes os textos, sempre tomando o devido cuidado de não identificar nenhum aluno, para que não houvesse nenhum constrangimento. Este não era o intuito.

Revisou-se o que era frase, oração e período, relacionando-os às elaborações de parágrafos com período único encontrados com frequência dentro das redações. O uso da vírgula foi outro elemento abordado com grande intensidade. Além disso, algumas palavras encontradas nas produções que estavam grafadas incorretamente foram apresentadas de maneira correta em relação à variante culta, a qual é cobrada na reação do ENEM pela competência I. Por fim, os operadores argumentativos e os elementos coesivos de referência, os quais eram raros nas escritas analisadas.

Posteriormente, os alunos tiveram mais uma aula para realizarem a reescrita. O gráfico abaixo demonstra crescimento, por meio da mudança de nível, após a reescrita, isto é, a aprendizagem dos alunos.

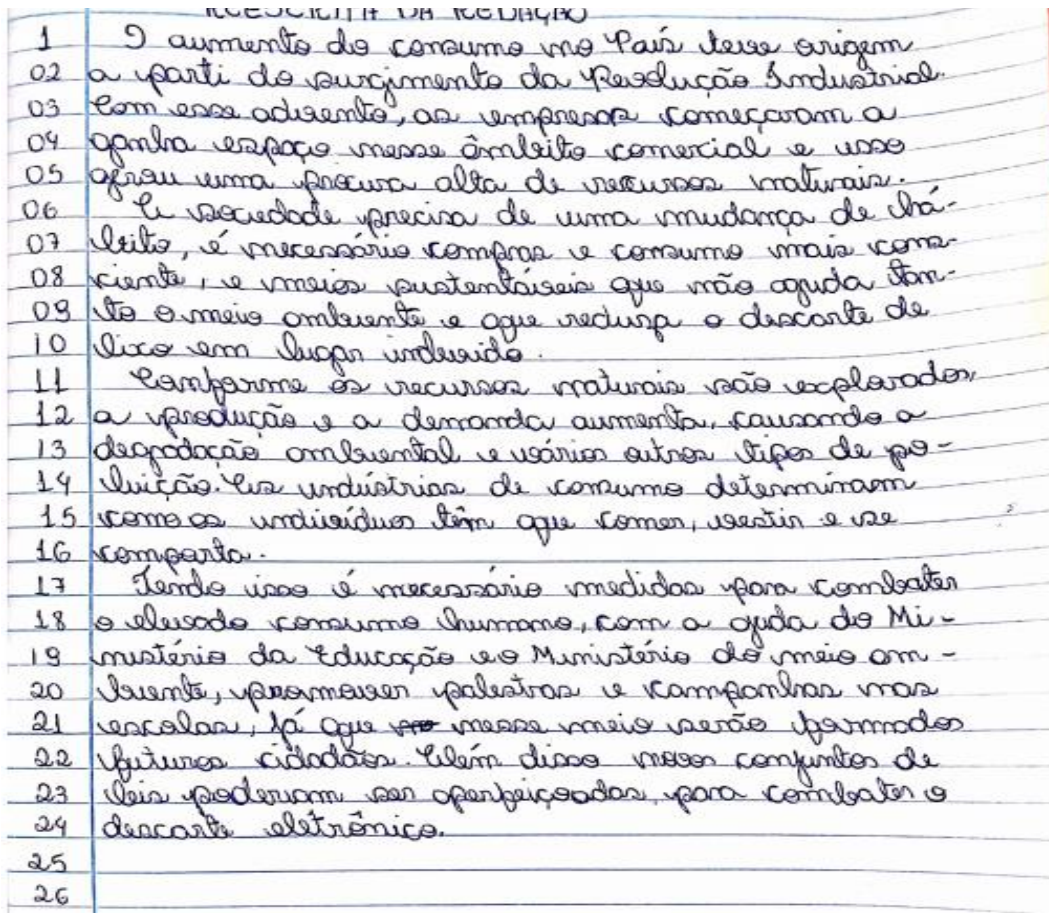
Gráfico 3 – Resultado da reescrita na Competência I



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

A redação da aluna C, que foi avaliada no nível 2, após a reescrita foi avaliada no nível 3:

Figura 24-Reescrita da redação da aluna C



Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Apesar da predominância de parágrafos com dois períodos, é possível identificar uma diminuição nos desvios de convenções da escrita, no campo da ortografia. Também, a grafia correta das palavras “Revolução Industrial” (linha 2) e a aplicação correta do tempo verbal “serão” (linha 21).

Com a reescrita do texto, a aluna adequou alguns parágrafos, melhorando sintaticamente. Porém, ainda há verbos no infinitivo sem a escrita adequada, por exemplo, “comporta”, em vez de “comportar”, assim como na locução prepositiva “a parti do”, em vez de “a partir do”. Esses fatores não permitiram alcançar os níveis 4 e 5, entretanto, os erros diminuíram.

Figura 25- Reescrita da redação da aluna A

1 O alto índice de consumo abstrai-se
 2 muito ao passar do tempo. Ele faz-se presen-
 3 te em um percentual elevado, cerca de 55%.
 4 da população não o praticam conscientemente. Te-
 5 davia, há pessoas que efetuam essas con-
 6 sumas conscientes.
 7 O consumismo dá-se ao ato de comprar
 8 muitas coisas que, em sua grande maioria,
 9 não são necessárias. Os pesquisadores dizem que
 10 não é quanto ele está presente na vida das bra-
 11 zileiras e que essa prática ocorre em todas
 12 as classes sociais. Tanto é que o consumis-
 13 mo está ligado à noção de que comprar
 14 mais irá trazer sensações de felicidade
 15 e prazer, porém, será momentâneo.
 16 Para que haja um consumo consciente,
 17 os cidadãos precisam (redigir) reduzi-lo no
 18 dia a dia. Fazendo com que eles pensem
 19 antes de comprar algo, por conseguinte, se-
 20 rá ajudando o meio ambiente. Portanto,
 21 reflita muito bem antes de tomar qualquer
 22 decisão, pois, sua ação gerará consequências
 23 no futuro.
 24

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Dentro dos critérios que a Competência I aborda, após a reescrita, a redação da aluna A foi avaliada no nível 4. Os parágrafos foram construídos com 3 períodos e a escrita não apresenta tantos desvios quanto antes. Ainda há poucos desvios, como: “cidadões” (l. 17), em lugar de cidadãos”; a ausência da forma mais adequada em “irá trazer”, a qual seria “trará”.

Figura 26-Reescrita da redação da aluna G

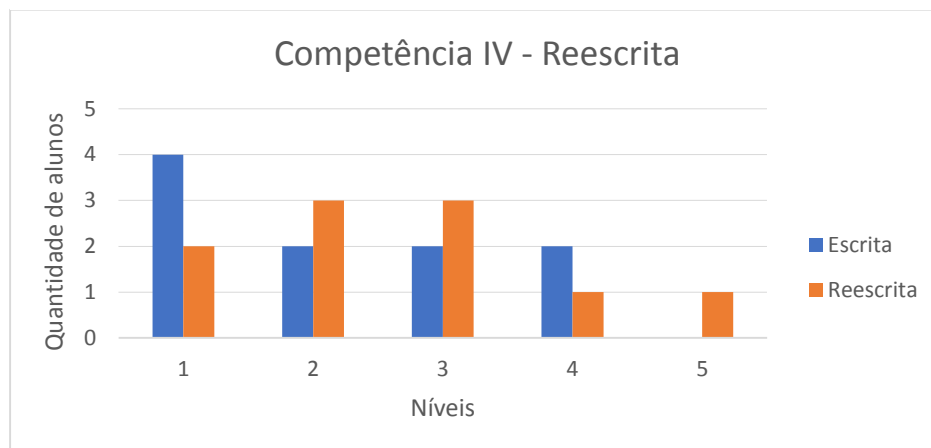
1 O alto índice de consumo vem gerando uma série de conse-
 2 quências ao Brasil. Algo que é estudado na vida das pes-
 3 soas, está se tornando um problema para o país, tal
 4 prática ocasiona sérios impactos ambientais. É o momen-
 5 to de traçar estratégias para proteger o ambiente.
 6 no consumo, o ato de comprar está relacionado a
 7 necessidade ou a sobrevivência, já quando se trata de
 8 consumismo, essa relação está associada a produtos su-
 9 perfluos. A publicidade e o capitalismo influenciam na
 10 observação pelo ato de comprar, fazem apelos e convida
 11 o consumidor a adquirir objetos. A compulsão pela
 12 prática de comprar tem influência desde a Revolução
 13 industrial, os processos de produção e circulação foram
 14 impulsionados.
 15 As consequências perceptíveis originadas do consumo
 16 preveem desde a biodiversidade, diante disso destacam-se
 17 o aumento do aquecimento global, que eleva a temperatura
 18 dos oceanos e terra, acúmulo de lixo, prejuízos da
 19 compra, o qual gera o surgimento de insetos e proliferação de
 20 doenças, contaminação dos solos atingindo os lençóis freá-
 21 ticos, além do desenvolvimento de doenças psicodélicas.
 22 Portanto, as questões que dizem respeito ao consumismo
 23 são amplas e merecem discussões a fundo, assim as pessoas
 24 se tornariam conscientes. Além disso é considerável que o
 25 governo enixe projetos nas escolas que digam respeito a edu-
 26 cação ambiental para que as crianças tornem-se
 27 consumidoras conscientes beneficiando o país.
 28

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Apesar de não subir de nível, houve um crescimento positivo na escrita da aluna G, em relação à primeira versão. Os desvios gramaticais das linhas 6 e 7 (ausência da crase) e 23 (regência inadequada), além da escrita com letra minúscula nas linhas 12-13 (Revolução industrial) contribuíram para a permanência no nível IV.

Na reescrita, foram analisados, também, os aspectos avaliados na Competência IV. Houve crescimento na reescrita, além disso, o nível 5 que, na primeira versão não havia sido alcançado por nenhum aluno, na reescrita isso foi possível, de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 4 - Resultado da reescrita na Competência IV



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2020.

Iniciando pela redação da aluna F, no decorrer da leitura, é possível identificar a presença de elementos coesivos, bem como os de coesão referencial, mesmo que seja de forma pontual. Na primeira versão, a aluna não conseguiu empregar esses recursos.

Figura 27-Reescrita da redação da aluna F

1 devido ao alto consumo da popu
 2 lação de forma exagerada dos recursos
 3 da natureza, causa um grande im-
 4 pacto no meio ambiente tornando
 5 assim menores os bens que ela produz.
 6 Com esse aumento da utilização de
 7 materiais ambientais, a probabilidade
 8 de ocorrer secas, desmatamentos e
 9 poluições é muito maior, trazendo com
 10 isso muitos problemas para a saúde
 11 e o planeta.
 12 Para proteger a natureza e não des-
 13 truí-la, é importante que comecemos a
 14 economizar e reutilizar a água e não
 15 desmata áreas e assim planta-las,
 16 assim não poder economizar nos gas-
 17 tos e ajudar a natureza a não se
 18 acabar por erros cometidos pelos
 19 seres humanos.
 20 Com o pouco que nós fazemos, não
 21 costando esforços, reciclando seus lixos,
 22 utilizar veículos apenas quando necessário
 23 não é evitar o consumismo, transformar
 24 o mundo mais consciente e sustentável,
 25 são coisas básicas que todos podem
 26 fazer para ajudar o planeta a não
 27 acabar em fumaça, miséria
 28 e dor, recém fazendo mal
 29 para o meio ambiente ele te
 30 proporciona coisas incríveis.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Assim, nas linhas 5 e 16 há a presença do advérbio “assim”; e nas linhas 5 (ela), 13 (la) e 29 (ele), há presença de elementos de referência anafórica. A falta do

uso diversificado dos recursos coesivos e a ausência de operadores argumentativos interparágrafos impossibilitaram que a redação alcançasse os níveis 3, 4 e 5.

Na reescrita da aluna E, não houve mudança de nível. Pode-se observar que não houve inserção de elementos dos mecanismos linguísticos abordados nessa competência.

Figura 28-Reescrita da redação da aluna E

1 Nos dias de hoje com o aumento do consumismo pela população, que
 2 é a compra excessiva e sem necessidade, levados por impulsos ou dese-
 3 jos de comprar.
 4 Deve-se a vários motivos, mais tem como principal o grande apelo
 5 das mídias e suas táticas de propagandas. Grande o aumento da
 6 retirada de matérias primas, afetando diretamente o meio ambiente
 7 o que pode causar problemas como o efeito estufa, que é o au-
 8 mento da temperatura no planeta e a poluição dos rios.
 9 Para minimizar o impacto que o consumo causa, podem
 10 ser feitos a reciclagem ou reutilização de um (certo) certo
 11 produto, incentivar a utilização de produtos sustentáveis que
 12 tem um custo-benefício excelente para o planeta e também
 13 para o bolso.
 14 Dessa maneira com mudanças simples no dia-a-dia, como
 15 deixar de comprar algo que não precisa ou reuti-
 16 lizar, terão melhores condições de vida.
 17

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Ao ler o texto, observou-se que a aluna não conseguiu desenvolvê-lo, mesmo depois da orientação para reescrita. Isso demonstra, também, a falta de familiaridade com o uso desses recursos.

Já na redação da aluna B, versão reescrita, houve melhoria do texto, mas não ocorreu mudança de nível 4:

Figura 29-Reescrita da redação da aluna B

1 Sem dúvida, o hábito de consumo demasiado está geran
 2 do sérias consequências no Brasil. Essa prática ocasiona pro
 3 blemas como a degradação ambiental, poluição geral e, ainda,
 4 o desenvolvimento de distúrbios nos ossos devido ao con
 5 sumismo.

6 Convém ressaltar que, algumas das razões para essa pro
 7 blemática envolve o desejo dos pessoas de serem aceitas pela
 8 sociedade e a busca por felicidade baseada em bens. No en
 9 tanto, poucos associam a compra de um produto com
 10 a poluição geral. De acordo com a Associação Brasileira
 11 ra de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos (ABELPR),
 12 o país produziu mais de 60 milhões de toneladas de lixo
 13 em 2012, dos quais, 24 milhões foram descartados inq
 14 dequadamente, causando problemas para a saúde e meio
 15 ambiente.

16 Visto que tais hábitos são responsáveis por grande parte
 17 da ambiência e, por consequência, da saúde humana, é
 18 de suma importância pensar no que será deixado para
 19 as gerações futuras do país. Essa reflexão é benéfi
 20 ca para a conscientização da sociedade no momento
 21 de efetuar a compra de algo que futuramente será
 22 descartado.

23 Assim, o desenvolvimento sustentável é a principal
 24 solução para essa adversidade. Cabe às indústrias e
 25 organizações nacionais se unirem com o intuito de discutir
 26 ações sustentáveis a fim de promover a geração de pro
 27 dutos que preferencialmente tenham menos impacto no meio ambiente
 28 e, por conseguinte, aos humanos.

A aluna usou expressivamente os operadores argumentativos, tanto interparágrafos, quanto intraparágrafos, bem como os recursos de coesão referencial. É válido destacar que foram aplicados com repertório diversificado e de forma adequada.

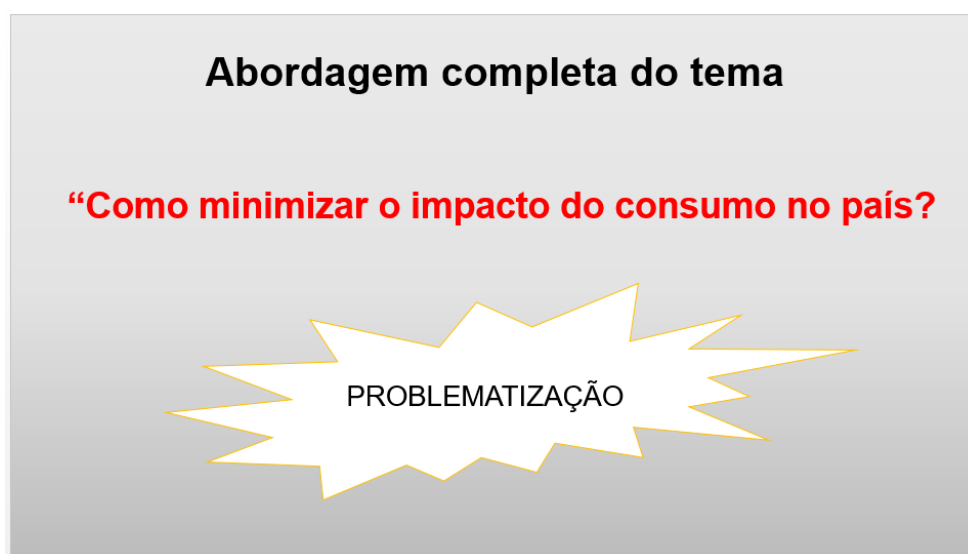
4.5 ESTUDO DO TEMA, ESTRUTURA DO TEXTO, TIPO TEXTUAL, COERÊNCIA E CONCLUSÃO

Em três aulas, foram abordadas as Competências II, III e V. Na competência II, abordou-se o desenvolvimento do tema, a estrutura do gênero dissertativo-

argumentativo, apropriação do tema, assim como a aplicação dos conceitos das mais variadas áreas do conhecimento. Sobre apropriação e desenvolvimento do tema, os alunos foram orientados a “conversar” com o tema, questioná-lo, problematizá-lo.

Diante da escrita da 1ª redação, não houve nenhuma que tangesse ao tema, mas percebeu-se uma certa dificuldade para desenvolvê-lo. Por isso, apresentou-se o *slide* abaixo a fim de discutir o tema.

Figura 30-Slide para discussão do tema



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

A discussão sobre o tema foi instigando o aluno a responder perguntas a respeito, oralmente, da seguinte forma:

Professora: O que o tema me pede?

Alunos: Como, de que forma se pode minimizar o impacto do consumismo.

Professora: Onde deve ocorrer essa diminuição?

Alunos: No Brasil

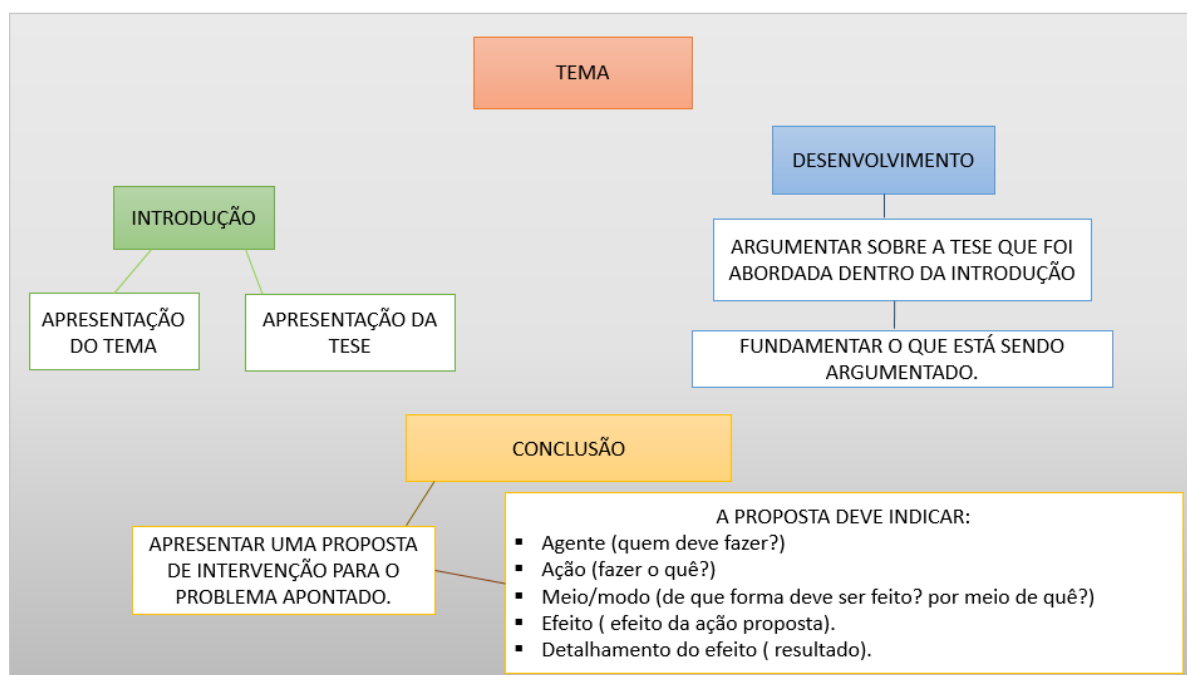
Professora: No tema, afirma-se que existe o consumo. De que forma ele ocorre? Quais impactos que ele gera?

Professora: O que pode ser feito para que ocorra essa diminuição? Quem pode fazer? De que forma deve ser feito? Qual efeito dessa sua suposta ação? Qual o resultado?

Por meio das perguntas, os alunos contribuíam, certo que as duas últimas perguntas não tinham o intuito de uma resposta prévia. Alunos relataram que não tinham essa percepção do tema. Sempre a professora dizia a importância de “dialogar” com o tema, além da leitura dos textos motivadores que ajudam no direcionamento e entendimento do tema.

Quanto à estrutura do gênero, apresentou-se o seguinte *slide*:

Figura 31-Apresentação da estrutura da redação

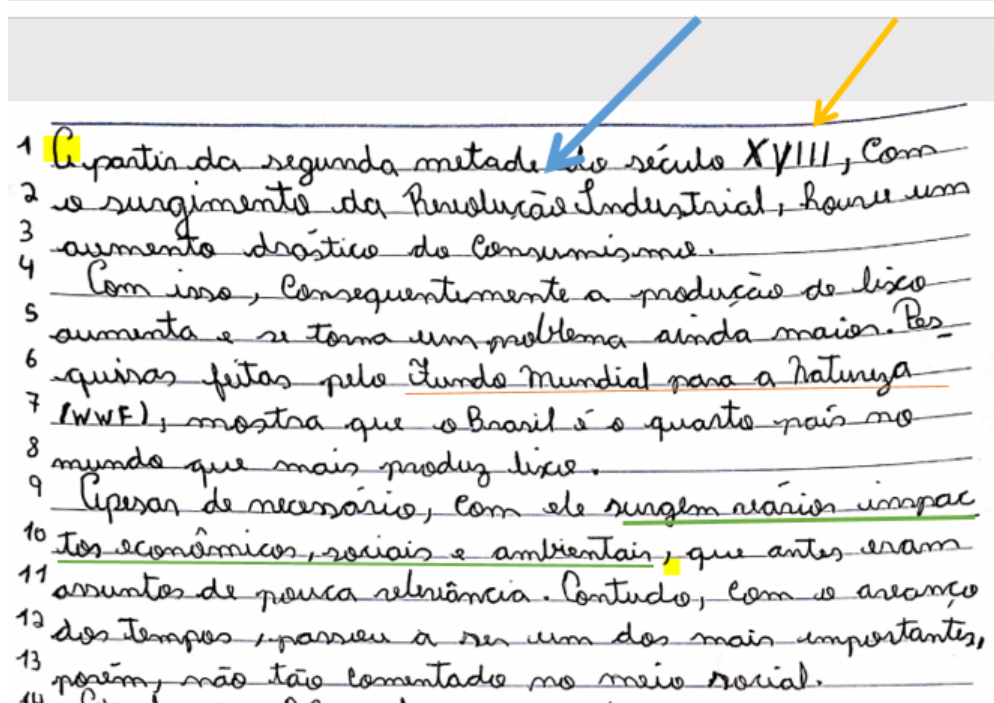


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

O intuito foi explicar o gênero dissertativo-argumentativo, na perspectiva do ENEM, a fim de que utilizassem no momento da escrita. Apesar do *slide* apresentar os 3 elementos (introdução, desenvolvimento e conclusão), somente na Competência V a conclusão é abordada detalhadamente.

Nos aspectos correspondentes aos conceitos das áreas de conhecimento, foram aproveitadas as próprias redações dos alunos para exemplificar.

Figura 32– Exemplificação sobre os conceitos das áreas de conhecimento



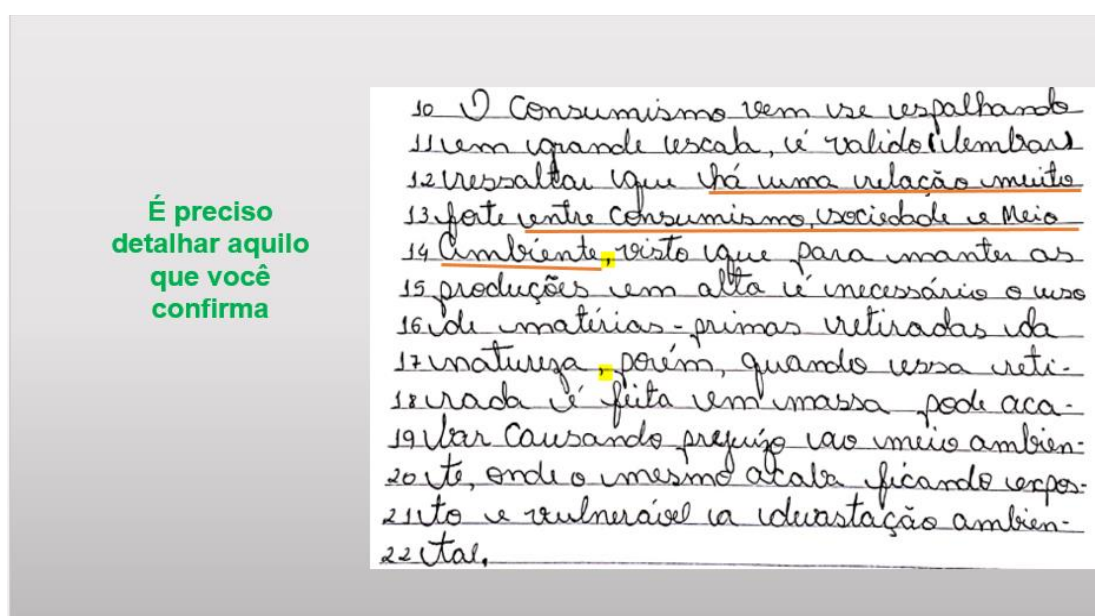
Apresentou-se a redação acima aos alunos, identificando a aplicação de um conteúdo que é abordado na disciplina de História, assim como a segunda aplicação, sobre o Fundo Mundial para a Natureza, que trata de um repertório legitimado⁶, também.

Nessa aula, explicou-se para os alunos que a elaboração dos argumentos aplicados na redação do ENEM (gênero dissertativo-argumentativo), não tratava de uma abordagem exclusiva da disciplina de Língua Portuguesa, mas que as disciplinas de humanas e as obras de Arte, principalmente, eram aportes essenciais para o desenvolvimento desse texto. Enfatizou-se a importância da leitura nessas áreas de conhecimentos como enriquecimento de vocabulário e ideias, para a produção textual. Contudo, deixou-se claro que as outras disciplinas têm suas contribuições significativas, dependendo do tema.

⁶ Trata-se de repertório em que se utilizam informações, fatos, situações e experiências vividas com respaldo nas Áreas do Conhecimento.

Quanto à Competência III, explicou-se que a sua avaliação consiste em analisar se o aluno conseguiu: *selecionar* informações para construir seu ponto de vista; *relacionar* essas informações com todo o texto; se foram aplicadas de forma *organizada* e bem *interpretadas*, ou seja, não é apenas escolher quais informações vão inserir no texto. É preciso uma análise das informações, como serão aplicadas na produção textual e qual a ordem delas na construção dos parágrafos. Para exemplificar, utilizou-se o fragmento de uma redação de um aluno, conforme *slide* abaixo.

Figura 33-Exemplificação dos critérios da Competência III



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Explicou-se aos alunos que nessa redação, a aluna selecionou a informação “há uma relação muito forte entre consumismo, sociedade e meio ambiente”, porém, no decorrer do texto, espera-se que seja detalhada essa relação apontada nas linhas 12, 13 e 14, ao longo do texto. Apesar de selecionar a ideia, a aluna não conseguiu relacionar bem. Ainda, lembrou-se de que os mecanismos linguísticos podem ajudar, e a sua ausência pode comprometer, pois na linha 14, poderia ter encerrado o período e iniciado outro, interpretando e relacionando a informação apresentada nas linhas 12, 13 e 14.

Deixou-se claro que o intuito da explicação é fazer o alunos compreenderem o que a competência avalia, a fim de atingir o nível 5, o qual exige que se “apresente informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista” (Cartilha do participante 2019, p. 20).

Por fim, sobre a Competência V, os alunos foram informados que consistia em elaborar uma proposta de intervenção, sempre respeitando os Direitos Humanos. De início, eles já demonstraram não ter entendido nada. Os alunos foram indagados pela professora-pesquisadora se tinham conhecimento do que eram Direitos Humanos, e alguns alunos responderam que não podiam colocar palavrões, falar mal do governo e nem desmerecer a religião, Deus. Percebeu-se que realmente eram apenas “chutes” e não tinham conhecimento apropriado a respeito do que foram indagados. Por isso, apresentou-se o que a Cartilha do Participante (2019, p. 26) orienta a esse respeito:

Em resumo, na prova de redação do Enem, quaisquer que sejam os temas propostos para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, constituem desrespeito aos direitos humanos propostas que incitam as pessoas à violência, ou seja, aquelas em que transparece a ação de indivíduos na administração da punição – por exemplo, as que defendem a “justiça com as próprias mãos”.

Ainda, explicou-se que a proposta visa sugerir uma intervenção ao problema abordado na redação, lembrando que não se pode construir uma proposta de intervenção para um problema que não tenha sido abordado na escrita.

Figura 34-Apresentação da Competência V

| | |
|-------------------|---|
| 200 pontos | Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. |
| 160 pontos | Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. |
| 120 pontos | Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto. |
| 80 pontos | Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto. |
| 40 pontos | Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto. |
| 0 ponto | Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto. |

Fonte: Cartilha do participante do ENEM, 2019.

Para que entendessem ainda melhor, apresentou-se o *slide* abaixo, que contém os elementos para construção da proposta.

Figura 35-Exemplificação dos critérios da Competência V

Competência V

“Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos” (Cartilha do participante, 2019, p. 23)

AÇÃO,
 AGENTE,
 MODO/MEIO,
 EFEITO e DETALHAMENTO.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Posteriormente, apresentou-se outro *slide* que continha a conclusão das redações de duas alunas, as quais atenderam, de forma parcial, os critérios da competência V.

Figura 36-Exemplificação do atendimento aos critérios da Competência V

21 Entretanto a utilização de práticas sustentáveis no
 22 cotidiano é essencial, diminuindo assim os impactos,
 23 Além disso é preciso que o estado intervenha e incentive
 24 as escolas com projetos sobre educação ambiental, para
 25 que os alunos criem consumidores conscientes e
 26 favoreça assim o ambiente, além disso a implantação
 27 de produtos holografados que causam menos impactos
 28 ao ambiente.

29

30 Em virtude dos fatos mencionados, o desenvolvimento sus-
 31 tentável é a principal solução para essa adversidade. Cabe às
 32 indústrias e organizações nacionais se unirem com o intuito
 33 de discutir ações sustentáveis afim de promover a venda
 34 e compra de produtos que proporcionem menos impacto no
 35 meio ambiente e por conseguinte, aos humanos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

No primeiro fragmento, há a presença: do agente (Estado), linha 23; ação (intervenha e incentive as escolas), linha 23 e 24; meio/modo (com projetos sobre

edução ambiental), linha 24; finalidade (para que as crianças cresçam consumidores conscientes), linha 24 e 25; detalhamento (favoreça assim o meio ambiente), linha 26.

No segundo fragmento, é possível identificar: o agente (indústrias e organizações sociais), na linha 25; a ação (se unirem com intuito de discutir ações sustentáveis) na linha 25 e 26; finalidade (afim de promover a venda e compra de produtos que proporcionem menos impacto no meio ambiente e por conseguinte, aos humanos), nas linhas 26 e 27.

Durante a explicação, reforçou-se aos alunos que a análise dos fragmentos não consistia na escrita adequada ou inadequada, quanto aos mecanismos linguísticos e à correção gramatical, mas de que forma deviam atender aos requisitos da proposta de intervenção na conclusão. Ainda, demonstrou-se quais outras possíveis intervenções poderiam ser realizadas, além dos elementos abordados.

Durante as aulas, oportunizou-se aos alunos momentos de perguntas, que expusessem as dúvidas, mas sempre diziam que estava sendo “bem explicadinho e detalhado”. Por isso, a professora-pesquisadora sempre procurou preparar as aulas de forma que os indagasse para uma participação mais consistente, de maneira interativa. Percebe-se que é necessário promover o entrosamento quando este não parte dos alunos.

Ao final da aula, informou-se aos alunos que a próxima redação seria dentro do eixo “Saúde”, o qual nortearia as leituras informativas a serem feitas a partir da finalização da aula, destacando a importância das anotações sobre as possíveis informações que achassem relevantes.

Após dois dias, a professora-pesquisadora postou no Google Sala de Aula a proposta da 2ª. redação, que apresentava o seguinte tema: Potencialização das doenças mentais na sociedade brasileira:

Figura 37-Segunda Proposta de Redação

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser inscrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópias dos textos da Proposta de Redação ou Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderada para a contagem de linha.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1 tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada como "texto insuficiente"
 - 4.2 fugir ao tema ou a que não atenda ao tipo dissertativo argumentativo.
 - 4.3 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4 apresentar nome, assinatura, rubrica, ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Em 2016, o número de conflitos armados foi o maior de todos os tempos: 53 conflitos em 37 países. Levando isso em consideração, 12% da população mundial estavam vivendo nessa área no momento das violências.

Uma em cada cinco pessoas que vivem em áreas afetadas pelas guerras, tem depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno bipolar ou esquizofrenia.

<https://blog.uol.com.br/saude-mental-no-brasil/>

TEXTO II

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o conceito de saúde é bem mais abrangente que a simples ausência de doença: é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e, dessa forma, merece atenção em todos as suas vertentes.

Assim como a física, a saúde mental é uma parte integrante e complementar à manutenção das funções orgânicas. Nesse contexto, a promoção da saúde mental é essencial para que o indivíduo tenha a capacidade necessária de executar suas habilidades pessoais e profissionais.

<https://hojeonline.com.br/saude-mental-e-a-importancia-da-vida-para-pessoas/#:~:text=O%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20mundial%20da%20sa%C3%ADe,em%20dois%20e%20dois%20ventes.>

TEXTO III

As quatro ondas da pandemia da Covid-19 – Foto: Reprodução/ND

TEXTO IV

Pesquisa realizada na semana passada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) com cerca de 400 médicos de 23 estados e do Distrito Federal, correspondentes a 8% do total de psiquiatras do país, mostra que 89,2% dos especialistas entrevistados destacaram o agravamento de quadros psiquiátricos em seus pacientes devido à pandemia de covid-19.

<http://www.uol.com.br/vivabem/oticias/redacao/0/2021/03/12/voce-revista-psiquiatra-tem-avermelhado-quadros-mentais.htm>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Potencialização das doenças mentais na sociedade contemporânea**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2020.

Alguns alunos não conseguiram cumprir com o cronograma, postando a redação um dia depois do programado. Eles justificaram, apontando a dificuldade de concentração, pois sempre estavam a fazer algo do dia a dia, não conseguindo separar um tempo para se dedicar aos estudos.

Devido ao EscoLar⁷, era possível verificar as postagens a qualquer momento. Alguns alunos, os quais queriam cumprir o prazo, entregavam nos últimos minutos,

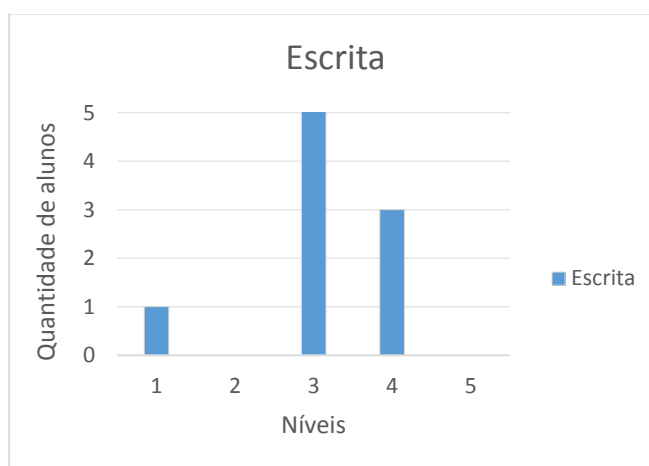
⁷ EscoLAR é o programa de Atividades Pedagógicas Não-Presenciais (APNPs) instituído pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. O programa, regulamentado pela Portaria Nº. 048-R, de 02 de abril de 2020, contempla um conjunto de recursos capaz de apoiar as escolas e os professores a dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem por meio da complementação das aprendizagens já adquiridas e do desenvolvimento de novas aprendizagens por parte dos estudantes, favorecendo também o reforço escolar.

cumprindo o programado, porém um texto que não tinha tanta qualidade, evidenciando uma escrita sem planejamento e realizada para cumprir o cronograma.

4.5.1 Análise das redações da 2ª. proposta

Após as correções, percebeu-se que os alunos demonstraram grandes dificuldades de inserir conceitos das diversas áreas de conhecimento. Poucos conseguiram fundamentar os argumentos por meio de algum dado legítimo.

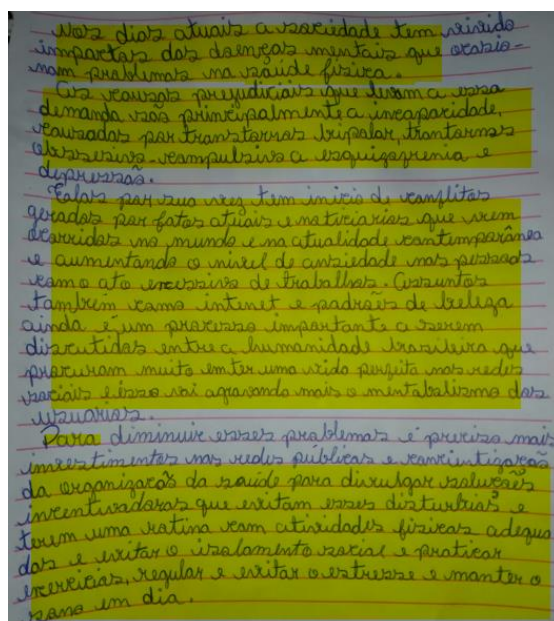
Gráfico 5 - Resultado da escrita



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Como apresenta o gráfico, nenhum aluno alcançou o nível 5. Porém, não houve redações avaliadas no nível 2, e apenas uma no nível 1. Dessa forma, podemos identificar esses dados dentro das produções textuais. A redação da aluna H foi avaliada no nível 3.

Figura 38-Versão escrita da redação da aluna H



Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio,

Nos dois primeiros parágrafos, é possível identificar que a aluna não conseguiu desenvolvê-los bem, evidenciando conhecimento limitado da estrutura do texto dissertativo-argumentativo no que se refere à introdução do texto. Ainda, não é possível perceber a adesão de conhecimentos de outras áreas para a construção dos argumentos, ou seja, não há nenhum repertório legitimado que fundamente os argumentos elaborados durante a construção do texto.

Na redação da aluna D, a qual foi avaliada no nível 3, apesar de apresentar no segundo parágrafo uma construção inacabada, sem atendimento completo do gênero em questão, é possível identificar um repertório mais fundamentado.

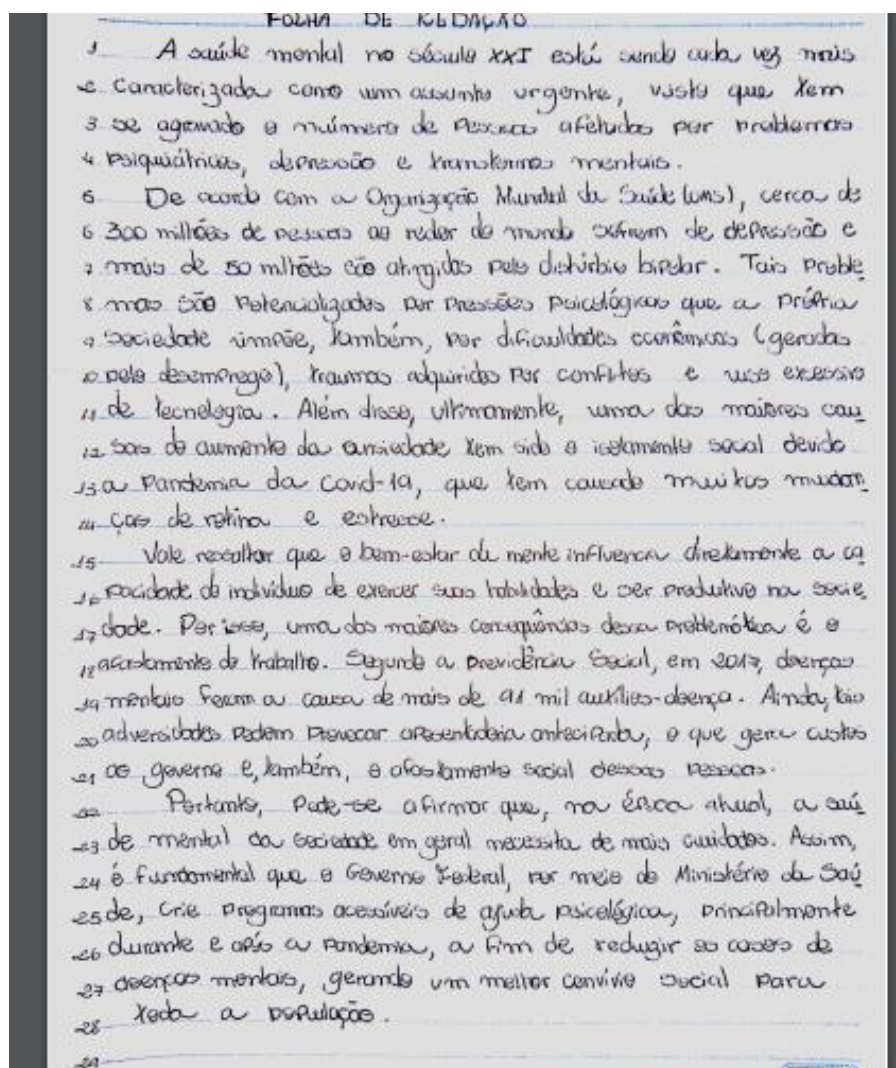
Figura 39-Redação da aluna D

1 Abusando o termo agradável, **psíquico** torna-se
 2 fácil falar sobre transtornos mentais, apesar de ser
 3 de difícil entendimento, pois apenas pessoas especializadas
 4 são capazes de opinar com precisão, **com todos** transtornos
 5 psíquicos tendem a ser adquiridos de **diversas formas**
 6 a qualquer idade, uma simples expectativa apressada que
 7 diante a sociedade a realidade como farsura, à uma
 8 visão de doenças mentais.
 9 De acordo com **Donald** médico **neurologista**, **qualmente**
 10 **é uma infância** onde o **grando** todo o **conflito** pois as
 11 **experiências** vividas **nesses** **período** influenciam em **toda**
 12 **a vida**.
 13 Outro fator que **que** uma **condição** mental **está** **li**
 14 **grando** aos **níveis** **digitais**, **é** **possível** **dal** **afirmação** **com**
 15 **base** **em** **um** **visão** **de** **influência** **Lucas** **Rangel**, **que**
 16 **disse** **a** **seguinte** **para**: **o** **relato** **é** **o** **que** **é** **uma** **condição** **mais**
 17 **técnica** **inventada** **para** **ser** **humano**, **para** **fato** **de** **ser** **um** **mito**
 18 **filosofo** **de** **informática** **a** **padrões** **que** **devem** **ser** **desafiados**,
 19 **o** **que** **para** **maioria** **das** **pessoas** **é** **impossível**, **quando**
 20 **vários** **problemas** **mentais**.
 21 **Quando** **em** **conta** **o** **que** **foi** **observado** **é** **possível**
 22 **obter** **soluções** **como**, **o** **acesso** **rápido** **a** **tratamentos**
 23 **adquiridos**, **a** **função** **de** **atenuação** **da** **saúde** **com** **a** **unidade**
 24 **para** **conscientização** **da** **pesquisa** **de** **psiquiatria**, **para**
 25 **estabelecer** **um** **trabalho** **em** **o** **concreto** **que** **desempenha**
 26 **mentais** **mais** **é** **um** **mito**, **uma** **farsura** **a** **sem** **usar**
 27 **lção**.
 28

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Assim, fica evidente que há desenvolvimento do tema, apropriação do gênero de forma regular, com proposições. Já na redação da aluna B, avaliada no nível 4, é possível identificar o desenvolvimento do tema, apresentando bom domínio da estrutura do gênero dissertativo-argumentativo.

Figura 40-Redação da aluna B

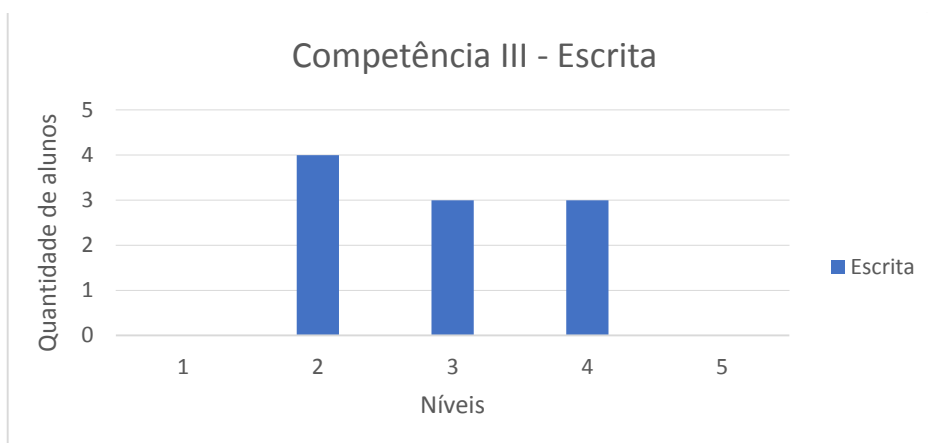


Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Além disso, apresenta conceitos, linha 5 a 7 e 18 a 20, que fundamentam os argumentos que estão sendo elaborados no decorrer da produção.

Na correção das redações visando aos critérios que a Competência III avalia, foi possível identificar a dificuldade dos alunos em selecionar, organizar e relacionar as informações acerca do tema da proposta de redação. Devido a esse fator, conforme apresenta o gráfico, nenhum aluno alcançou o nível 5.

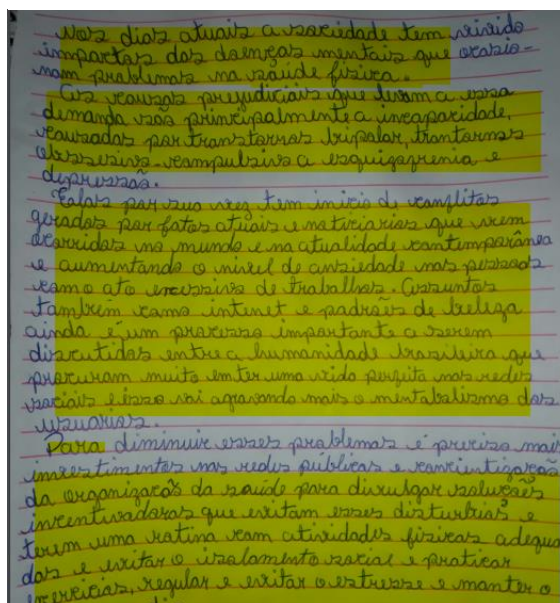
Gráfico 6 - Resultado da escrita



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Ficou bem evidente que a dificuldade de construir a introdução comprometeu o desenvolvimento dos parágrafos que apresenta os argumentos. Dentro do tema “Potencialização das doenças mentais na sociedade brasileira”, era necessário selecionar quais doenças abordariam. A falta de delimitação fez com que não houvesse desenvolvimento das informações.

Figura 41-Redação da aluna H

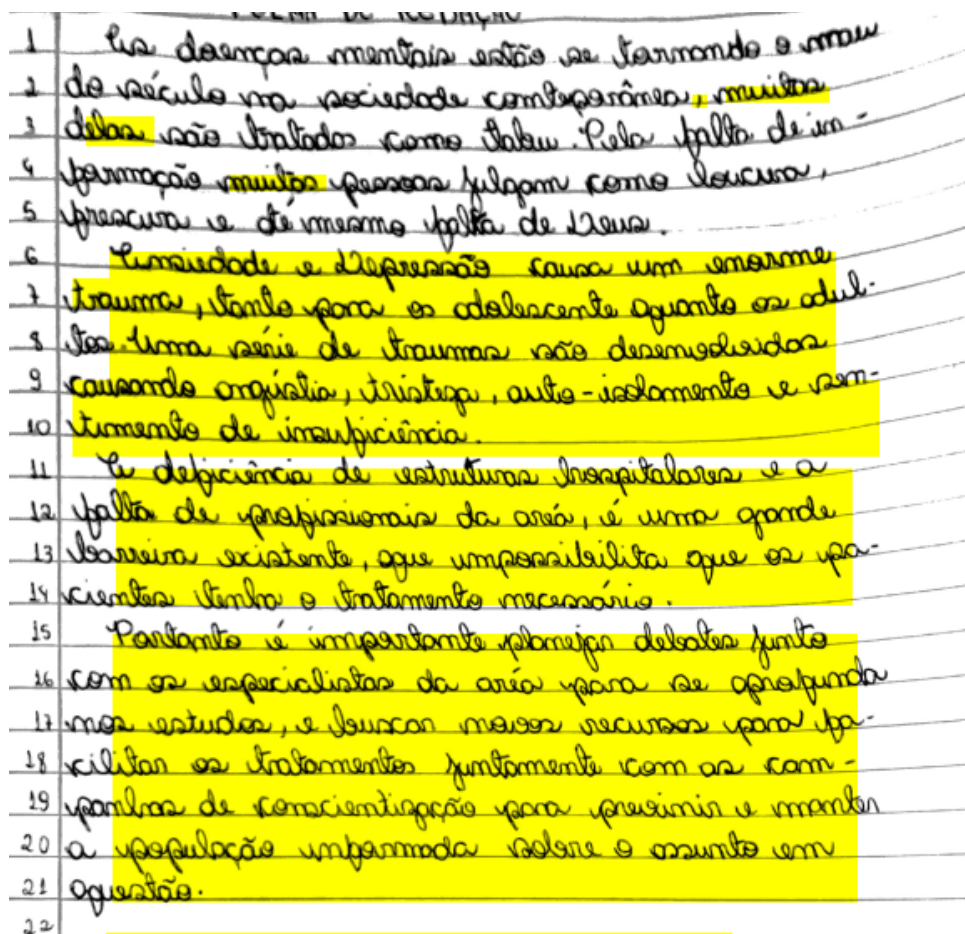


Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Observa que, no primeiro parágrafo, a introdução, a aluna não apresenta qual será o percurso da sua escrita, uma vez que restringe em afirmar que “Nos dias atuais a sociedade tem vivido impactos das doenças mentais que ocasionam problemas na saúde. Em relação à Competência II, percebe-se a deficiência na estrutura desse parágrafo, a qual representa uma parte do texto, comprometendo o que se avalia nessa competência. Desse modo, a redação foi avaliada no nível 2.

Na redação da aluna C, ela informa, na introdução, que as doenças mentais são “tratadas como tabu”. Além disso, informa que muitos “julgam como loucura, frescura e até mesmo falta de Deus”. Porém, no decorrer do texto, a aluna aborda as doenças “ansiedade e depressão” como exemplo de doenças mentais. O fato é que a introdução não informa que seria esse o caminho que se esperava no decorrer do texto.

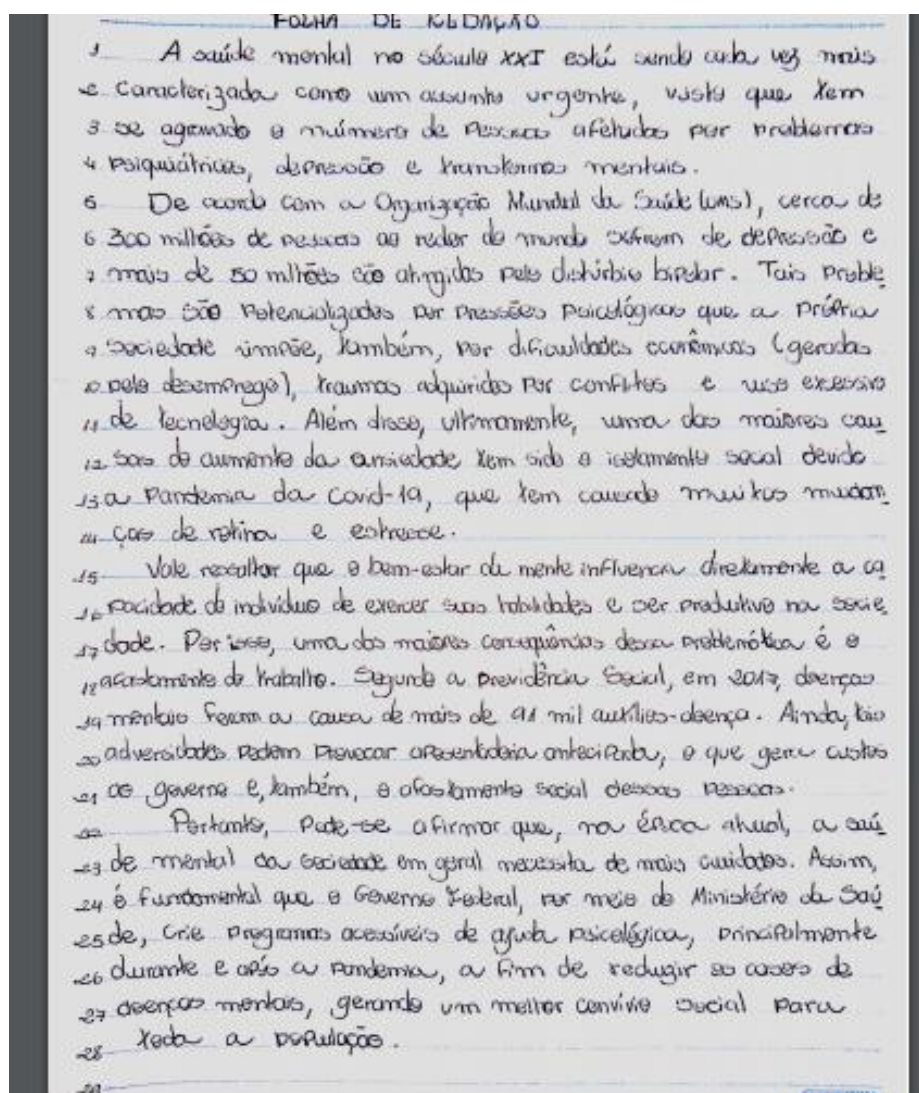
Figura 42-Redação da aluna C



Apesar disso, no segundo parágrafo, onde são citadas as doenças, há desenvolvimento sobre elas, além de somar mais um argumento pertinente ao tema. Por fim, a redação da aluna foi avaliada no nível 3, pois apresenta informações, fatos ou opiniões de forma limitada e pouco organizada, em defesa do ponto de vista abordado.

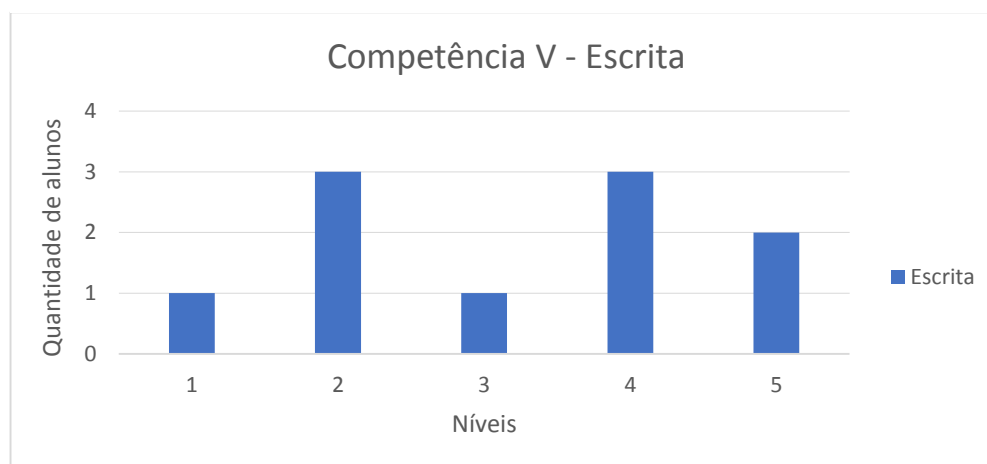
Na redação da aluna B, a qual foi avaliada no nível 4, observa-se o desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões. Além disso, a introdução apresenta o direcionamento do texto, o qual é cumprido em sua maior parte dentro dos próximos parágrafos.

Figura 43-Redação da aluna H



As correções visando aos critérios da Competência V apontaram que os alunos não seguiram os esquemas dos 5 elementos apresentados no *slide*. De acordo com o gráfico, somente duas alunas atingiram o nível 5.

Gráfico 7 – Resultado da escrita



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

A proposta de intervenção da redação da aluna H, a qual foi avaliada no nível 1, não compreende o que orienta a Cartilha do participante (2019, p. 24)

Ao elaborar sua proposta, procure responder às seguintes perguntas:

- 1) O que é possível apresentar como proposta de intervenção para o problema?
- 2) Quem deve executá-la?
- 3) Como viabilizar essa proposta?
- 4) Qual efeito ela pode alcançar?
- 5) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

Figura 44-Redação da aluna H

Nos dias atuais a sociedade tem vindo
impartir dos danos mentais que ocasionam
problemas na saúde física.

Esses problemas prejudiciais que causam a
demanda são principalmente a incapacidade,
causados por transtornos bipolares, transtornos
obsessivos-compulsivos e esquizofrenia e
depressões.

Esses problemas tem início de conflitos
gerados por fatores atuais e materiais que vem
ocorrendo no mundo e na atualidade contemporânea
e aumentando o nível de ansiedade nos países
como o ato excessivo de trabalhos. Com isso
também vem o internet e padrões de beleza
ainda é um processo importante a serem
discutidos entre a humanidade brasileira que
preocupam muito em ter uma vida perfeita nos redes
sociais e isso vai agravando mais o mentalismo das
usuárias.

Para diminuir esses problemas é preciso mais
investimentos nas redes públicas e conscientização
da organização da saúde para divulgar soluções
incentivadoras que evitam esses distúrbios e
terem uma rotina com atividades físicas adequa-
das e evitar o isolamento social e praticar
exercícios, regular e evitar o estresse e manter o
sono em dia.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Há a apresentação da ação (“investimentos nas redes públicas e conscientização da organização da saúde”), seguida do efeito (“para divulgar soluções incentivadoras”), seguido de um extenso detalhamento. Faltaram os elementos: meio e agente.

Em contrapartida, na produção textual das alunas A e B, é possível identificar todos os elementos necessários à intervenção.

Figura 45-Redação da aluna A

No âmbito da saúde, o vírus XXI está sendo acentuado pelas doenças mentais. E, o aumento delas, na atual sociedade, pode ser facilmente identificada. Depressões e ansiedade, por exemplo, são algumas das muitas que assolam muitos seres humanos.

No ano de 2020, o qual está sendo marcado pelo novo coronavírus, a COVID-19, várias questões (doenças) tornam-se mais intensas. O isolamento social, que é o distanciamento entre pessoas, para o Brasil, um país tão acolhedor, foi fator crucial de novas crises de depressão. Em decorrência disso, instaurou-se uma crise na economia, o iceberg para o desenvolvimento doente.

O isolamento mexeu muito com a cabeça das pessoas durante esse período de pandemia. Uma pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), com cerca de 400 médicos, mostrou que apenas 10,8% dos entrevistados em uma pesquisa não destacaram agravamentos de quadros psiquiátricos. Ela também mostra que 57,8% dos médicos receberam pacientes nessa que nunca haviam apresentado nenhum sintoma sequer.

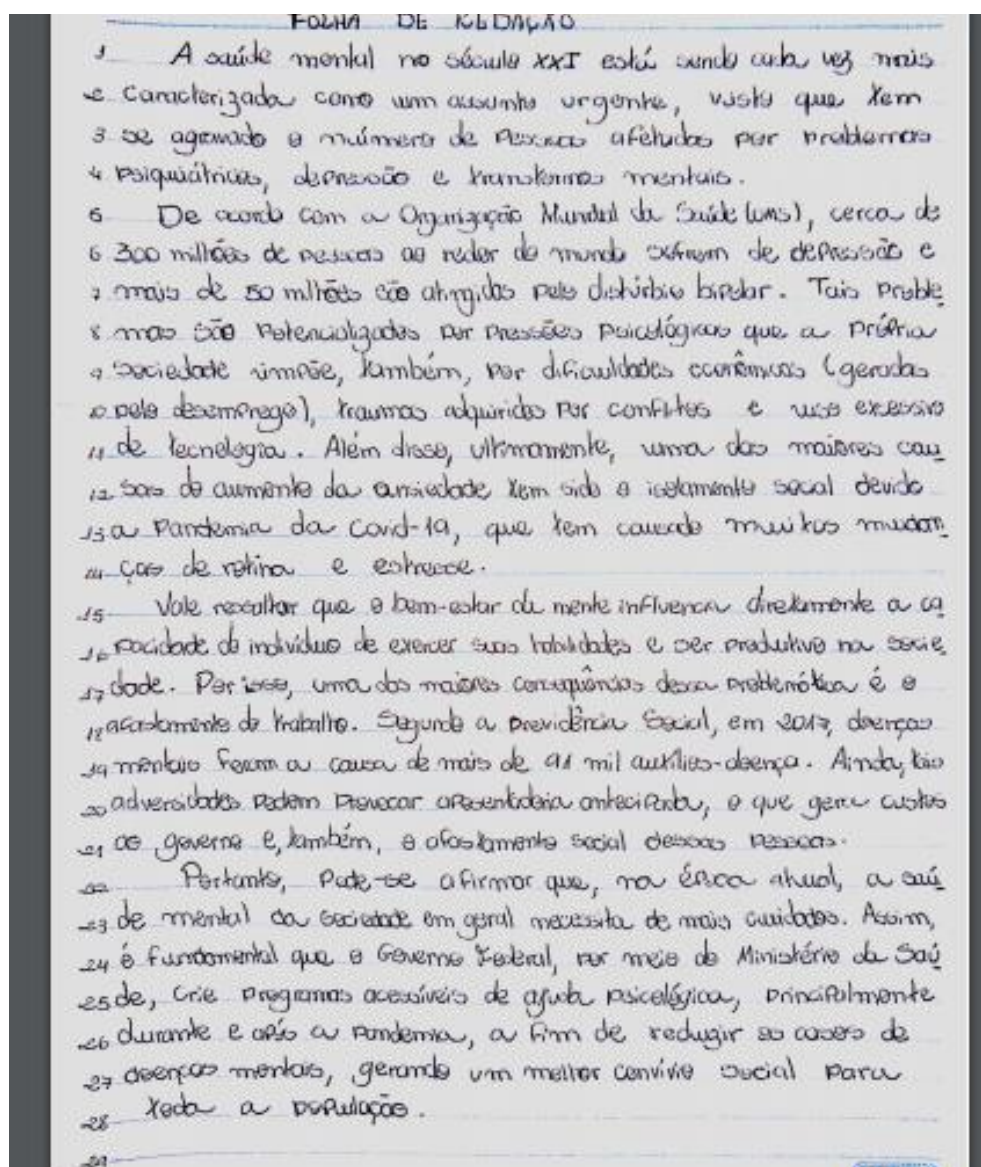
Portanto, é necessário que haja um cuidado com a saúde mental. É fundamental que o Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, viabilize campanhas de amparo à sociedade na pós-pandemia, além de tratamentos com especialistas da área, afim de proporcionar cuidados para a saúde mental dos brasileiros. Assim, será construído um país saudável mentalmente.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Os elementos são fáceis de serem identificados nessa redação. A aluna informa o “Governo Federal” como agente; o “Ministério da Saúde” como meio/modo; “viabilize campanhas de amparo à sociedade na pós-pandemia, além de tratamentos com especialistas da área” como a ação; “afim de proporcionar cuidados para a saúde mental dos brasileiros” como o efeito; e “Assim será a construção de um país saudável mentalmente” como detalhamento.

Na redação, abaixo, da aluna B, é elaborada uma proposta relacionada ao tema, em sintonia com a articulação e discussão desenvolvida no texto, apresentando os 5 elementos necessários para ser avaliada no nível 5.

Figura 46-Redação da aluna B



Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Após a correção da escrita, primeira versão, a professora-pesquisadora preparou uma aula de orientação, destacando as principais inadequações que não possibilitaram que os alunos alcançassem a nota máxima, como a falta de repertório

legitimado, o desenvolvimento de parte das informações, fatos e opiniões e o desenvolvimento dos elementos da proposta de intervenção.

Apesar dos fatores citados, houve melhor desempenho em todas as competências, porém, na Competência V, foi mais expressivo, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 8 - Resultado da reescrita

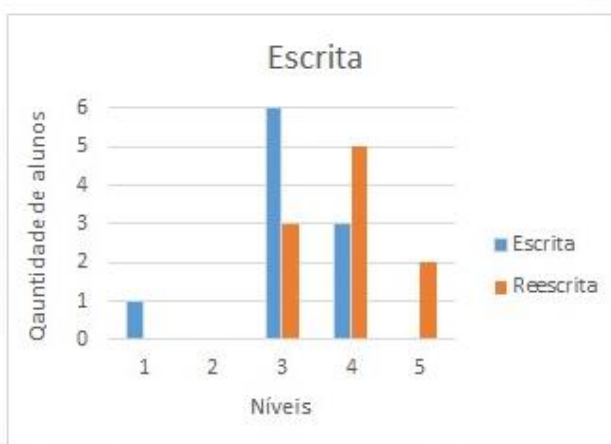
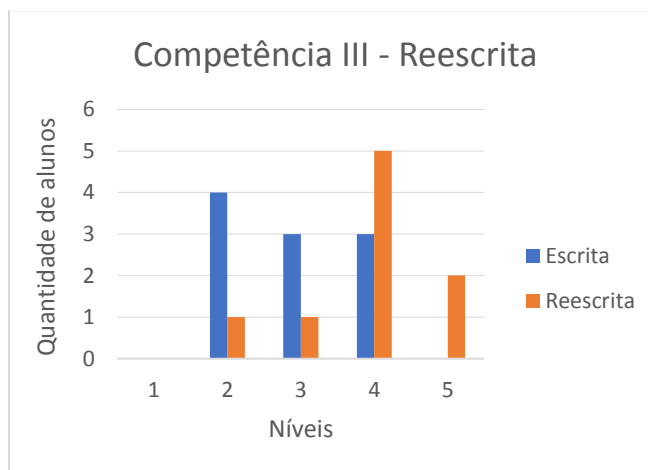
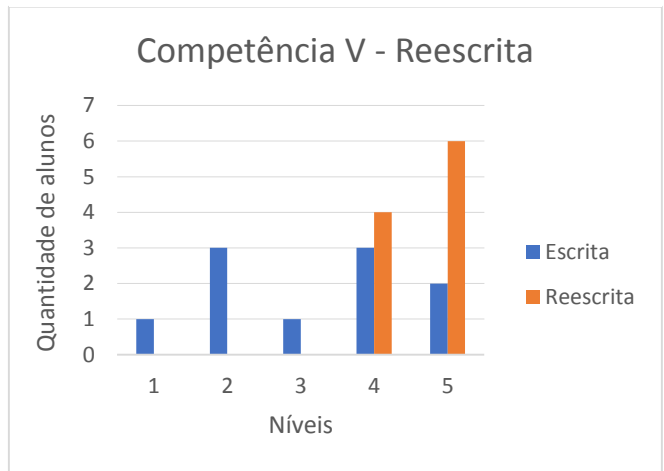


Gráfico 9 – Resultado da reescrita



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

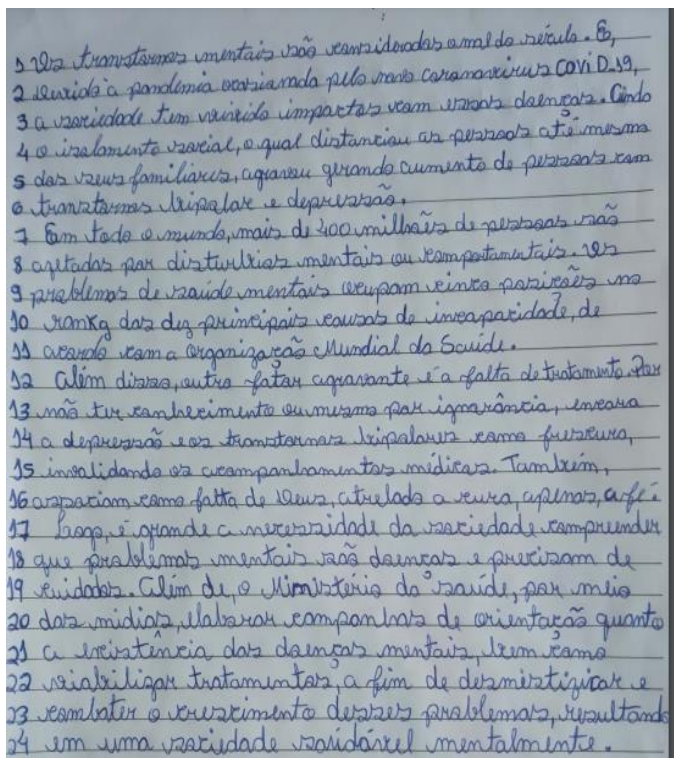
Gráfico 10 - Resultado da reescrita



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A redação da aluna H comprova o que o gráfico apresenta. A produção, na primeira versão, foi avaliada, dentro da competência II, no nível 2. Já na segunda versão, a reescrita, a avaliação foi feita no nível 4. Quanto à Competência III, havia sido pontuado dentro do nível 2, sendo que na reescrita alcançou o nível 4.

Figura 47-Reescrita da aluna H



Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

A aluna conseguiu aplicar o conceito que fundamenta seu argumento, pertencente ao tema, além de desenvolver a maior parte das informações, fatos e opiniões no decorrer da escrita.

A produção textual da aluna F apresentou um desempenho significativo, o qual levou à avaliação, dentro dos critérios da Competência II, do nível 3 para o 4. Ainda no que avalia a Competência III, a primeira versão foi avaliada no nível 3, já na reescrita, no nível 4.

Figura 48-Reescrita da aluna F

Reescrita da Aluna F

1. Nos últimos tempos o aumento das
2. doenças mentais vem crescendo cada
3. vez mais. Lendo, percebe-se que afeta prin-
4. cipalmente a população mais jovem. E,
5. devido a mudança no cotidiano, a
6. pandemia do novo coronavírus, a covid-19,
7. as crises de ansiedade e depressão estão
8. cada vez maior.
9. Crises que estão sendo ocasionadas
10. pela pandemia piora a situação das
11. doenças psíquicas. A crise econômica,
12. grande o desemprego, o isolamento social
13. que causa o distanciamento até da família
14. e contribui para distúrbios psicológicos. Por
15. fim, a falta de investimento na saúde é
16. um outro fator que colabora negativamente.
17. Além disso, os brasileiros se encontra
18. passando por momentos difíceis, onde
19. a taxa de pessoas com algum transtorno
20. mental é 70% segundo a OMS. Isso
21. é chocante, pois muitas dessas pessoas
22. não tem acesso ou condições de um
23. tratamento ideal para essas doenças.
24. Portanto, é preciso medidas que rea-
25. lizem tratamentos para tais doenças. Também,
26. que o governo federal, junto ao ministério da
27. saúde, criem programas de auxílio psicoló-
28. gico para garantir o tratamento, assim como
29. reduziu os casos de transtornos mentais,
30. tendo bom resultado para a população.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Analisando as redações dentro da Competência V, é possível identificar que não houve nenhuma redação avaliada abaixo do nível 4. Durante a aula da reescrita,

chamou-se a atenção dos alunos para a estrutura dessa competência, bem como as perguntas que deveriam ser respondidas dentro deste parágrafo.

Na redação abaixo, é possível identificar os 5 elementos necessários na conclusão, a fim de alcançar o maior nível 5.

Figura 49– Reescrita da aluna G

1 As doenças mentais são condições de anormalidade
 2 de comprometimento de estado psicológico. Em de-
 3 conância a pandemia da Covid-19, essas doenças se
 4 tornaram mais comuns que o normal. Além disso as
 5 pessoas podem desenvolver problemas relacionados, em
 6 seu ambiente de trabalho, depressão, ansiedade e
 7 estresse, são algumas delas.

8 Pesquisas realizadas pela Associação Brasileira
 9 de Psiquiatria (ABP), mostrou que mais de 80%
 10 dos pacientes dos especialistas entrevistados, apresenta-
 11 com o agravamento de quadros psiquiátricos. Devido a
 12 busca exagerada de informações referentes a Covid-19,
 13 que causaram mudanças na rotina das pessoas, ficou
 14 ainda mais difícil manter a saúde mental, por esse
 15 motivo estão expostas a desenvolverem doenças como
 16 depressão e ansiedade. Portanto é necessário buscar
 17 outros meios de driblar essa situação.

18 Vale ressaltar, que no cotidiano existem outros pes-
 19 síveis fatores que levam a má condição mental. Entre eles,
 20 está o ambiente de trabalho, que sobrecarrega. Com a esborge-
 21 intença, as empresas exigem resultados impossíveis de seus trabalha-
 22 dores em local de grande competitividade, que podem resultar em amea-
 23 ças de certos salários, tudo isso gera situações de pressão, frustração,
 24 estresse ou até depressão.

25 Portanto, são necessárias medidas que diminuam esse problema. Pa-
 26 ra o Ministério da Saúde, por meio dos mídias, oferecer conteúdos
 27 de orientação e conscientização dos possíveis sintomas da saú-
 28 de mental, a fim de informar e incentivar a sociedade a aderir
 29 a esta ação, preferencialmente melhor gerenciamento mental.

30

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

A aluna apresenta, em sua proposta, quem deverá desenvolver a ação, no caso o “Ministério da Saúde” (agente). A ação (o que deve ser feito) é: “oferecer conteúdos de orientação e conscientização dos possíveis cuidados da saúde mental”. Apresentou, também, o meio (como a ação deve ser desenvolvida): “mídias”; a finalidade (o efeito da ação): “informar e incentivar a sociedade”; e o detalhamento (explicação ou justificativa referente a algum do 4 elementos anteriores): “proporcionando melhor gerenciamento mental”.

Além desta, outras redações também apresentaram os 5 elementos que uma proposta deve ter. Por exemplo, na produção textual das alunas B e H e do aluno I, apresentadas abaixo:

Figura 50-Fragmento da reescrita da aluna B

24 Portanto, pode-se afirmar que, na época atual, a saúde men-
 25 tal da sociedade em geral necessita de mais cuidados. Assim, é funda-
 26 mental que o Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, crie pro-
 27 gramas acessíveis de ajuda psicológica. Essa necessidade se dá principal-
 28 mente durante e após a pandemia, a fim de reduzir os casos de
 29 doenças mentais. Com isso, haverá um melhor convívio so-
 30 cial para toda a população.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Figura 51-Fragmento da reescrita da aluna H

17 Logo, é grande a necessidade da sociedade compreender
 18 que problemas mentais são doenças e precisam de
 19 cuidados. Além de, o Ministério da Saúde, por meio
 20 das mídias, elaborar campanhas de orientação quanto
 21 à existência das doenças mentais, bem como
 22 disponibilizar tratamentos, a fim de desmistificar e
 23 combater o crescimento desses problemas, resultando
 24 em uma sociedade saudável mentalmente.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Figura 52-- Fragmento da reescrita do aluno I

22 Portanto, é necessário que o Ministério da
 23 Saúde viabilize um sistema público destina-
 24 do para o tratamento de doenças psiquiátricas, por
 25 meio de investimentos, afim de proporcionar
 26 à sociedade o acesso aos tratamentos, visando
 27 a redução desse aumento violento no
 28 nome país.
 29

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

É possível identificar que há a presença dos 5 elementos que atendem ao nível 5. Apesar de não atender ao nível máximo dentro da Competência, as alunas C, D, F e E avançaram e alcançaram o nível 4, pois apresentaram 4 elementos válidos dentro da proposta de intervenção

Figura 53-Fragmento da reescrita da aluna C

21 Portanto, é preciso que o Governo Federal, junto
 22 ao Ministério da Saúde, proporcione a sociedade
 23 tratamentos, a fim de viabilizar saúde ao ser
 24 humano, resultando em um país de melhor saú-
 25 de.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Figura 54-Fragmento da reescrita da aluna D

22 Portanto, levando em conta todos os recursos alocados
 23 é possível obter soluções por meio de tratamentos adequados,
 24 O Ministério da Saúde, por meio da criação de ações
 25 campanhas de conscientização para desmistificar o conceito
 26 de que doenças mentais são mitos e que há
 27 tratamentos.
 28
 29

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Figura 55— Fragmento da reescrita da aluna F

Portanto, é preciso medidas que rea-
 24
 25 lizem tratamentos para tais doenças. Também,
 26 que o governo federal, junto ao ministério da
 27 saúde, crie programas de auxílio psicoló-
 28 gico para garantir o tratamento, assim como
 29 reduziu os casos de transtornos mentais,
 30 tendo bom resultado para a população.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Figura 56-Fragmento da reescrita da aluna E

Portanto, a importância de que o governo federal por meio
 14
 15 do Ministério da Saúde crie com companhias ações de preven-
 16 ção, para que se possa ter uma melhor condição de vida.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Após a reescrita, os alunos foram informados do próximo eixo, Educação. Assim como fizeram no primeiro e segundo eixos, os alunos pesquisariam na Web conteúdos sobre essa temática. Informei-lhes da necessidade de averiguar a fonte em que estavam colhendo as informações, assim como as anotações a respeito do que percebiam que tinha relevância para os possíveis temas.

Após dois dias, postou-se no Google Sala de Aula a proposta da terceira redação, a qual apresentou o tema: “Desafios do ensino híbrido na educação brasileira”, além de uma resenha crítica do texto *Ensaio sobre a cegueira* de José Saramago, a fim de que eles pudessem utilizar, no decorrer da escrita, pois a obra retrata uma epidemia, a cegueira provocada por ela e as mudanças ocorridas.

Assim, os alunos tiveram mais duas aulas para a elaboração desta última redação.

Figura 57-Terceira Proposta de Redação

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser inscrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópias dos textos da Proposta de Redação ou Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderada para a contagem de linha.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1 tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada como "texto insuficiente"
 - 4.2 fugir ao tema ou a que não atende ao tipo dissertativo argumentativo.
 - 4.3 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4 apresentar nome, assinatura, rubrica, ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

| | |
|--|--|
| <p style="text-align: center;">TEXTO I</p> <p>O ensino híbrido, ou blended learning, é uma das maiores tendências da Educação do século XXI, que promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online – ou seja, integrando a Educação à tecnologia, que já permeia tantos aspectos da vida do estudante.</p> <p style="font-size: small;">Fonte: https://novaescola.org.br/conteudo/1104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica</p> | <p style="text-align: center;">TEXTO II</p> <p>Apenas 4,5% das escolas públicas do País têm todos os itens de infraestrutura previstos em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE), de acordo com levantamento feito pelo movimento Todos pela Educação. As condições de infraestrutura são mais críticas no Ensino Fundamental, etapa que vai do 1º ao 9º ano: 4,8% das escolas possuem todos os itens. No Ensino Médio, a porcentagem sobe para 22,6%.</p> <p style="font-size: small;">https://www.contraimoticias.com.br/tecnologias-avancos-e-desafios-do-uso-das-tecnologias-da-educacao-em-escolas-brasileiras/</p> |
|--|--|


TEXTO III

{...} jovens de baixa renda estão menos propensos a ler computadores, tablets, smartphones e uma boa conexão à internet em comparação a seus colegas. Assim, a distância entre as duas realidades só tende a aumentar, ou seja, a desigualdade na Educação – e, futuramente, no mercado de trabalho e na sociedade – também cresce.

<http://site.geskkie.com.br/blog/desigualdade-na-educacao/>

TEXTO IV

63,4 MILHÕES DE BRASILEIROS NÃO TÊM ACESSO À INTERNET.



Dados de 2018 – Fonte: <http://blogdoafm.com.br/charge-634-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-internet/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios do ensino híbrido na educação brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

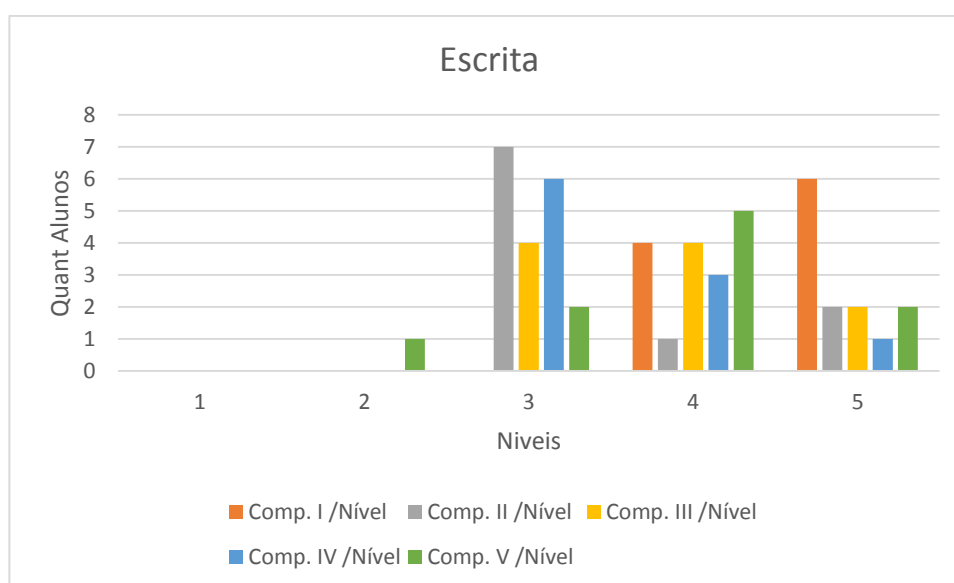
Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Os estudantes produziram a redação e postaram no Google Sala de Aula. Mais uma vez, o prazo não foi cumprido em sua totalidade. Uma aluna precisou cuidar dos sobrinhos e não tinha acesso à internet na casa de sua irmã. Outra precisou ir à cidade

de Vitória-ES, pois seu pai estava à procura de emprego, dificultando a entrega dentro do prazo previsto. Além disso, uma estudante pediu para enviar a redação, no formato PDF, pelo WhatsApp, pois o sinal de internet não estava bom, impossibilitando a abertura do ambiente virtual de aprendizagem. As redações com atrasos foram aceitas, pois o intuito é viabilizar o aprendizado, mesmo diante de tantos obstáculos.

Como podemos observar no gráfico, nenhuma redação foi avaliada no nível 1 em alguma competência. Mas ainda houve um aluno no nível 2 na Competência V.

Gráfico 11 - Resultado da Escrita



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, 2020.

Para fim de exemplificação, podemos tomar a redação da aluna B como exemplo de uma boa redação. Ela alcançou o nível 5 dentro da competência II, III, IV e V, e na competência I recebeu avaliação no nível 4. Porém, chamou-se a atenção da aluna para a quantidade de linhas escritas, observando que algumas palavras ficaram um pouco difíceis de entender devido à redução da letra para que coubesse o texto dentro do espaço de 30 linhas. Orientou-se que retirasse algumas informações que não tinham relevância, na linha 6: “tanto no ensino básico, como também no superior”, por exemplo, pois não havia necessidade de especificar essas modalidades.

Figura 58-Redação da aluna B

4 Desde a Segunda Guerra Mundial, quando algumas inovações começaram
 e a ser usadas na formação de especialistas militares nas escolas, com o uso de
 3 ferramentas audiovisuais, deu-se início ao encontro desses dois campos: Tecno-
 4 logia e educação. Este, deu origem ao que hoje é chamado ensino híbrido
 5 ou blended learning. Esse construtivo modelo de aprendizagem crescentemente tem
 6 sido usado no Brasil, tanto no ensino básico, como também no superior. Entretanto
 7 to, acompanhado da inovação, surgiram também obstáculos para muitos estudantes.
 8 Visto que essa hibridização gerou novas ferramentas para professor e
 9 aluno, como plataformas de estudo e pesquisa, tem sido necessário o uso de for-
 10 ramentas recursos tecnológicos como celulares, computadores e conexão à inter-
 11 net. Porém, de acordo com a pesquisa de TIC Kids Online Brasil, mais de 60%
 12 dos jovens não têm conexão em ambientes privados. Além disso, fatores como falta
 13 de equipamentos e espaço apropriado para estudar (muitas vezes devido a dificuldades
 14 econômicas), são as principais interferências nessa modalidade.
 15 A medida que essas dificuldades surgem, ocasiona-se a defasagem de
 16 conteúdo para alunos com menos recursos, fazendo com que fiquem em
 17 juízo no âmbito estudantil, tornando um desafio, assim, alcançar a educação de
 18 qualidade para todos. É importante salientar que o desenvolvimento de um
 19 país está diretamente ligado ao ensino oferecido nele. Desse modo, a desigual-
 20 dade na educação, onde alguns têm acesso ao conteúdo online com facilidade e
 21 outros não, pode ter efeitos negativos futuramente, aprofundando
 22 a desigualdade econômica no país.
 23 Logo, percebe-se que o ensino híbrido apresenta adversidades que
 24 necessitam de resolução. Assim, é fundamental que o Ministério da
 25 Educação desenvolva projetos que assegurem a distribuição de ferramen-
 26 tas tecnológicas de qualidade e bom funcionamento nas escolas e univer-
 27 sidades, a fim de que os estudantes com menos recursos tenham
 28 acesso ao material didático digital, possibilitando uma formação
 29 educacional igualitária para todos.

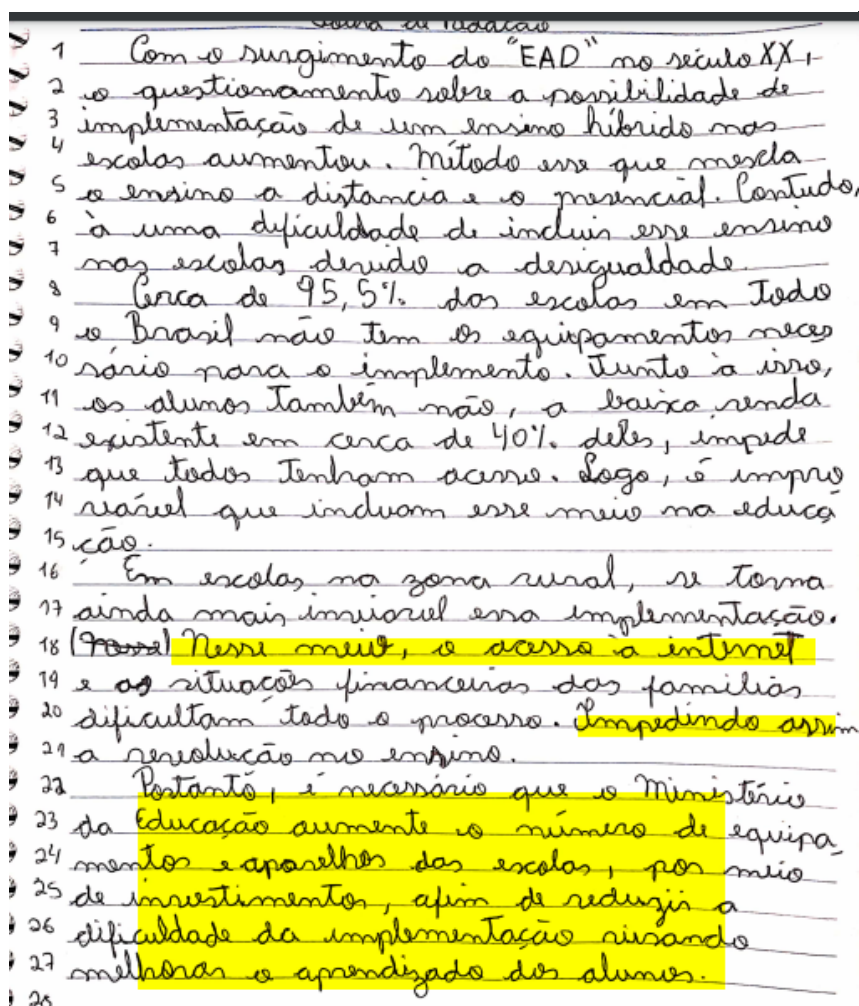
Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

É possível identificar que a escrita da aluna apresenta uma excelente estrutura sintática, demonstrando o domínio da linguagem culta da modalidade escrita, conhecimento dos mecanismos linguísticos, porém apresenta poucos desvios, o que impossibilita ser avaliada no nível 5. Apresenta, também, um repertório diversificado dos operadores argumentativos e elementos coesivos.

Durante a escrita dos argumentos, é possível identificar conceitos que fundamentam suas opiniões sobre a defesa do seu ponto de vista. No decorrer de todo o texto, há desenvolvimento das informações, fatos e opiniões, além de apresentar uma boa seleção, organização destas, relacionando com eficiência todas elas na escrita das 3 partes do texto. Por fim, a aluna apresenta os 5 elementos válidos dentro da proposta de intervenção.

Na avaliação da redação do estudante I, no que se refere às competências III e IV, alcançou nível 4; na competência I, nível 3; já na Competência II, alcançou nível 3; e, por fim, na competência 5, nível 5.

Figura 59- Redação do aluno I



Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

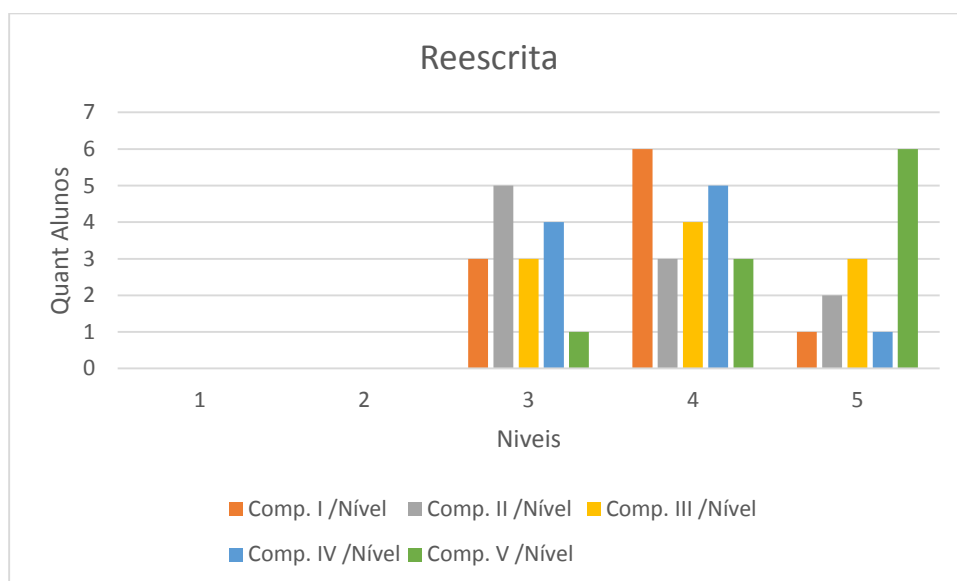
Na escrita do aluno I, é possível perceber uma boa estrutura sintática com alguns desvios, porém, apresenta os elementos coesivos de forma regular.

Quanto à estrutura do texto, a redação apresenta as 3 partes, bem estruturadas. Entretanto, apresenta um conceito, na tentativa de fundamentar seus argumentos, de forma não legitimada. Mas o aluno desenvolve maior parte das informações, fatos e opiniões aplicados ao texto, e ainda faz apresenta todos os 5 elementos necessários à proposta de intervenção.

Após as correções, percebeu-se que houve melhora expressiva quanto à competência V, a qual avalia a proposta de intervenção. Logo, os alunos conseguiram responder às perguntas sugeridas pela Cartilha do participante, apresentadas nas aulas das competências II, III e V.

Conforme o gráfico abaixo, é possível identificar os avanços que houve em relação às competências, no que diz respeito a essa terceira redação. Já não há redação avaliada no nível 2 em nenhuma Competência, após o trabalho desenvolvido até aqui.

Gráfico 12 – Resultado da reescrita



Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A fim de comprovar as informações do gráfico, podemos analisar a reescrita da aluna B, a qual apresentou avanços, e sua redação foi avaliada no nível 5 em nas competências II, III, IV e V; e no nível 4 na competência IV.

Figura 60-Reescrita da aluna B

1 Desde a Segunda Guerra Mundial, quando algumas inovações
 2 começaram a ser usadas na formação de especialistas militares nas
 3 escolas, com o uso de ferramentas audiovisuais, deu-se início ao
 4 encontro desses dois campos: Tecnologia e educação. Este, deu origem
 5 ao que hoje é chamado ensino híbrido ou blended learning. Em
 6 paralelo, o crescimento da inovação, surgiram também obstáculos
 7 para muitos estudantes.

8 Visto que essa hibridização gerou novas ferramentas para
 9 professor e aluno, como plataformas de estudo e pesquisa,
 10 tem sido necessário o uso de recursos tecnológicos como celu-
 11 lares, computadores e conexão à internet. Porém, de acordo
 12 com a pesquisa do TIC Kids Online Brasil, mais de 60% dos
 13 jovens não tem conexão em ambientes privados. Além disso,
 14 fatores como falta de equipamentos e espaço adequado para estudar
 15 (muitas vezes devido a dificuldades econômicas), são as principais in-
 16 terferências nessa modalidade.

17 Por conseguinte, ocasiona-se a defasagem de conteúdo para
 18 alunos com menos recursos, fazendo com que fiquem prejudicados no âm-
 19 bito estudantil, dificultando assim, o alcance de uma educação de qualidade
 20 para todos. É importante salientar que o desenvolvimento de um país
 21 está diretamente ligado ao ensino oferecido nele. Dessa modo, a de-
 22 qualidade na educação, onde alguns têm acesso ao conteúdo online com
 23 facilidade e outros não, pode ter efeitos negativos futuramente, após
 24 fundando a desvalorização econômica no país.

25 Logo, percebe-se que o ensino híbrido apresenta adversidades que necessitam
 26 de resolução. Assim, é fundamental que o Ministério da Educação, por meio
 27 de investimentos financeiros, desenvolva projetos de distribuição de ferramen-
 28 tas tecnológicas de qualidade nas escolas e universidades, a fim de que todos
 29 tenham acesso ao material didático digital, possibilitando um ensino
 30 equitativo geral.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Assim, também é possível identificar na reescrita do aluno I avanços nas competências II e IV, porém na competência I não ocorreu o mesmo.

Figura 61-Reescrita do aluno I

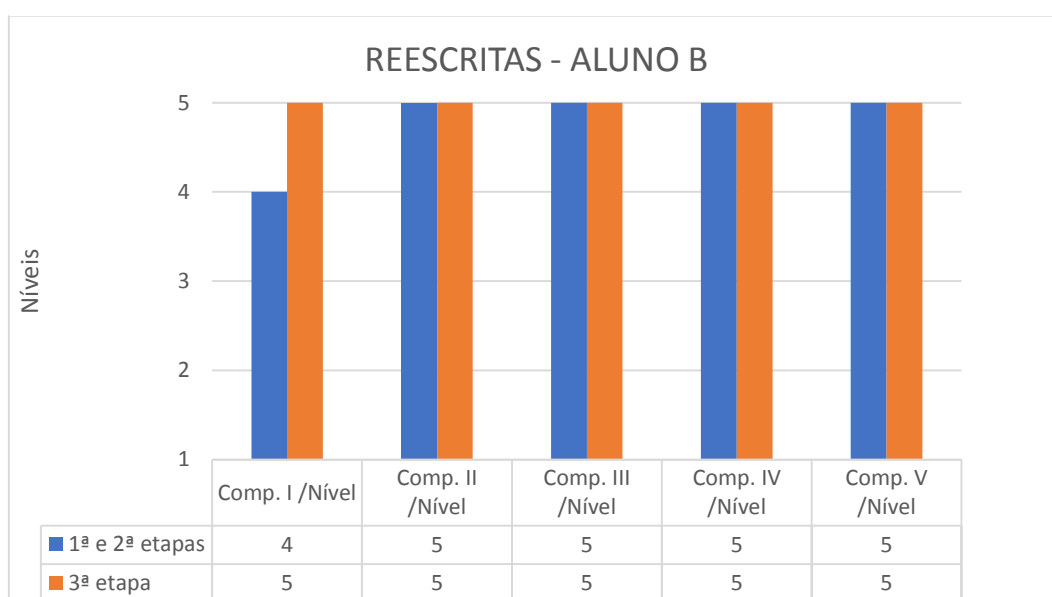
1 Com o surgimento do "EAD" no século XX, o
 2 questionamento sobre a possibilidade de implemen-
 3 tação de um ensino híbrido nas escolas aumentou.
 4 Método esse que mescla o ensino a distância e
 5 o presencial. Contudo, há uma dificuldade de
 6 incluir esse ensino nas escolas devido à desigualdade.
 7 Pesquisa feita pelo movimento Todos pela Edu-
 8 cação diz que cerca de 95,51% das escolas em
 9 todo o Brasil não têm os equipamentos necessários
 10 para o implemento. Além os alunos, pois muitos
 11 são de baixa renda, cerca de 40%, impedindo
 12 que todos tenham acesso. Logo, surge uma
 13 barreira para a inclusão desse método na educação.
 14 Em escolas na zona rural, torna-se ain-
 15 da mais inviável essa implementação.
 16 Devido às situações financeiros, o acesso à
 17 internet limitado, ou quando não tem, difi-
 18 cultam todos o processo. Assim, comprometendo
 19 a evolução do ensino e aprendizagem.
 20 Portanto, é necessário que o Ministério da
 21 Educação, por meio de investimentos, aumen-
 22 te o número de equipamentos e aparelhos das
 23 escolas, afim de reduzir a dificuldade da
 24 implementação visando melhorar o apren-
 25 dizado dos alunos.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Nas etapas anteriores, apresentou-se, por meio de gráficos, o avanço das escritas dentro das produções textuais. Porém, as análises não se restringem,

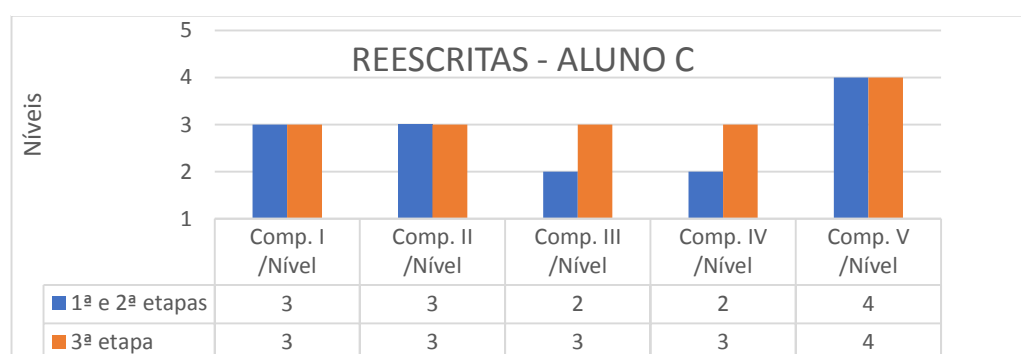
apenas, às escritas e reescritas das três etapas aplicadas de forma separadas. É imprescindível a comparação da reescrita da primeira, da segunda e da terceira etapa referente aos resultados de alguns alunos, pois assim é possível observar de forma mais precisa o quanto significativo foi essa sequência.

Gráfico 13- Resultados das escritas e reescritas do aluno B



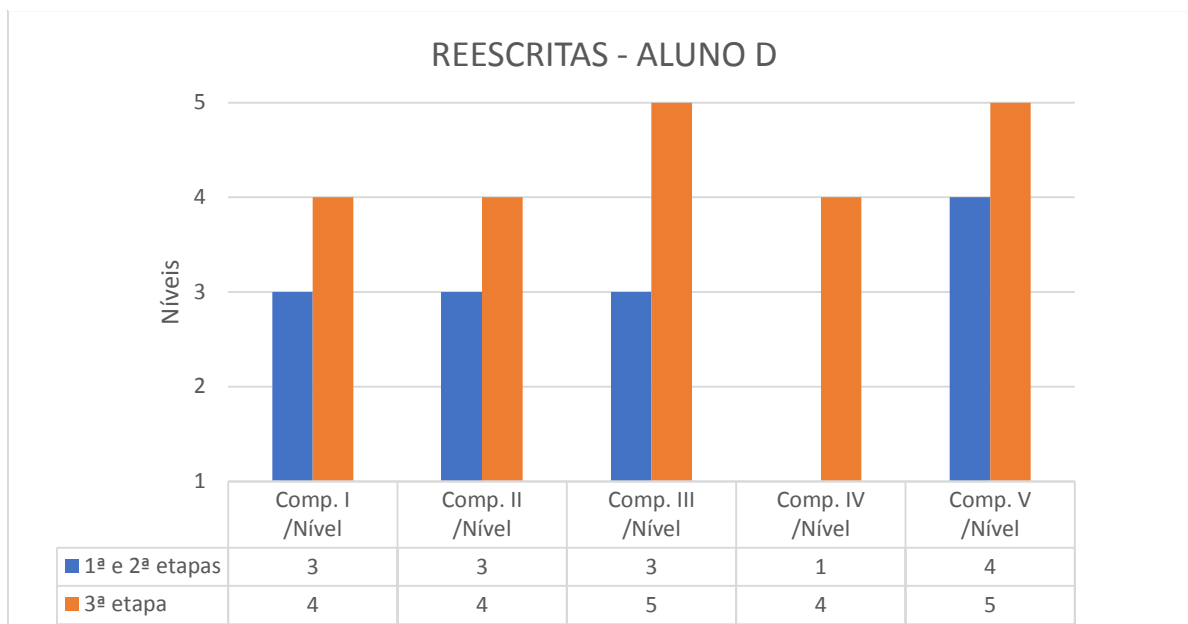
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Gráfico 14 - Resultados das escritas e reescritas do aluno C



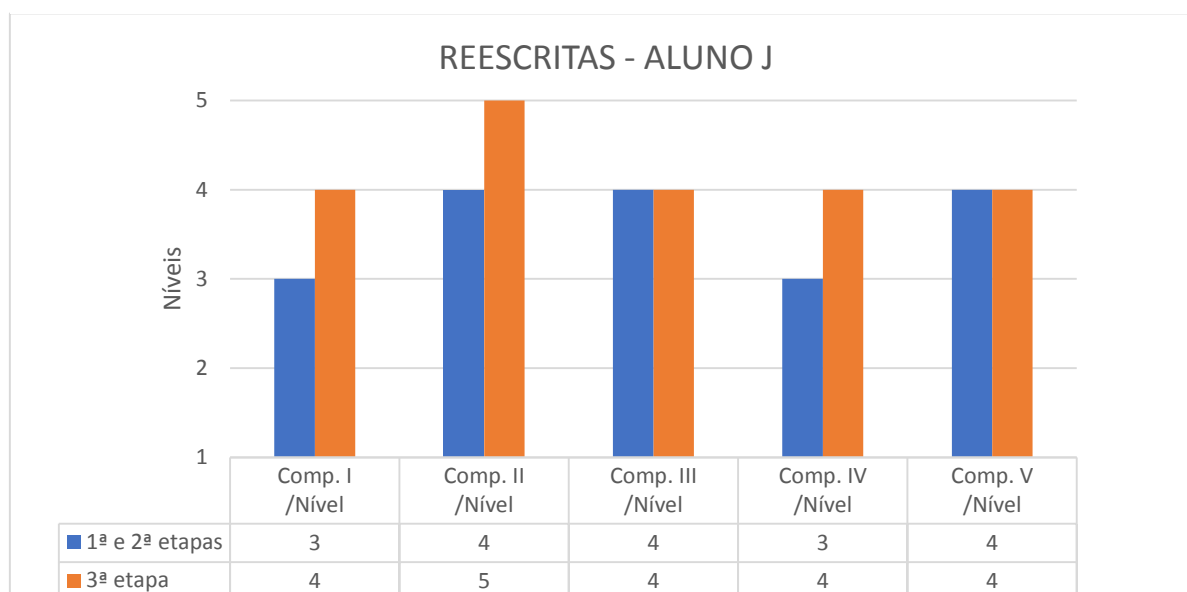
Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Gráfico 15 - Resultados das escritas e reescritas do aluno D



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Gráfico 16 - Resultados das escritas e reescritas do aluno J



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2020.

Além dos gráficos, podem-se detectar os avanços na aprendizagem por meio da redação da aluna F.

Figura 62-Redação da aluna F referente à primeira proposta

1 A população vem consumindo
 2 desperdiçando os recursos que a
 3 natureza traz, e com isso acaba
 4 causando um impacto grande no
 5 meio ambiente tornando-se mesmo
 6 os bens que ela produz para a
 7 sociedade.
 8 Com o consumo aumentando vem
 9 causando muitas secas, desmata-
 10 mentos e poluições no ar que
 11 afetam na vida e na saúde do
 12 meio social.
 13 Para podermos proteger a nature-
 14 za e evitar destruir ela, é importante
 15 que comecemos a economizar a água nos
 16 banhos, reutilizar a água das ma-
 17 quinas, utilizar mais bicicletas e
 18 menos nos carros e não desmata-
 19 ar árvores, assim não poder
 20 economizar nos gastos e ajudar
 21 a natureza a não se acabar por
 22 erros que são dos seres humanos.
 23 Com o pouco que você fazem
 24 e o pouco que o meio ambiente
 25 precisa para conseguir ter
 26 seus bens renovados e poder
 27 assim deixar o país e o
 28 mundo mais consciente e
 29 sustentável.

Girl
Gema

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

Figura 63-Redação da aluna F referente à terceira proposta

1 Devido à pandemia do novo corona-
 2 vírus, a covid-19, as aulas, nos Brasil,
 3 foram suspensas. Em decorrência disso,
 4 a educação precisou se reinventar. A
 5 necessidade do ensino híbrido para ga-
 6 rantir a continuação das aulas depon-
 7 tou o quanto é desafiador essa imple-
 8 mentação.
 9 Esta metodologia ajudou na continua-
 10 ção das aulas. Os alunos tiveram a espe-
 11 rança de realizarem as atividades
 12 em suas residências. Mas, nem todos
 13 tiveram esse privilégio. Pois, muitos não
 14 têm acesso a internet ou um aparelho
 15 celular.
 16 Além disso, fica difícil um jovem de
 17 renda baixa, ter o mesmo conhecimento de
 18 quem tem todos os recursos disponíveis. No
 19 final por não ter o mesmo conhecimento é
 20 prejudicado na entrada de um emprego ou
 21 acesso a uma faculdade. É necessário que
 22 o mesmo ensino que chegue para quem
 23 tem acesso a internet chegue para quem não tem.
 24 Portanto, é importante que o governo seja
 25 real, junto ao Ministério da Educação, mien-
 26 uma renda de auxílio, afim de que pro-
 27 porciona recursos de qualidade aos alunos.
 28 Além como acesso a wi-fi, assim, vena
 29 corrigido a desigualdade e travena essa apli-
 30 cação do ensino híbrido.

Fonte: Google Sala de Aula, 3º. ano do Ensino Médio, arquivos da autora, 2020.

A redação acima apresenta que o avanço na escrita da 1ª. proposta de redação para a reescrita da 3ª proposta é bem expressiva.

A primeira exibe uma escrita com predominância de parágrafos com períodos únicos, presença da linguagem informal e ausência dos elementos coesivos no decorrer do texto. Além disso, sobre a estrutura do texto, na introdução a aluna não deixa em evidência o direcionamento do seu texto. O 4º. parágrafo não apresenta uma proposta de intervenção de forma precisa. Pode inferir, também, que não houve organização das informações, fatos e opiniões, nem apresentação do caminho escolhido para defender seu ponto de vista.

Na segunda redação apresentada acima, é possível identificar os elementos coesivos de forma diversificada, parágrafos construídos com três períodos, demonstrando organização dentro do parágrafo e utilização da linguagem formal escrita. A estrutura do texto é bem construída. A introdução apresenta o tema e a relação com o atual momento que o país enfrenta. Os parágrafos são elaborados com tamanhos equilibrados, desenvolvendo maior parte das informações inseridas, apresentando um nível de seleção e organização das informações, fatos e opiniões. No 4º. Parágrafo, é proposta uma intervenção precisa e válida.

No decorrer de toda a aplicação da sequência didática, foi possível identificar a dificuldade dos alunos em aderir a uma rotina de estudos. No ensino presencial, já era perceptível a falta desse hábito.

Na aplicação da última proposta de redação, os alunos tiveram muitas dificuldades de cumprir com o prazo da escrita, prejudicando o cumprimento da data da reescrita. Como foi feriado na segunda-feira, muitos alunos viajaram com seus responsáveis. Assim, percebeu-se que a assinatura do termo de Assentimento, pelos responsáveis, não garante o acompanhamento das atividades dos filhos, o que não é diferente no cotidiano escolar. O fornecimento de um cronograma ao aluno teve a intenção de ajudá-lo a organizar a sua rotina. Por fim, sentiu-se a falta da participação e incentivo da família no decorrer das atividades.

Observou-se, também, a necessidade de que há de se trabalhar produções textuais dos mais variados gêneros dentro do Ensino Fundamental, pois a aplicação dos recursos coesivos não são restritos ao gênero dissertativo-argumentativo.

Percebe-se, diariamente, no ambiente escolar, que há uma lacuna quanto à apropriação das produções textuais em sala de aula, pois de um lado tem-se a falta de um material orientador, que auxilia na abordagem de um gênero em uma determinada série, bem como o desenvolvimento da temática de um texto, nas leituras coletivas ou individual, propiciando ao aluno a interpretação das questões sociais explícitas ali. Por outro lado, devido ao fator tempo, os professores não têm esses diálogos, nos quais poderiam discutir sobre a aplicação de uma leitura e produção textual entre colegas da mesma disciplina e interdisciplinar, dessa forma apresentaria aos estudantes como o conceito de uma área pode ser adotado por outra.

Por fim, ainda é perceptível que os educandos compreendem a Língua Portuguesa, Literatura e Redação como “disciplinas isoladas”. E a última é vista como uma escrita que tem por principal necessidade apenas a Língua Portuguesa, não conseguindo conceber saberes de outras disciplinas, como Filosofia, Sociologia, História..., dentro das propostas apresentadas.

4.6 A TECNOLOGIA E SUAS FUNCIONALIDADES DENTRO DO PERCURSO METODOLÓGICO

Ressalta-se, aqui, a importância dos recursos tecnológicos utilizados na coleta de dados, os quais propiciaram o desenvolvimento das aulas e atividades propostas, assim como colaboraram de forma efetiva na comunicação entre professora-pesquisadora e alunos.

O *WhatsApp* foi uma ferramenta utilizada tanto para os diálogos com os alunos, quanto para compartilhar informações, lembrá-los do cronograma e de algumas justificativas, quando precisavam informar algum atraso. Diariamente, postava-se alguma mensagem de incentivo no grupo, a fim de despertá-los.

O *Meet* foi essencial nas realizações das aulas explicativas. De certa forma, contribuiu para que a professora-pesquisadora estivesse “em sala” com meus alunos, sendo eficiente na opção do compartilhamento de arquivos, tornando a aula completa.

O *CamScanner* colaborou com a correção no Goolge Sala de Aula, pois permitiu que as redações, escritas no caderno, fossem transformadas em PDF, agilizando a leitura e marcações para adicionar os comentários necessários dentro das produções.

O Google Sala de Aula foi o ambiente virtual que permitiu as postagens das redações e suas correções, de forma dinâmica e única a cada uma delas, além de possibilitar a adição de notas a cada texto, podendo, ainda, ser detalhada em cada competência no campo “comentários particulares”.

4.6.1 Guia didático

Através desta pesquisa, buscou-se contribuir com o trabalho do professor interessado em explorar a leitura e escrita do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio. Para isso, elaborou-se um Guia Didático com a proposta de trabalho da escrita e reescrita argumentativa na perspectiva do ENEM, durante todo o Ensino Médio, compreendendo as três turmas.

Embora a coleta e produção de dados tenham sido desenvolvidos durante o mês de agosto, setembro e outubro, o propósito do guia é apresentar uma metodologia que seja desenvolvida paulatinamente dentro das três séries do Ensino Médio, respeitando os componentes curriculares de cada série.

O objetivo do Guia não é oferecer um modelo prático e engessado em sala de aula. Pelo contrário, é uma sugestão de metodologia que pode auxiliar o professor na construção de suas aulas. Dessa forma, espera-se que possam alcançar um resultado ainda mais efetivo, com maior detalhamento de todas as etapas apresentadas, aqui, neste capítulo.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou incentivar e desenvolver a Leitura e a Escrita do texto dissertativo-argumentativo com o uso do ambiente virtual de aprendizagem: Google Sala de Aula.

Para tanto, foram definidos como objetivos específicos estimular a leitura de textos informativos; ampliar o repertório sociocultural; produzir textos dissertativo-argumentativos de acordo com os eixos temáticos e com as cinco Competências da Redação do ENEM; desenvolver uma sequência didática sobre produção do texto dissertativo-argumentativo na perspectiva do ENEM com o uso do Google Sala de aula.

Para atender a esses objetivos, foi realizada uma pesquisa-ação com o desenvolvimento de uma sequência didática, em 21 aulas, a qual abordou a leitura de textos informativos e elaboração de redações de acordo com os parâmetros do ENEM.

A leitura dos textos informativos, realizada pelos alunos, por meio dos eixos temáticos, foi uma estratégia assertiva, porque permitiu o protagonismo ao aluno, uma vez que ele tinha em seu domínio a escolha do texto que leria, bem como a fonte e as inferências de cada leitura. Tornou-o autônomo dos registros das informações mais relevantes, criando experiência a cada eixo que era proposto. Além disso, oportunizou a expansão do repertório sociocultural.

Dessa forma, como propõe Brito (2015), não estava apenas em questão o prazer de ler, mas, principalmente, a necessidade de informação e aperfeiçoamento do repertório argumentativo para atingir bom desempenho na Redação do ENEM, ter acesso à universidade e formação da cidadania.

As redações foram produzidas, dentro dos eixos temáticos, tendo as competências como direcionamento dos requisitos cobrados no ENEM. A realização das redações em relação ao gênero aplicado foi artefato de encorajamento aos alunos quanto à participação na redação oficial do ENEM. No processo da escrita, os alunos demonstraram o quão pouco associavam os conhecimentos adquiridos dentro do seu percurso da educação básica. Contudo, no decorrer das aulas teóricas e práticas, as redações foram ganhando forma e se aperfeiçoando, apresentando eficiência com a

metodologia adotada e demonstrando resultados positivos no incentivo e desenvolvimento da escrita, além de afirmar o quanto que a leitura beneficia na escrita.

A falta de rotina de estudos, apoio da família e maturidade quanto às prioridades foram fatores que atrasaram em alguns momentos o cumprimento das tarefas, porém, com orientação da professora-pesquisadora, os estudantes se empenharam, sendo possível a conclusão de todas as etapas previstas para a sequência didática.

As ferramentas tecnológicas foram elementos de grande parceria na aplicação de cada aula e no desenvolvimento da escrita e da leitura. O que era de uso tão restrito em sala de aula provou que sua funcionalidade é de grande valia, auxiliando na aprendizagem, como mediador do ensino. Deixou claro que o ensino híbrido é uma necessidade frente ao século XXI, que possibilita melhores condições de planejamento ao professor, assim como mais possibilidades de conduzir o ensino e aprendizagem.

Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios que os recursos tecnológicos oferecem, esbarra-se com a desigualdade social que limita a utilização destes, deixando evidente a necessidade que há da escola, em primeiro momento, em fornecer tais ferramentas a fim de oportunizar aos alunos o acesso às condições tão necessárias na sociedade moderna. Com a realização do percurso metodológico, percebeu-se que os alunos aproveitaram a oportunidade para suprir a defasagem do ensino do ano de 2020.

Os dados obtidos por meio da pesquisa-ação apontam que a falta da produção textual de gêneros variados dentro do ensino básico prejudica a utilização dos elementos coesivos, restringe a habilidade da escrita, não aprimora a organização das ideias na elaboração de um texto e o aluno não desenvolve a aptidão da escrita.

Diante dos dados, observa-se pela escrita que há uma baixa prática da leitura, evidenciada tanto nos mecanismos linguísticos quanto na ausência de vocabulário diversificado. Apesar dos alunos estarem lendo a todo tempo, pois são “usuários fiéis” das redes sociais, é preciso que a escola promova a leitura formal e de qualidade, no

intuito de aprimorar os conhecimentos linguísticos a serem aplicados nas escritas formais.

Por meio dos dados, é possível identificar a eficiência da reescrita, assim como da orientação à reescrita. Dessa forma, os sujeitos são participantes do processo de avaliação, pois a orientação, como o próprio nome sugere, orienta ao aluno observar os desvios linguísticos e inadequações cometidos e de que forma devem ser reescritos. O aluno faz parte de todo o processo.

Assim, após conseguir alcançar os objetivos definidos na presente pesquisa, espera-se que este estudo possa contribuir, de alguma forma, por meio da abordagem do texto dissertativo-argumentativo, bem como a leitura de textos informativos, e desse modo entender a necessidade de se trabalhar esses gêneros textuais e de que forma aplicá-los.

Ainda, pretende-se incentivar educadores a aderirem à metodologia aqui apresentada, visando oportunizar aos alunos o acesso ao aprendizado com qualidade, permitindo-o alcançar um bom resultado na redação oficial do ENEM, por conseguinte o ingresso no nível superior, universidades e bolsas de estudos.

Contudo, em nenhum momento estas pesquisas visam generalizar seus resultados, mas propor reflexões e apontar caminhos que proponham a continuidade dos estudos acerca do desenvolvimento da leitura e da escrita em sala de aula, com aplicação de atividades que apresentem o valor da cidadania, independentemente do conteúdo a ser estudado.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suarez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê, 2009.
- BALDO, Claudia Helena Araújo. **A influência do letramento digital no processo de alfabetização**: contribuições para a aquisição da escrita. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo.
- BACICH, Lilian; MORÁN José. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.
- _____. Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCEM). Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em: 02. jun. 2020.
- _____. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias (V. 1). Brasília : Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.
- _____. Cartilha do INEP. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem>>. Acesso em: 09 ago. 2020.
- _____. Manuais de correção da redação do ENEM. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso**: leitura e formação. 1. ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.
- CAMPOS, Albaneide de Souza. **A produção da escrita de textos argumentativos**: reflexões sobre prática docente e aprendizagem de alunos. 2012. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O Direito de Ler e Escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS. Sinônimos. Disponível em:
<<https://www.sinonimos.com.br>>. Acesso em: 15 de ago. 2020.

FAR, Alessandra El. O livro e a leitura no Brasil. Rio de Janeiro:Zahar,2006.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Cortez,1982.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: cotidiano do professor. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FIORIN, José Luiz. **A Trapaça Discursiva**: Linguagem e ideologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**: O Cotidiano do Professor, Paz e Terra, 1986.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KOCH, Ingedore G.V. **A coesão textual**. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo.Ed.34, 2010.

_____.**As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Ed. 34, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NOZAKI, J.; RONCA, M. P.; LAGINESTRA, M. A. (Orgs.) **Pontos de vista**: caderno do professor (Coleção Olimpíada). São Paulo: CENPEC, 2019.

PAES, Maria de Fátima Dias. **Leitura e Formação de Leitores: percursos e percalços no ensino fundamental**. 2012. 122 f. Dissertação – (Mestrado em Comunicação, Linguagem e Cultura) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura, Universidade da Amazônia, Belém, 2012.

PASSOS, Julio César Ferreira dos. **Análise do uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem: estudo de caso do ensino de logística e transporte**. 2018. 130 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

Retratos da leitura no Brasil. 4. Ed. Instituto Pró-Livro. 2016. Disponível em: <https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2018/02/1-Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_4.pdf>. Acesso em 07 abr.2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

RUBIM, Rossana dos Santos Santana. **Leitura literária e tecnologias de informação e comunicação: um estudo de caso**. Vitória: Edifes, 2018.

SILVA, Solimar. **Oficina de escrita criativa: escrevendo em sala e publicando na Web**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: **Educação e Pesquisa**, V.31, n 3, p. 445, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2020

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA POR MEIO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM GOOGLE SALA DE AULA.**

A presente pesquisa se justifica pelo fato da sociedade ser digital e quem nela nasce se dispõe de sua influência. A utilização dos recursos de tecnologias digitais se justifica por acesso, que não se restringe ao ambiente escolar, mas permeia um campo muito maior do que o estudante consegue enxergar. Outra razão é por se tratar de um recurso atual e moderno que está atrelado à vida dos adolescentes e jovens, um meio muito comum ao seu cotidiano que, utilizado para fins pedagógicos em práticas educacionais, torna-se um método de ensino inovador, proporcionando ao aluno um mundo mais amplo e rico, ao que defende os conceitos de ensino e aprendizagem.

Quanto ao objetivo geral, busca-se incentivar e desenvolver a Leitura e a Escrita do texto dissertativo-argumentativo por meio do ambiente virtual de aprendizagem *Google Classroom*, e como secundários (específicos): estimular a leitura de textos informativos; ampliar o repertório sociocultural dos alunos; produzir textos dissertativo-argumentativos de acordo com os eixos temáticos e as cinco competências da redação do ENEM; desenvolver uma sequência didática sobre produção do texto dissertativo-argumentativo na perspectiva do ENEM com o uso do *Google Classroom*.

O(a) menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável foi selecionado(a) para participar da presente pesquisa, tendo em vista o ano escolar em que se encontra, o qual se enquadra no foco da presente pesquisa, contudo, a participação dele(a) não é obrigatória e, a qualquer momento, ele(a) poderá desistir, sem que decorra qualquer prejuízo de sua decisão.

Caso o(a) senhor(a) autorize, o(a) menor de idade sob sua responsabilidade, este(esta) participará de um estudo (que faz parte do currículo do 3º. ano do Ensino

Médio) das situações que zeram (situações específicas) a redação e das 5 competências, bem como leitura de conteúdos informativos por eixos temáticos e exercício da escrita e reescrita da redação, abordando o gênero textual dissertativo- argumentativo, no ambiente virtual de aprendizagem *Google Classroom*. Também serão realizados registros no diário da pesquisadora e a intervenção por meio da aplicação de sequência didática e avaliação por meio de reescritas de textos.

A presente pesquisa possui risco mínimo: possibilidade de quebra de sigilo de informações confidenciais e do anonimato, de forma involuntária e não intencional. Para minimizar a possibilidade de que os danos em questão ocorram, as imagens que por ventura sejam feitas serão no plano coletivo, e as interações serão representadas, na dissertação, apenas por gráficos, comentários e pelos textos produzidos, não identificando os nomes dos alunos participantes. Ainda, o ambiente escolhido para a realização da pesquisa (a própria escola do(a) menor sob sua responsabilidade) é um local confortável, acolhedor e com o qual ele (ela) já está familiarizado(a), cuja pesquisa tem a autorização da diretora da escola. Porém, se ocorrer qualquer(qualsquer) da(s) situação(ões) anteriormente descrita(s), o(a) menor poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto, ou ainda solicitar que isso seja feito pelo(a) senhor(a) responsável.

A pesquisadora se compromete por zelar pelo anonimato do(a) menor, durante e após a pesquisa, isto é, a identidade dele não será divulgada. A pesquisadora responsável se compromete, ainda, a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos, de forma consolidada, sem qualquer identificação. Não obstante, apesar de todo o zelo e precaução, em caso da ocorrência de eventuais danos causados pela pesquisa, compromete-se a pesquisadora com o ressarcimento.

A participação na pesquisa poderá possibilitar que o(a) menor aperfeiçoe sua escrita, preparando-se não apenas para o ENEM, mas também ampliando seus horizontes de leitura e capacidade de argumentação por meio dos textos informativos.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. O nome ou o material que indique a participação do(a) menor não será liberado sem a permissão do responsável pelo aluno. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos e triturados por fragmentadora de papel e devidamente dispensados para reciclagem. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida ao(à) senhora responsável. Portanto, esse instrumento possui duas vias de igual teor e forma para um só fim, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável.

Diante de todo o exposto, eu, _____ após reflexão e em tempo razoável, decido livre e voluntariamente, que o(a) menor sob minha responsabilidade _____ pode participar deste estudo e declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às questões a propósito da participação do menor sob minha responsabilidade na pesquisa.

São Mateus-ES, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do(a) responsável legal

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) senhor(a) poderá consultar:

CEP- Comitê de ética em Pesquisa - FVC São
Mateus-ES - CEP: 29933-415

Pesquisadora responsável: Poliana Carla Rodrigues

E-mail: polianacarla_rodrigues@hotmail.com

APÊNDICE B - TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA POR MEIO DO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM GOOGLE SALA DE AULA**, que tem como objetivo primário incentivar e desenvolver a Leitura e a Escrita do texto dissertativo- argumentativo por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom, e como secundários (específicos): estimular a leitura de textos informativos; ampliar o repertório sociocultural dos alunos; produzir textos dissertativo-argumentativos de acordo com os eixos temáticos e as cinco competências da redação do ENEM; desenvolver uma sequência didática sobre produção do texto dissertativo- argumentativo na perspectiva do ENEM com o uso do Google Sala de Aula.

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é fato da sociedade ser digital e quem nela nasce se dispõe de sua influência. A utilização dos recursos de tecnologias digitais se justifica por acesso, que não se restringe ao ambiente escolar, mas permeia um campo muito maior do que o estudante consegue enxergar. Outra razão é por se tratar de um recurso atual e moderno que está atrelado à vida dos adolescentes e jovens, um meio muito comum ao seu cotidiano que, utilizado para fins pedagógicos em práticas educacionais, torna-se um método de ensino inovador, proporcionando ao aluno um mundo mais amplo e rico, ao que defende os conceitos de ensino e aprendizagem.

Para este estudo, adotaremos os seguintes procedimentos: desenvolvimento da pesquisa organizado inicialmente em três aulas para o estudo das situações específicas da redação e mais uma aula para o estudo dos eixos temáticos. Prosseguindo, serão destinadas duas aulas para trabalhar Competências I e IV e mais duas aulas para a redação com foco no que propõem as competências estudadas. Após este primeiro texto ser produzido, a professora-pesquisadora fará a correção no ambiente virtual seguida da reescrita do texto pelos alunos. Em seguida, para a conclusão dessa primeira etapa, outras três aulas serão destinadas aos estudos das Competências II, III

e V e mais duas aulas para a redação com foco nos aspectos das Competências II, III e V, seguida de correção e reescrita também. Posteriormente ao estudo das 5 competências, serão disponibilizadas mais duas aulas para a redação, contemplando, agora, todas as competências estudadas, com essa terceira redação corrigida e reescrita pelos alunos, utilizando mais duas aulas. Assim, a pesquisa se desdobrará em vinte e uma aulas com aplicação de três redações e suas respectivas reescritas.

Para participar deste estudo, o(a) responsável por você deverá autorizar e assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE). Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta os seguintes riscos e benefícios para você:

A presente pesquisa possui risco mínimo: possibilidade de quebra de sigilo de informações confidenciais e do anonimato, de forma involuntária e não intencional. Para minimizar a possibilidade de que os danos em questão ocorram, as imagens que por ventura sejam feitas serão no plano coletivo, e as interações serão representadas, na dissertação, apenas por gráficos, comentários e pelos textos produzidos, não identificando os nomes dos alunos participantes. Ainda, o ambiente escolhido para a realização da pesquisa (a própria escola do(a) menor sob sua responsabilidade) é um local confortável, acolhedor e com o qual ele (ela) já está familiarizado(a), cuja pesquisa tem a autorização da diretora da escola. Porém, se ocorrer qualquer(qualquer) da(s) situação(ões) anteriormente descrita(s), o(a) menor poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com a pesquisadora sobre o assunto, ou ainda solicitar que isso seja feito pelo(a) senhor(a) responsável.

A pesquisadora se compromete por zelar pelo seu anonimato, durante e após a pesquisa, isto é, as suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar que você seja identificado(a). A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos, de forma consolidada, sem qualquer identificação. Não obstante, apesar de todo o zelo e precaução, em caso da ocorrência de eventuais danos causados pela pesquisa, compromete-se a pesquisadora com o ressarcimento.

A participação na pesquisa poderá possibilitar que o(a) menor aperfeiçoe sua escrita, preparando-se não apenas para o ENEM, mas também ampliando seus horizontes de leitura e capacidade de argumentação por meio dos textos informativos.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa for finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos serão triturados por fragmentadora de papel e devidamente dispensados para reciclagem. Este Termo de Assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pela pesquisadora responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____,
portador(a) do documento de Identidade _____, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e minhas dúvidas foram esclarecidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste Termo de Assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as

minhas dúvidas.

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC

SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415

FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL:

cep@ivc.br

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Poliana Carla Rodrigues

ENDEREÇO: RUA JOSÉ JOÃO DO SACRAMENTO JÚNIOR, 217 – SANTO ANTÔNIO – SÃO MATEUS-ES – CEP: 29941-650

FONE: (27) 998741646/ E-MAIL: polianacarla_rodrigues@hotmail.com

São Mateus-ES, ____ de _____ de 20 ____.

Nome e assinatura do(a) participante

Nome e assinatura da pesquisadora

APÊNDICE C - GUIA DIDÁTICO

Poliana Carla Rodrigues



Incentivo à leitura e desenvolvimento
da escrita dissertativo-argumentativa
por meio do Google Sala de Aula

GUIA DIDÁTICO



CRÉDITOS

Mestranda

Poliana Carla Rodrigues

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Adriana Pin

Instituição de ensino

Faculdade Vale do Cricaré

Arte gráfica

Kaliana Rodrigues

Outubro

2020



INTRODUÇÃO

Este Guia Didático foi construído com base na elaboração da pesquisa de mestrado, do programa Ciência, Tecnologia e Educação, da “Faculdade Vale do Cricaré”, intitulada “Incentivo e desenvolvimento da Leitura e da Escrita por meio do ambiente virtual Google Sala de Aula”, orientada pela Prof^a. Dra. Adriana Pin.

O gênero textual escolhido para o desenvolvimento da escrita é o dissertativo-argumentativo, pois se espera colocar em prática a capacidade argumentativa construída ao longo do processo educativo e do contato com os gêneros variados, e que sejam capazes de apresentar estratégias e argumentos na construção de texto opinativos, como é o caso de gênero abordado.

Por meio desse trabalho, o aluno coloca em evidência o seu papel como cidadão, exercendo sua cidadania, no momento em que necessita compreender a proposta; selecionar, organizar e relacionar as informações, fatos e opiniões; apresentar uma proposta de intervenção para o problema analisado; assim, desenvolvê-los para a vida social, bem como os debates que enfrentarão no decorrer da sua vida.

A prática leitora parte da leitura dos textos informativos, direcionada pelos eixos temáticos, os quais promovem o aumento da capacidade argumentativa, além de colocar o aluno como protagonista da aquisição do conhecimento, visto que é de sua responsabilidade a escolha das fontes que norteará a leitura, a escolha das informações mais relevantes durante esta ação, assim como o registro das ideias e opiniões. Por meio da leitura, espera-se que seja desenvolvido seu senso crítico, e que as informações ali inferidas conduzam-nos para a articulação do pensamento, colaborando para a construção do seu posicionamento.

A sequência, aqui apresentada, foi planejada nas perspectivas do ENEM, uma vez que os alunos da 3^a. série do EM são participantes desse exame, além disso, é o principal meio de ingresso nas Universidades Federais e na maioria dos processos de bolsa de estudo.

Embora, dentro do percurso metodológico, o trabalho tenha sido desenvolvido em média de 3 meses, a orientação é que seja desenvolvido, paulatinamente, dentro das 3 séries do EM.

Espera-se que a sugestão de prática seja de grande valia para outros profissionais da Língua Portuguesa, podendo aplicar em outros contextos e realidades e alcançarem êxito ao final da aplicação da sequência didática.

SUGESTÃO DE PRÁTICA

1ª. ETAPA

| COMPETÊNCIA I | COMPETÊNCIA IV |
|--|---|
| <p>Adequação ao registro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de formalidade • Variedade linguística • Adequação tipo de texto <p>Norma gramatical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sintaxe de concordância, regência e colocação pronominal. • Pontuação • Flexão <p>Convenções da escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ortografia, acentuação, caligrafia, legibilidade. | <p>Coesão lexical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uso dos recursos lexicais, tais como sinônimo, repetição, reiteração etc. <p>Coesão gramatical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregos dos conectivos de forma adequada. • Tempo verbais, sequência temporal, relações anafóricas e conectores intra e interparágrafos. |

Iniciando pela 1ª. série do Ensino Médio, apresente aos alunos as situações específicas (aquelas que zeram a redação), dando exemplos, e as Competência I e IV. Não há necessidade de explicá-las em uma mesma aula, juntas. O importante é que o aluno desta série estude-as.

A Competência I, a qual aborda a estrutura sintática e os desvios, pode ser desenvolvida dentro do próprio componente curricular. Assim como a Competência IV, que avalia a utilização dos elementos coesivos dentro do texto.

Fica a sugestão de aplicação de 6 redações anuais (textos dissertativo-argumentativos), lembrando sempre da necessidade da correção e reescrita de cada uma. Sugere que sejam aplicadas duas redações, abordando os critérios da Competência I, no primeiro trimestre; outras duas redações no segundo trimestre, avaliando os critérios da Competência IV; por fim, duas redações no terceiro trimestre avaliando ambas competências.

Fonte: adaptado da Cartilha do participante – 2019.

2ª. ETAPA

Na 2ª. série do Ensino Médio, será o estudo das Competências II, III e V. Essas compreendem a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, assim como abordagem completa do tema, desenvolvimento das informações e apresentação da intervenção.

No primeiro trimestre, é sugerida a abordagem das três Competências, pois são complementares, facilitando a abordagem conjunta. Ainda no primeiro trimestre, é possível a aplicação de uma redação, bem como sua reescrita.

No segundo trimestre a aplicação de mais duas redações, com avaliação dentro das Competências estudadas nesta série e, por fim, no terceiro trimestre a aplicação de mais duas redações, como correção na perspectiva das cinco competências. Não se esquecendo das reescritas.

Aqui, da mesma forma, espera-se que o professor trabalhe a abordagem das Competências aliadas aos componentes curriculares.



| COMPETÊNCIA II | COMPETÊNCIA III | COMPETÊNCIA V |
|--|--|--|
| <p>Tema</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da proposta. • Desenvolvimento do tema a partir de um projeto de texto. <p>Estrutura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encadeamento das partes do texto; progressão temática. • Tipo textual | <p>Coerência textual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização do texto quanto a sua lógica interna e externa. | <p>Elaborar uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.</p> |

Fonte: adaptado da Cartilha do participante, 2019.

3ª. ETAPA

Na última série do Ensino Médio, é necessário que no primeiro trimestre seja realizada uma retomada das cinco competências e que se aplique o máximo de redações possível, isto é, uma quantidade maior que foi aplicada nas outras duas séries. Aqui, a redação sempre será avaliada nas cinco competências, visando alcançar o nível 5 de cada uma.

Nesta série, cabe uma exigência maior pela associação da áreas do conhecimento, seja de outras disciplinas, como de obras dentro da literatura.

CONCLUSÃO

Espera-se que este guia contribua com o desenvolvimento da prática educativa, colaborando com o planejamento do professor de Língua Portuguesa para que, ao final do Ensino Médio, o aluno esteja apto para a realização da redação do ENEM, alcançando resultados significativos, dando prosseguimento aos estudos.

Por fim, almeja que a desigualdade de oportunidade seja amenizada, uma vez que o aluno da rede pública terá a oportunidade de um estudo de redação do ENEM de qualidade, proporcionando o ingresso ao nível superior.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suarez. **A arte de argumentar**: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê, 2009.

BALDO, Claudia Helena Araújo. **A influência do letramento digital no processo de alfabetização**: contribuições para a aquisição da escrita. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo.

BACICH, Lilian; MORÁN José. (Orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília (DF): Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

_____. Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCEM). Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em: 02. jun. 2020.

_____. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias (V. 1). Brasília : Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf Acesso em: 02 jun. 2020.

_____. Cartilha do INEP. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/81381-conheca-as-cinco-competencias-cobradas-na-redacao-do-enem> Acesso em: 09 ago. 2020.

_____. Manuais de correção da redação do ENEM. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/enem-outros-documentos> Acesso em: 22 ago. 2020.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Ao revés do avesso**: leitura e formação. 1. ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2015.

CAMPOS, Albaneide de Souza. **A produção da escrita de textos argumentativos**: reflexões sobre prática docente e aprendizagem de alunos. 2012. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Cortez, 1982.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: cotidiano do professor. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FIORIN, José Luiz. **A Trapaça Discursiva**: Linguagem e ideologia. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d' Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**: O Cotidiano do Professor, Paz e Terra, 1986.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KOCH, Ingedore G.V. **A coesão textual**. 21 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Ed.34, 2010.

_____. **As tecnologias da inteligência**: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Ed. 34, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NOZAKI, J.; RONCA, M. P.; LAGINESTRA, M. A. (Orgs.) **Pontos de vista**: caderno do professor (Coleção Olimpíada). São Paulo: CENPEC, 2019.

PAES, Maria de Fátima Dias. **Leitura e Formação de Leitores**: percursos e percalços no ensino fundamental. 2012. 122 f. Dissertação – (Mestrado em Comunicação, Linguagem e

Cultura) – Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagem e Cultura, Universidade da Amazônia, Belém, 2012.

PASSOS, Julio César Ferreira dos. **Análise do uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem**: estudo de caso do ensino de logística e transporte. 2018. 130 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

RUBIM, Rossana dos Santos Santana. **Leitura literária e tecnologias de informação e comunicação**: um estudo de caso. Vitória: Edifes, 2018.

SILVA, Solimar. **Oficina de escrita criativa**: escrevendo em sala e publicando na Web. Petrópolis: Vozes, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANEXO I

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser inscrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópias dos textos da Proposta de Redação ou Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderada para a contagem de linha.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1 tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada como “texto insuficiente”
 - 4.2 fugir ao tema ou a que não atende ao tipo dissertativo argumentativo.
 - 4.3 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4 apresentar nome, assinatura, rubrica, ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A sociedade moderna fez nascer um novo estilo de vida, que acabou por gerar uma sociedade hiperconsumista. Esses aspectos, que se desenvolveram a partir da Revolução Industrial, com o surgimento da produção em massa, deram ênfase a uma programação social baseada numa espécie de caminho para a felicidade total, situado em um horizonte.

Fonte: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/RC_MEIO_AMBIE

TEXTO II

As mensagens publicitárias geralmente trazem pouca informação objetiva que ajude o consumidor a tomar decisões bem fundamentadas. Na maioria dos casos, existe um apelo para os aspectos mais vulneráveis das pessoas: o desejo de ser atraente e aceito pelos demais ou mesmo o medo da infelicidade e da doença, fazendo-nos sentir imperfeitos, incompletos, insatisfeitos.

TEXTO III

O protecionismo ambiental deixou de ser uma preocupação para sobrevivência das gerações futuras. A atual geração é a geração futura, vez que as gerações passadas já são a causa dos problemas atuais. Assim, pode-se afirmar que os problemas do meio ambiente não se guardam para o futuro, mas aparecem, em apenas um espaço-tempo, passado/presente/ Relações de consumo futuro.

Fonte: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/RC_MEIO_AMBIENTE_EBOOK.pdf nãocançável.

TEXTO IV



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=56908>. Acesso em: 31. agos. 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Como minimizar o impacto do consumo no país?**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

ANEXO II

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser inscrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópias dos textos da Proposta de Redação ou Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderada para a contagem de linha.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1 tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada como “texto insuficiente”
 - 4.2 fugir ao tema ou a que não atende ao tipo dissertativo argumentativo.
 - 4.3 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4 apresentar nome, assinatura, rubrica, ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Em 2016, o número de conflitos armados foi o maior de todos os tempos: 53 conflitos em 37 países. Levando isso em consideração, 12% da população mundial estavam vivendo nessa área no momento das violências.

Uma em cada cinco pessoas que **vivem em áreas afetadas pelas guerras**, tem depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno bipolar ou esquizofrenia.

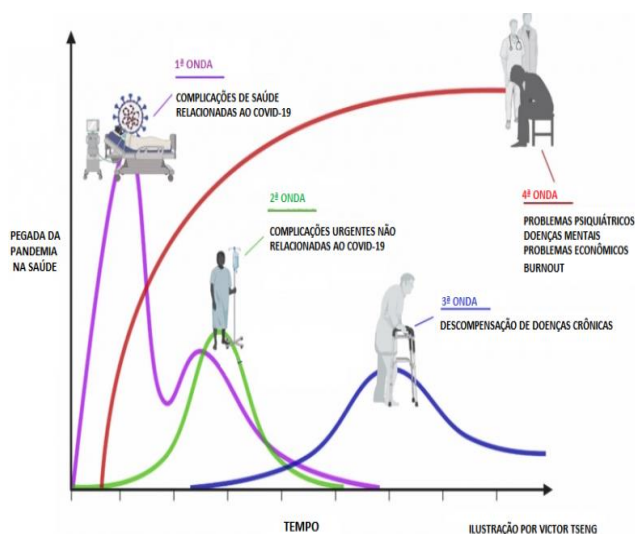
Fonte: <https://blog.conexasaude.com.br/saude->

TEXTO II

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que o conceito de saúde é bem mais abrangente que a simples ausência de doença: é um completo estado de bem-estar físico, mental e social e, dessa forma, merece atenção em todos as suas vertentes.

Assim como a física, a saúde mental é uma parte integrante e complementar à manutenção das funções orgânicas. Nesse contexto, a promoção da saúde mental é essencial para que o indivíduo tenha a capacidade necessária de executar suas habilidades pessoais e profissionais.

Fonte: <https://hospitalsantamonica.com.br>

TEXTO III

Fonte: As quatro ondas da pandemia da Covid-19 – Foto: Reprodução/ND

TEXTO IV

Pesquisa realizada na semana passada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) com cerca de 400 médicos de 23 estados e do Distrito Federal, correspondentes a 8% do total de psiquiatras do país, mostra que 89,2% dos especialistas entrevistados destacaram o agravamento de quadros psiquiátricos em seus pacientes devido à pandemia de covid-19.

Fonte:
<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/05/12/coronavirus-psi-quiatras-veem->

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Potencialização das doenças mentais na sociedade contemporânea”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

ANEXO III**INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO**

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser inscrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópias dos textos da Proposta de Redação ou Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderada para a contagem de linha.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1 tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada como “texto insuficiente”
 - 4.2 fugir ao tema ou a que não atende ao tipo dissertativo argumentativo.
 - 4.3 apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4 apresentar nome, assinatura, rubrica, ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O ensino híbrido, ou blended learning, é uma das maiores tendências da Educação do século XXI, que promove uma mistura entre o ensino presencial e propostas de ensino online – ou seja, integrando a Educação à tecnologia, que já permeia tantos aspectos da vida do estudante.

Fonte:

<https://novaescola.org.br/conteudo/104/ensino-hibrido-entenda-o-conceito-e-entenda-na-pratica>

TEXTO II

Apenas 4,5% das escolas públicas do País têm todos os itens de infraestrutura previstos em lei, no Plano Nacional de Educação (PNE), de acordo com levantamento feito pelo movimento Todos pela Educação. As condições de infraestrutura são mais críticas no Ensino Fundamental, etapa que vai do 1º ao 9º ano: 4,8% das escolas possuem todos os itens. No Ensino Médio, a porcentagem sobe para 22,6%.

Fonte: <https://www.construirnoticias.com.br/tecnologias-avancos-e-desafios-do-uso-das-tecnologias-da-educacao-em-escolas-brasileiras/>

TEXTO III

{...} jovens de baixa renda estão menos propensos a ter computadores, tablets, smartphones e uma boa conexão à internet em comparação a seus colegas. Assim, a distância entre as duas realidades só tende a aumentar, ou seja, a desigualdade na Educação – e, futuramente, no mercado de trabalho e na sociedade – também cresce.

<https://site.aekie.com.br/bloa/desigualdade-na-educacao/>

TEXTO IV

63,4 MILHÕES DE BRASILEIROS NÃO TÊM ACESSO À INTERNET...



Dados de 2018 – Fonte:
<https://blogdoftm.com.br/charge-634-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-internet/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Desafios do ensino híbrido na educação brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

Eixos temáticos



“Criamos porque conhecemos e quanto mais conhecemos mais poderemos criar. E se só podemos criar com o que sabemos, o objeto resultante de nossa criação estará sempre nos marcos das coisas que conhecemos.” (Britto, 2015, p.47)

ANEXO B

| | | | |
|--|--|--|---------------------|
| 1. Projeto de Pesquisa: Incentivo e desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom | | | |
| 2. Número de Participantes da Pesquisa: 21 | | | |
| 3. Área Temática: | | | |
| 4. Área do Conhecimento: Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes | | | |
| PESQUISADOR RESPONSÁVEL | | | |
| 5. Nome: POLIANA CARLA RODRIGUES | | | |
| 6. CPF: 139.523.977-09 | | 7. Endereço (Rua, n.º): DOM JOSE DALVIT AROEIRA SAO MATEUS ESPIRITO SANTO 29942788 | |
| 8. Nacionalidade: BRASILEIRO | | 9. Telefone: (27) 9974-1646 | 10. Outro Telefone: |
| 11. Email: polianscarla1rodrigues@gmail.com | | | |
| <p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> | | | |
| Data: 30 / 03 / 2020 | |  Assinatura | |
| INSTITUIÇÃO PROPONENTE | | | |
| 12. Nome: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA | | 13. CNPJ: 01.997.757/0001-64 | 14. Unidade/Orgão: |
| 15. Telefone: (27) 3753-4505 | | 16. Outro Telefone: | |
| <p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> | | | |
| Responsável:  | | CPF: 290.534.397-49 | |
| Cargo/Função:  | |  Assinatura | |
| Data: 30 / 03 / 2020 | | | |
| PATROCINADOR PRINCIPAL | | | |
| Não se aplica. | | | |
|  | | | |

ANEXO C



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Incentivo e desenvolvimento da leitura e da escrita por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom

Pesquisador: POLIANA CARLA RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30907120.5.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.995.937

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa tem por objetivo incentivar e desenvolver a Leitura e Escrita do texto dissertativo-argumentativo com o uso do ambiente virtual. Dentre os autores que fundamentam esse trabalho, apresentam-se Babich e Moran (2018), Freire (1982), Britto (2015) e Rosa (2017). Para a realização da pesquisa, será feita uma pesquisa-ação em uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma escola estadual, localizada em São Mateus-ES. Será desenvolvida uma sequência didática com os alunos, os quais produzirão textos dissertativo-argumentativos, bem como a reescrita desdes, aplicando as cinco competências da redação do ENEM, utilizando a plataforma Google Classroom. Espera-se como resultados que os alunos possam aperfeiçoar as suas escritas, aprimorando o gênero dissertativo-argumentativo e que consigam se preparar para a redação do ENEM. A partir do desenvolvimento da sequência didática, é possível que os alunos ampliem seu repertório de leitura e aprendam a utilizar de maneira funcional a plataforma Google Classroom.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A
Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415
UF: ES **Município:** SAO MATEUS **E-mail:** cep@ivc.br
Telefone: (27)3313-0009



Continuação do Projeto: 3.985.937

Incentivar e desenvolver a Leitura e a Escrita do texto dissertativo-argumentativo com o uso do ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom.

Objetivo Secundário:

Estimular a leitura de textos informativos; ampliar o repertório sociocultural dos alunos; produzir textos dissertativo-argumentativos de acordo com os eixos temáticos e as cinco competências da redação do ENEM; desenvolver uma sequência didática sobre produção do texto dissertativoargumentativo na perspectiva do ENEM com o uso do Google Classroom.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Uma vez que a pesquisa será feita com alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma escola estadual do Espírito Santo, a preservação da identidade destes na pesquisa, além do seu bem-estar, evitando exposições e outras situações que possam prejudicar esses sujeitos devem ser evitadas. Para isso, antes da aplicação da sequência didática em sala de aula, será apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido aos responsáveis dos alunos, os quais autorizarão a participação de seus dependentes na pesquisa. Também, será solicitado ao aluno participante da pesquisa para assinar o termo de assentimento, caso o responsável por ele tenha autorizado. Esse termo garante ao aluno a consciência que vai ser abordado durante a pesquisa e a livre participação dele.

Benefícios:

A pesquisa oferece muitos benefícios aos sujeitos envolvidos, bem como à escola participante, pois proporciona aos alunos um aperfeiçoamento do texto dissertativo-argumentativo por meio de ambiente virtual de aprendizagem, além de observar possíveis lacunas no processo de ensino e aprendizagem, buscando avançar e oferecer um ensino de Língua Portuguesa de qualidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra relevante uma vez que objetiva incentivar e desenvolver a leitura e a escrita por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 29.933-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0009 E-mail: cep@fvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 3.995.937

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados e se encontram de acordo com a legislação pertinente.

Recomendações:

Não há pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegiado entende que o PROJETO DE PESQUISA se encontra aprovado considerando que a pesquisa se mostra relevante uma vez que objetiva incentivar e desenvolver a leitura e a escrita por meio do ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom. E que todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados e se encontram de acordo com a legislação pertinente.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|-------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB INFORMACOES BÁSICAS DO PROJETO_1528878.pdf | 20/04/2020 17:00:59 | | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaderostoassinada.pdf | 15/04/2020 21:53:24 | POLIANA CARLA RODRIGUES | Aceito |
| Outros | Curriculo.pdf | 15/04/2020 21:34:03 | POLIANA CARLA RODRIGUES | Aceito |
| Outros | Autorizacao.pdf | 15/04/2020 21:33:00 | POLIANA CARLA RODRIGUES | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TERMOdeASSENTIMENTO.pdf | 15/04/2020 21:30:51 | POLIANA CARLA RODRIGUES | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto.pdf | 15/04/2020 21:27:43 | POLIANA CARLA RODRIGUES | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf | 15/04/2020 21:24:42 | POLIANA CARLA RODRIGUES | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 15/04/2020 21:17:06 | POLIANA CARLA RODRIGUES | Aceito |

Endereço: Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A
 Bairro: UNIVERSITARIO CEP: 39.933-415
 UF: ES Município: SAO MATEUS
 Telefone: (27)3313-0009 E-mail: cep@fvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 3.995.937

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 29 de Abril de 2020

Assinado por:**LILIAN PITTOL FIRME DE OLIVEIRA**
(Coordenador(a))**Endereço:** Rua Humberto Almeida Franklin, 01, 1º Piso, Prédio A**Bairro:** UNIVERSITARIO**CEP:** 29.033-415**UF:** ES**Município:** SAO MATEUS**Telefone:** (27)3313-0009**E-mail:** csp@vc.br